



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SÃO PAULO/SP  
2026

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA**

**Mantenedora: UNIÃO EDUCACIONAL E CULTURAL CANDELÁRIA.**

**CNPJ:** 52.699.857/0001-45

**Categoria Administrativa:** Associação Privada

**Código MEC:** 16358

**Categoria Administrativa:** Privada sem fins lucrativos

**Mantida: FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO**

**Sigla:** FEASP

**Código MEC:** 21654

**Endereço:** Rua Ararituaba, nº 804

**Bairro:** Vila Maria

**Município:** São Paulo

**Estado:** São Paulo

**CEP:** 02122-010

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Curso:** Pedagogia

**Tipo:** Graduação

**Grau:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Situação Legal:** Autorizado

**Duração:** 8 semestres

**Duração Mínima de Integralização:** 8 (oito) semestres

**Duração Máxima de Integralização:** 12 (doze) semestres

**Número de Vagas (anual):** 100 vagas

**Carga Horária total:** 3.680 horas

**Coordenador do Curso:** Prof. Me. Vitor Neves Barbosa

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
<b>CEP</b>	Comitê ou Comissão de Ética em Pesquisa
<b>CES</b>	Câmara e Educação Superior
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>CONAES</b>	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>CP</b>	Conselho Pleno
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Autoavaliação
<b>CPC</b>	Conceito Preliminar do Curso
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>FIES</b>	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LIBRAS</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MS</b>	Ministério da Saúde do Brasil
<b>NDE</b>	Núcleo Docente Estruturante
<b>PAC</b>	Plano Anual de Capacitação
<b>PcD</b>	Pessoa com Deficiência
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Iniciação Científica

<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso ou Projeto Político Pedagógico do Curso
<b>PPI</b>	Projeto Pedagógico Institucional
<b>PROUNI</b>	Programa Universidade para todos
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>TC</b>	Trabalho de Curso
<b>TI</b>	Tecnologia da Informação

## Sumário

<b>1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO - FEASP.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL .....</b>	<b>10</b>
Contexto Histórico .....	10
Aspectos Populacionais.....	12
Aspectos Econômicos.....	14
Aspectos do Desenvolvimento Humano e da Educação .....	18
Aspectos do Meio Ambiente .....	22
Aspectos de Saúde .....	24
<b>1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>26</b>
1.3.1 Missão, Visão e Valores.....	28
<b>1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>1.5 CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>33</b>
1.5.1 Necessidades de um Curso de Pedagogia na Região .....	34
<b>1.6 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>38</b>
1.6.1 Objetivos Gerais .....	38
1.6.2 Objetivos Específicos.....	38
<b>1.7 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>41</b>
1.7.1. Competências Profissionais.....	43
1.7.2 Campo de Atuação do Egresso.....	45
1.7.3 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso .....	47
1.7.4 Integração com o Mercado de Trabalho .....	48
<b>1.8 ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>49</b>
1.8.1 Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percurso de Formação. ....	49
1.8.2 Matriz Curricular .....	52
1.8.3 Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar) .....	58
1.8.4 Periódicos Especializados que complementam as Unidade Curriculares .....	114
1.8.5 Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	119
<b>1.9 CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>119</b>
1.9.1 Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso .....	120
1.9.2 Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira,	

Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista .....	121
1.9.3 Inovação curricular: a curricularização da extensão .....	123
<b>1.10 METODOLOGIA .....</b>	<b>124</b>
1.10.1 Adequação da Metodologia ao Processo de Ensino-Aprendizagem .....	124
1.10.2 Metodologias Ativas.....	126
1.10.3 Trilha de Aprendizagem .....	127
1.10.4 Estratégias de ensino e aprendizagem.....	128
1.10.5 Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino .....	131
1.10.6 Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal.....	149
<b>1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>150</b>
1.11.1 Estágio Curricular Supervisionado - Relação com a rede de escolas da Educação Básica .....	153
1.11.2 Estágio Curricular Supervisionado - Relação Teoria e Prática .....	154
<b>1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>155</b>
<b>1.13 TRABALHO DE CURSO (TC) .....</b>	<b>156</b>
<b>1.14 APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>158</b>
1.14.1 Apoio Psicopedagógico .....	159
1.14.2 Apoio à Participação em Eventos.....	160
1.14.3 Parcerias Institucionais.....	160
1.14.4 Acolhimento ao Ingressante .....	160
1.14.5 Mecanismo de Nivelamento .....	161
1.14.6 Programa de Acompanhamento ao Discente Autista .....	162
1.14.7 Bolsas de Estudos.....	162
1.14.8 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos.....	163
1.14.9 Programas Federais de Financiamento de Estudos .....	164
1.14.10 Monitoria .....	164
1.14.11 Participação de Alunos em Atividades de Extensão.....	164
1.14.12 Acompanhamento de Egressos.....	165
<b>1.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....</b>	<b>167</b>
1.15.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso .....	169
<b>1.16 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>170</b>
1.16.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de mediação pedagógica .....	173
<b>1.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....</b>	<b>176</b>
<b>1.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>178</b>
<b>1.19 MATERIAL DIDÁTICO .....</b>	<b>179</b>

<b>1.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM .....</b>	<b>181</b>
<b>1.21 NÚMERO DE VAGAS .....</b>	<b>184</b>
<b>1.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .....</b>	<b>184</b>
<b>1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS .....</b>	<b>185</b>
<b>2. CORPO DOCENTE E DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>186</b>
<b>2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....</b>	<b>186</b>
<b>2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>188</b>
<b>2.3 COORDENADOR DO CURSO .....</b>	<b>188</b>
2.3.1 Atuação do Coordenador do Curso.....	189
2.3.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	191
<b>2.4 CORPO DOCENTE DO CURSO.....</b>	<b>191</b>
2.4.1 Titulação do Corpo Docente.....	193
2.4.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente .....	194
2.4.3 Experiência no Exercício da Docência da Educação Básica .....	195
2.4.4 Experiência no Exercício da Docência no Ensino Superior .....	195
2.4.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	196
2.4.6 Experiência no Exercício da mediação pedagógica na Educação a Distância .....	197
2.4.7 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso .....	198
<b>2.5 CORPO DE MEDIADORES PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>199</b>
2.5.1 Titulação e Formação do Corpo de mediadores pedagógicos do Curso .....	199
2.5.2 Experiência do Corpo de mediadores pedagógicos em Educação a Distância.....	200
<b>2.6 INTERAÇÃO ENTRE MEDIADORES PEDAGÓGICOS, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>201</b>
<b>2.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....</b>	<b>201</b>
<b>3. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA .....</b>	<b>202</b>
A. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	203
b. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral .....	204
c. Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso .....	204
d. Salas Coletiva dos Professores .....	204
e. Salas de Aula.....	205
f. Auditório .....	205
g. Espaço de Convivência e Alimentação .....	205
h. Acesso dos alunos a equipamentos de Informática.....	206
i. Biblioteca.....	206

---

i. Infraestrutura Física .....	206
ii. Acervo Bibliográfico Físico e Virtual .....	207
iii. Periódicos .....	207
iv. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo .....	207
j. Laboratório de Informática .....	208
k. Laboratórios Didáticos.....	210
l. Núcleo de Estudos de Pedagogia .....	210
m. Serviços .....	211
N. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	211
o. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO .....	213
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>216</b>

## 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 1.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO - FEASP

A Escola Paulista de Agrimensura obteve sua autorização para funcionamento no ano de 1936, e iniciou o Curso Técnico em Agrimensura no ano de 1937, sendo reconhecida pelo Governo Federal no ano de 1947 através do Decreto do Governo Federal nº 22.978 de 22 de abril de 1947, assinado pelo Presidente da República Eurico General Dutra, e seu registro no MEC sob o nº 106, publicado no DOU nº 90-Seção I de 28 de abril de 1947.

Nosso reconhecimento veio após nossos Professores e alunos realizarem a demarcação do território em formato do desenho de avião na cidade de Brasília, pois o Distrito Federal tem como referência a divisão regional como Asa norte e Asa sul. Iniciou suas atividades em 1936 na Avenida Tiradentes 1.300 localizada no bairro do centro da cidade de São Paulo, em 1947 mudou-se para a Rua dos Ingleses nº 562, bairro da Bela Vista, tendo em janeiro de 1952 mudado para a Rua Bahia nº 720, bairro de Higienópolis, em 1989 passou a funcionar na Rua Irmãos Pilla, no bairro do Tucuruvi e desde 2011 funciona na Rua Ararituaba, 804, Vila Maria, zona norte da Capital, com amplas salas de aula, laboratório de solos, laboratório de topografia e laboratório de informática, com infraestrutura moderna, professores capacitados com longa experiência para melhor preparar nossos alunos. Já formamos mais de 8500 Técnicos em Agrimensura, hoje é muito comum encontrarmos nossos alunos trabalhando em empresas de construção, levantamento topográficos rurais e urbanos.

Em 06 de julho de 2012, foi constituída a entidade mantenedora, Liga Cultural e Educacional atual União Educacional e Cultural Candelária - Unicandelária, os associados e outros membros do grupo já tinham em mãos esboço do projeto da Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo, FEASP, fruto da experiência de cada um e de todos, previamente discutido e devidamente maturado.

A FEASP foi credenciada como instituição de ensino superior em 2018, com conceito CI 3, por meio da Portaria MEC nº 282, de 28 de março, publicada no DOU em 29 de março daquele ano.

A Instituição mantém os cursos de graduação, no formato presencial em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (bacharelado), Pedagogia (licenciatura) e Gestão de Recursos Humanos (tecnológico).

Além desses, encontra-se com processo de autorização os cursos de Psicologia (bacharelado), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnológico) e Agrimensura (tecnológico), todos com processos em trâmite junto ao MEC.

## 1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo está estabelecida, em sede, no município de São Paulo, importante centro cultural e de entretenimento e a cidade mais rica da América do Sul.

### Contexto Histórico

A história da cidade de São Paulo começa em 1554 com a fundação do Real Colégio de Piratininga pelos jesuítas, em uma localização estratégica no alto de uma colina entre os rios Tamandateí e Anhangabaú. Durante os primeiros séculos, a vila permaneceu isolada e pobre, servindo principalmente como base para as expedições dos bandeirantes que partiam rumo ao interior em busca de riquezas e indígenas para escravizar. Esse período de isolamento geográfico, imposto pela dificuldade de transpor a Serra do Mar, forçou a vila a desenvolver uma autonomia cultural e econômica que, embora modesta, estabeleceu as primeiras rotas terrestres de conexão com o restante do território brasileiro.

O quadro de Antônio Parreiras (1860-1937) é uma representação do início da CMSP, em 1560, com a transferência do foral e da população de Santo André da Borda do Campo para o povoado de São Paulo.

**Figura 1: Quadro de Antônio Parreiras – “A Instituição da Câmara Municipal de São Paulo”**



Fonte: Câmara Municipal de São Paulo <https://www.saopaulo.sp.leg.br/memoria/linha-do-tempo/>

A grande transformação da paisagem urbana e econômica ocorreu na segunda metade do século XIX, quando a capital se tornou o centro administrativo e financeiro da pujante economia cafeeira. A chegada da ferrovia São Paulo Railway em 1867 conectou o interior produtor ao Porto de Santos, transformando a pacata cidade colonial em uma metrópole cosmopolita. O acúmulo de capital vindo do café, somado à abolição da escravidão e à chegada massiva de imigrantes europeus, forneceu os elementos necessários para o início de uma industrialização acelerada, mudando o perfil da cidade de um entreposto comercial para um núcleo urbano moderno e diversificado.

No século XX, a cidade consolidou sua posição como o coração econômico do Brasil através de um processo de urbanização explosivo e da diversificação de sua base produtiva. Entre as décadas de 1930 e 1970, São Paulo absorveu grandes fluxos migratórios internos, especialmente do Nordeste, que forneceram a mão de obra para o parque industrial em expansão e para a construção civil. Com o tempo, a metrópole transitou de um centro puramente fabril para um centro global de serviços, tecnologia e finanças, abrigando as sedes das maiores empresas do país e tornando-se a principal cidade-região da América Latina, influenciando diretamente a dinâmica regional e nacional.

**Figura 2 - Foto aérea da Cidade de São Paulo**



Fonte: Prefeitura de São Paulo

### **Aspectos Populacionais**

A evolução histórica e demográfica de São Paulo deve ser interpretada sob a ótica da urbanização crítica e da formação do mercado de trabalho, onde o crescimento populacional não é apenas um dado estatístico, mas o reflexo da acumulação capitalista no território brasileiro.

A gênese da metrópole moderna vincula-se à transição da economia agrário-exportadora para o sistema industrial, processo que Wilson Cano define como a "concentração espacial da indústria". Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do XX, a cidade de São Paulo operou como o vértice de um sistema radial ferroviário que drenava o excedente cafeeiro para o reinvestimento urbano. Esse fenômeno desencadeou uma explosão demográfica sem precedentes, sustentada inicialmente pela imigração transoceânica e, posteriormente, por fluxos migratórios internos massivos. A população, que em 1890 era de aproximadamente 65 mil habitantes, saltou para mais de 1 milhão na década de 1930, consolidando o que a historiografia chama de "metrópole do café", onde a infraestrutura de serviços e o mercado consumidor nascente prepararam o terreno para a hegemonia fabril do período getulista.

Na segunda metade do século XX, a dinâmica populacional de São Paulo passou a ser regida pela lógica da "industrialização por substituição de importações" e pelo subsequente "milagre econômico". Segundo Milton Santos, esse período marcou a consolidação do Meio Técnico-Científico-Informacional, onde a cidade deixou de ser apenas um centro de produção para se tornar um centro de comando e gestão. O crescimento demográfico acelerado deste período resultou em uma urbanização periférica e desigual, caracterizada pela expansão horizontal da mancha urbana. Os dados históricos mostram que, entre 1950 e 1980, a cidade dobrou de tamanho repetidamente, alimentada por um exército industrial de reserva que se assentava nas bordas da metrópole, enquanto o centro se especializava em serviços de alta hierarquia e fluxos financeiros globais.

Atualmente, conforme os dados do Censo 2022 (IBGE), São Paulo atravessa uma fase de maturação demográfica marcada pela "descompressão do núcleo". Com uma população de 11,45 milhões de habitantes, a capital registra uma taxa de crescimento geométrico de apenas 0,15% ao ano, indicando que o dinamismo populacional migrou para as franjas da Região Metropolitana e para os eixos do interior.

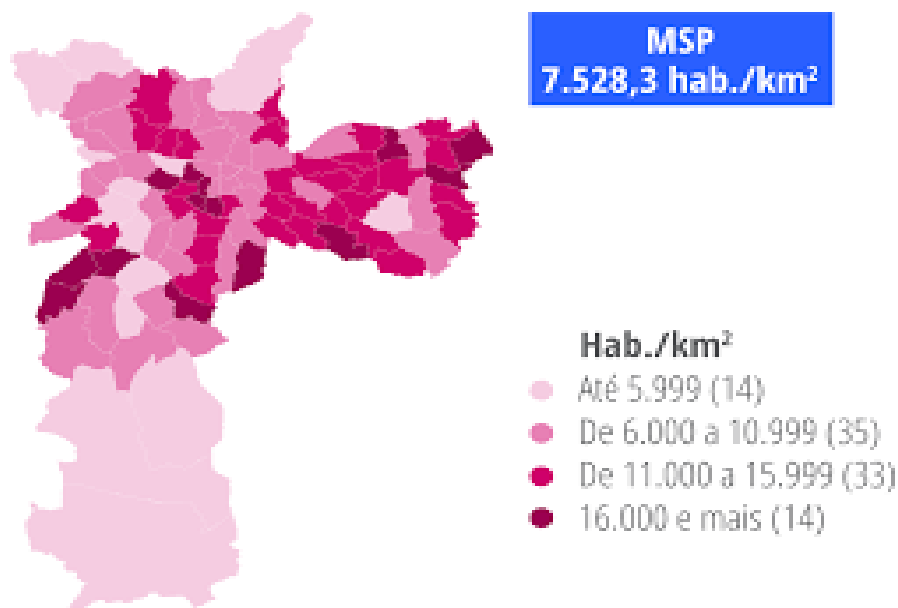
#### Quadro 2: Indicadores de Estrutura Territorial e Demográfica da cidade de São Paulo

Indicador	Dado Estatístico (Estimativa 2026)	Observação
Área Territorial	1.521,11 km <sup>2</sup>	Extensão total da unidade territorial urbana e rural.
População Residente	11.451.245 hab.	Baseada no Censo 2022 com projeções de atualização.
Densidade Demográfica	7.528,21 hab./km <sup>2</sup>	Média municipal; em distritos como a Bela Vista, supera 30.000 hab./km <sup>2</sup> .
Taxa de Urbanização	99,1%	Reflete a quase total ocupação do solo de forma urbana.

IDH-M (Educação)	0,725	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Educação).
------------------	-------	--

Fontes: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) e FUNDAÇÃO SEADE

**Figura 3: Densidade demográfica - Distritos do município de São Paulo, 2022**



Fonte :FUNDAÇÃO SEADE. **Perfil Municipal: São Paulo.** Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2024/04/Mapa1.svg>

### Aspectos Econômicos

A cidade de São Paulo reafirma sua primazia econômica com o maior Produto Interno Bruto (PIB) municipal do Brasil, apresentando um crescimento robusto de 5,0% em 2024, superando a média nacional. Segundo dados da Fundação SEADE e do IBGE, a economia paulistana alcançou um patamar histórico, contribuindo decisivamente para o PIB do estado, que atingiu R\$3,5 trilhões em 2024. Este desempenho é sustentado por uma densidade econômica ímpar: a capital concentra cerca de 10% de toda a riqueza produzida no país, operando como o coração financeiro onde a Bolsa de Valores e as sedes das principais instituições bancárias e

corporações transnacionais gerenciam fluxos de capital que transcendem as fronteiras nacionais.

A estrutura produtiva da capital reflete a teoria do Meio Técnico-Científico-Informacional de Milton Santos, com uma predominância avassaladora do setor de serviços, que responde por aproximadamente 85% do valor adicionado bruto do município. Enquanto a indústria migrou para os eixos do interior e da Região Metropolitana (processo de desconcentração industrial), a cidade de São Paulo especializou-se em serviços de alta hierarquia, como consultorias, tecnologia da informação, publicidade e saúde avançada. No mercado de trabalho, essa pujança traduziu-se em recordes de ocupação em 2025, com a capital liderando a geração de empregos formais no país — registrando a criação de mais de 71 mil novas vagas apenas no primeiro semestre de 2025 —, o que ajudou a reduzir a taxa de desemprego local para níveis historicamente baixos.

Internacionalmente, São Paulo consolidou-se como um marco global de investimentos, figurando como a 4ª cidade do mundo que mais recebe Investimentos Estrangeiros Diretos. Esse influxo de capital estrangeiro, que em 2025 registrou saltos de mais de 60% em comparação aos períodos anteriores, é atraído pela escala do mercado consumidor e pela infraestrutura de serviços especializados. A cidade não apenas produz riqueza, mas funciona como a "cidade-região" que articula o agronegócio tecnológico do interior e a indústria exportadora, garantindo que o estado de São Paulo mantenha sua participação de aproximadamente 31% no PIB brasileiro, mesmo diante dos desafios de reestruturação global da economia.

### **Os 3 setores**

O Setor Primário na capital paulista possui uma participação ínfima no PIB municipal, dada a saturação do uso do solo urbano e a expansão da mancha metropolitana. Entretanto, sob uma perspectiva de "cidade-região", São Paulo exerce o papel de centro de comando do agronegócio nacional. É na capital que se concentram as sedes das grandes tradings agrícolas, as operações financeiras de crédito rural na B3 e o desenvolvimento de AgTechs. Embora a produção física ocorra no interior, a gestão logística e o mercado de capitais que sustentam o

setor primário do estado — que representa cerca de 33% do PIB agroindustrial brasileiro — são operados a partir do centro financeiro paulistano.

O Setor Secundário, que foi o grande motor de crescimento da cidade entre 1930 e 1970, atravessa um processo de desconcentração espacial. Conforme analisado por Wilson Cano, a indústria migrou da capital para o interior e para outros estados em busca de menores custos de produção e melhor logística. Contudo, São Paulo não se desindustrializou de forma absoluta, mas sim qualitativa: a cidade retém os segmentos de alta intensidade tecnológica e as unidades de inteligência industrial. Em 2024 e 2025, o setor industrial paulista mostrou resiliência, impulsionado pela indústria de transformação e pela fabricação de bens de capital, mantendo o estado como responsável por aproximadamente 30% da produção industrial do Brasil.

O Setor Terciário é, hoje, o protagonista da economia paulistana, respondendo por cerca de 85% do valor adicionado bruto do município. Este setor não deve ser confundido apenas com o comércio varejista, mas sim compreendido como o terciário superior: serviços de TI, fluxos financeiros, publicidade, serviços jurídicos e a economia criativa. Em 2025, o crescimento do setor de serviços foi o principal responsável pela criação de vagas formais, com destaque para a exportação de serviços e o turismo de negócios.

### **Demanda e Fluxo Estudantil na Metrópole Paulistana**

A compreensão da relevância estrutural da economia da cidade de São Paulo exige uma análise integrada de suas variáveis demográficas e de escolaridade, que juntas configuram a capital como o principal centro de gravidade de capital humano qualificado da América Latina. Diferente de outros centros urbanos brasileiros, a metrópole paulistana opera sob uma lógica de "convergência e especialização". Nesse cenário, o crescimento populacional, embora em fase de desaceleração e transição etária, é compensado por um aumento qualitativo na taxa de escolarização líquida. Este fenômeno é sustentado por uma infraestrutura educacional densa que, ao formar cerca de 200 mil novos egressos anuais do Ensino Médio, gera uma pressão constante sobre os sistemas de ensino superior e os postos de trabalho de alta complexidade.

Sob a ótica demográfica, o município apresenta um perfil de maturidade, com uma população de 11,5 milhões de habitantes vivenciando o que a literatura sociológica denomina como "bônus demográfico tardio". Esta alta concentração de população em idade ativa é potencializada por níveis históricos de eficiência no acesso e na retenção escolar: a taxa de escolarização para a faixa de 15 a 17 anos superou a marca dos 90%. Tal avanço reflete a capilaridade das redes públicas e a robustez do setor privado, que atuam em conjunto para minimizar o abandono escolar. Adicionalmente, observa-se uma reconfiguração na "geografia do conhecimento", com o fortalecimento de polos de estudo em zonas periféricas, o que altera significativamente os fluxos de mobilidade urbana e a dinâmica socioeconômica local.

A trajetória quantitativa desses egressos revela uma curva de crescimento que desafia a estabilidade populacional, indicando que uma parcela maior dos jovens está obtendo sucesso na conclusão da educação básica. Entre 2023 e 2025, o número de concluintes na capital saltou de 185 mil para aproximadamente 200 mil estudantes, impulsionado pela consolidação das políticas de correção de fluxo pós-pandemia, pela implementação dos itinerários técnicos do Novo Ensino Médio e pelo suporte financeiro de programas como o "Pé-de-Meia".

Entretanto, a demanda educacional paulistana não se restringe aos seus residentes. A cidade atua como um "ímã de talentos", apresentando uma taxa de migração estudantil estimada em 18%. Na prática, isso significa que, somados aos concluintes locais, a capital "importa" anualmente cerca de 36 mil novos estudantes de outras regiões. Este fluxo migratório exerce um efeito multiplicador na economia urbana, pois não apenas satura a busca por vagas no ensino superior, mas dinamiza os setores imobiliário, de consumo e de serviços, consolidando ecossistemas econômicos inteiros no entorno dos campi universitários.

Por fim, os dados de interesse vocacional desses jovens apontam para um deslocamento em direção à economia do conhecimento e serviços sofisticados. As áreas de tecnologia de ponta — como Inteligência Artificial e Cibersegurança —, saúde estratégica e economia criativa lideram as preferências, refletindo a vocação produtiva da cidade. O cruzamento entre o volume de egressos e a atratividade migratória coloca São Paulo diante de um desafio

logístico-educacional único: a necessidade imperativa de expandir a oferta de ensino superior e técnico na mesma proporção em que qualifica sua base escolar, sob o risco de gerar um subaproveitamento de seu vasto capital intelectual.

### **Aspectos do Desenvolvimento Humano e da Educação**

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) da cidade de São Paulo é um dos mais elevados do Brasil, situando-se na faixa de "Muito Alto Desenvolvimento Humano" com um índice superior a 0,800. No entanto, esse número consolidado camufla uma das principais características da metrópole: a profunda desigualdade intramunicipal. Enquanto distritos da região central e oeste, como Pinheiros e Jardim Paulista, apresentam índices comparáveis aos de países escandinavos, regiões periféricas ainda enfrentam desafios estruturais que pressionam a média da capital, evidenciando que o desenvolvimento não ocorre de forma homogênea pelo território.

A composição do IDHM paulistano é impulsionada fortemente pelos pilares de Renda e Longevidade, refletindo a concentração de riqueza e a infraestrutura de saúde de ponta disponível na cidade. No entanto, o componente Educação é o que apresenta maior dinamismo e potencial de transformação no curto prazo. Conforme os dados mais recentes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Fundação João Pinheiro, a elevação da escolaridade média da população adulta e o fluxo escolar dos jovens têm sido os motores de crescimento do índice, tornando a educação o principal vetor de mobilidade social e redução das disparidades geográficas.

A cidade de São Paulo consolida-se como a principal vanguarda acadêmica e econômica da América Latina, apresentando um cenário de alta competitividade que demanda das instituições de ensino um reposicionamento constante. Com uma população que possui 30,5% de graduados, conforme dados da PNAD Contínua (IBGE, 2024), o mercado de trabalho paulistano revela-se extremamente seletivo, exigindo que o ensino superior transcenda a formação básica e foque em empregabilidade e inovação. Este perfil demográfico indica uma

oportunidade latente para programas de pós-graduação e requalificação, voltados a um público com rendimento médio elevado e alta exigência por qualidade técnica.

No âmbito da Educação Básica, observa-se um movimento de reestruturação focado no regime de tempo integral e na melhoria do fluxo escolar. A rede municipal, que concentra mais de 1,06 milhão de matrículas, atua em simbiose com a rede estadual para garantir a formação de base. Segundo o Censo Escolar (INEP, 2024), a eficácia do sistema é medida pelo avanço nos índices de proficiência, onde iniciativas como as "Escolas Diamante" buscam elevar a qualidade do aprendizado em larga escala, preparando o jovem para um mercado de serviços cada vez mais sofisticado.

O município de São Paulo apresenta um perfil demográfico de maturidade, com uma população de 11,5 milhões de habitantes, caracterizada pelo fenômeno do "bônus demográfico" tardio, uma alta concentração de população em idade ativa. A taxa de escolarização na capital para a faixa de 15 a 17 anos atingiu níveis históricos de eficiência, superando os 90%. Esse avanço é reflexo da capilaridade das redes públicas e da forte presença da rede privada, que juntas minimizam o abandono escolar em comparação a outras capitais brasileiras. Observa-se uma descentralização dos polos de estudo, com o fortalecimento de instituições nas zonas periféricas, o que altera o fluxo de mobilidade urbana e a dinâmica socioeconômica local.

A trajetória do número de egressos do Ensino Médio na capital revela uma curva de crescimento que desafia a estabilidade populacional, indicando que uma parcela maior dos jovens está conseguindo concluir a educação básica.

**Quadro 3: Indicadores dos Concluintes Ensino Médio da cidade de São Paulo de acordo com o Censo Escolar**

Ano Letivo	Concluintes (Município de SP)	Fatores de Impulsão Acadêmica
2023	~ 185.000	Consolidação das políticas de correção de fluxo pós-pandemia.

2024	~ 192.000	Implementação plena do Novo Ensino Médio e Itinerários Técnicos.
2025	~ 200.000	Expansão do Ensino Integral e incentivos financeiros à conclusão (Pé-de-Meia).

Fonte: INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) Censo Escolar

Paralelamente, o Ensino Técnico experimenta uma expansão estratégica sem precedentes, com a política estadual de dupla formação projetando atingir 230 mil matrículas integradas até o final de 2026. Esse fenômeno altera a dinâmica do Ensino Superior, pois cria uma nova massa de egressos com competências práticas prontas para o setor terciário. Para as Instituições de Ensino Superior, a oportunidade reside em criar trilhas de aprendizagem que aproveitem esses créditos técnicos, otimizando a formação acadêmica e respondendo à demanda por mão de obra imediata em áreas de tecnologia e gestão.

Um fator crítico para o contexto socioeconômico paulistano é a sua Taxa de Migração Estudantil, estimada em 18%. Enquanto a cidade forma 200.000 jovens, ela "importa" aproximadamente 36.000 novos estudantes de outras regiões anualmente. Este fluxo não apenas satura a demanda por ensino superior, mas alimenta os setores imobiliário, de consumo e de serviços, criando um ecossistema econômico em torno das universidades.

A hegemonia da rede privada no ensino superior paulista, que concentra expressivos 84% das matrículas de graduação (SEMESP, 2024), revela um mercado altamente dinâmico e dependente da capacidade de resposta das instituições às oscilações econômicas. Esse cenário é acentuado pelo crescimento exponencial de 252% na modalidade de Ensino a Distância (EAD) ao longo da última década, um fenômeno que não apenas democratizou o acesso, mas redefiniu os modelos de entrega institucional. Para a realidade da capital paulista, essa transição para o digital e para o modelo híbrido reflete a busca do aluno-trabalhador por flexibilidade e otimização de tempo, transformando a educação em um serviço que deve ser, simultaneamente, ubíquo e conectado às demandas imediatas do setor produtivo.

**Quadro 4: Indicadores Educacionais da cidade de São Paulo**

<b>Categoria</b>	<b>Dado Consolidado</b>
Educação Básica	1,06 milhão de matrículas apenas na rede municipal (além da rede estadual).
Ensino Técnico	+45% de demanda concentrada na Capital (foco em ETECs e cursos privados).
Ensino Superior	850 mil+ matriculados (Cerca de 40% do total do estado).
Escolaridade (Adultos)	30,5% da população com Superior Completo.
Renda Média (Superior)	R\$ 8.200,00 a R\$ 9.500,00 (Varia por setor).

A posição geopolítica de São Paulo, consolidada como principal metrópole global do Hemisfério Sul, favorece uma infraestrutura educacional de excelência que atua como pólo de convergência para estudantes de todo o Brasil e da América Latina. Isso torna a cidade o principal agente facilitador da difusão técnico-científica de alta performance, concentrando um ecossistema que integra universidades de prestígio — como a USP, eleita a melhor da região — a centros de inovação e polos corporativos. Essa sinergia entre o meio acadêmico e o mercado financeiro prepara profissionais para as demandas mais complexas do mercado global, reafirmando o papel de São Paulo como o epicentro da inteligência e formação de capital humano qualificado no continente.

### **Análise Estratégica da Região**

#### **→ Concentração no Eixo Santana**

A região de Santana é o maior polo educacional da Zona Norte. Instituições como FAM e Anhanguera competem diretamente pela conveniência do Metrô (Linha 1-Azul). A ocupação nessas unidades é alta porque atraem alunos que moram ainda mais ao norte (Tucuruvi, Mandaqui) e estudam no caminho do trabalho.

**→ Liderança em Volume de Matrículas:** A UNINOVE Vila Maria é a unidade com maior capacidade volumétrica. Ela absorve a demanda de quem vive próximo à Marginal Tietê e

Rodovia Dutra. Seu diferencial é o uso intensivo de tecnologias próprias e laboratórios de informática de última geração.

→ Tradição vs. Modernização: A UniSant'Anna é a mais tradicional da região. Seus diferenciais pedagógicos costumam focar em projetos de extensão com a comunidade local. Já a FAM e a Cruzeiro do Sul focam em currículos mais enxutos e modernos, voltados para a digitalização da educação.

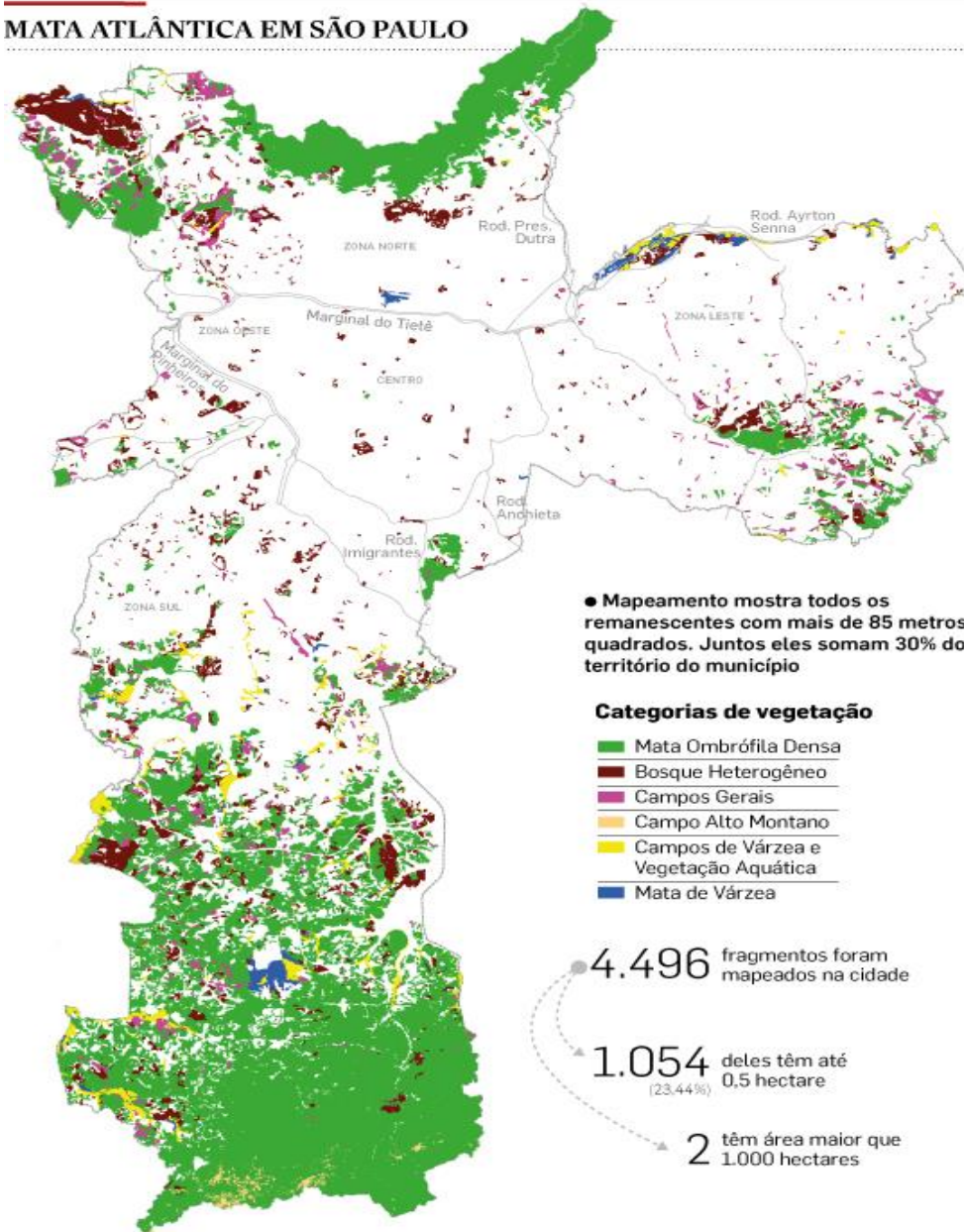
No cenário da Zona Norte, especialmente no eixo Vila Maria/Vila Guilherme/Tucuruvi, há uma instituição que opera exatamente no mesmo modelo da FEASP (instituição familiar, de bairro, focada em nicho) que ainda não detalhamos: a Faculdade Phorte. A Phorte é a concorrente mais "espelho" da FEASP. Ela nasceu muito forte na área de Pós-Graduação e Educação Física, mas o curso de Pedagogia é o carro-chefe da graduação. Além dela, há também a FIPECAFI (que embora seja focada em negócios, tem expandido e flertado com o público da ZN) e a Faculdade Sumaré (unidade Tucuruvi).

### **Aspectos do Meio Ambiente**

A cidade de São Paulo enfrenta o desafio crítico de equilibrar sua densa urbanização com a preservação de seus remanescentes da Mata Atlântica e a gestão de seus recursos hídricos. Com uma área verde por habitante que varia drasticamente entre os distritos centrais e as zonas sul e norte, a sustentabilidade na capital paulista é indissociável de um planejamento urbano que priorize a permeabilidade do solo e o combate às ilhas de calor. Iniciativas como o Plano Municipal de Mudanças Climáticas buscam estabelecer metas para a neutralidade de carbono e a mitigação de riscos geológicos, posicionando a proteção ambiental como um pilar de sobrevivência e eficiência para a metrópole.

### **Figura 3: Mata Atlântica de São Paulo**

**MATA ATLÂNTICA EM SÃO PAULO**



FONTE: SECRETARIA DO VERDE E MEIO AMBIENTE

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

No contexto da gestão de resíduos sólidos e economia circular, a capital paulista processa diariamente milhares de toneladas de detritos, o que demanda soluções tecnológicas avançadas para a logística reversa e a reciclagem. O fortalecimento de cooperativas de catadores e a implementação de centrais de triagem mecanizadas são exemplos de como a cidade busca transitar para um modelo menos linear. Para uma instituição de ensino, este cenário abre oportunidades para o desenvolvimento de competências em gestão ambiental e engenharia sustentável, focadas em transformar o passivo ambiental de uma megacidade em ativos econômicos e energéticos.

A mobilidade urbana sustentável surge como outro vetor de transformação indispensável para o desenvolvimento institucional e regional. A progressiva eletrificação da frota de ônibus municipais e a expansão da malha cicloviária refletem uma estratégia de redução de poluentes atmosféricos, impactando diretamente a saúde pública e a qualidade de vida. A sustentabilidade em São Paulo, portanto, deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser uma métrica de eficiência operacional, onde a redução da emissão de gases de efeito estufa é integrada aos indicadores de desempenho da gestão pública e privada.

### **Aspectos de Saúde**

A cidade de São Paulo consolida-se como o epicentro de saúde do continente, concentrando um ecossistema complexo que une instituições públicas de excelência, como o Hospital das Clínicas da USP, e os principais centros hospitalares privados do país. Esta infraestrutura não atende apenas aos mais de 12 milhões de residentes, mas funciona como uma rede de referência nacional e internacional para procedimentos de alta complexidade. Para o planejamento estratégico institucional, esse cenário representa uma demanda perene por profissionais altamente qualificados, capazes de operar em um mercado que dita as tendências assistenciais e tecnológicas para todo o Brasil.

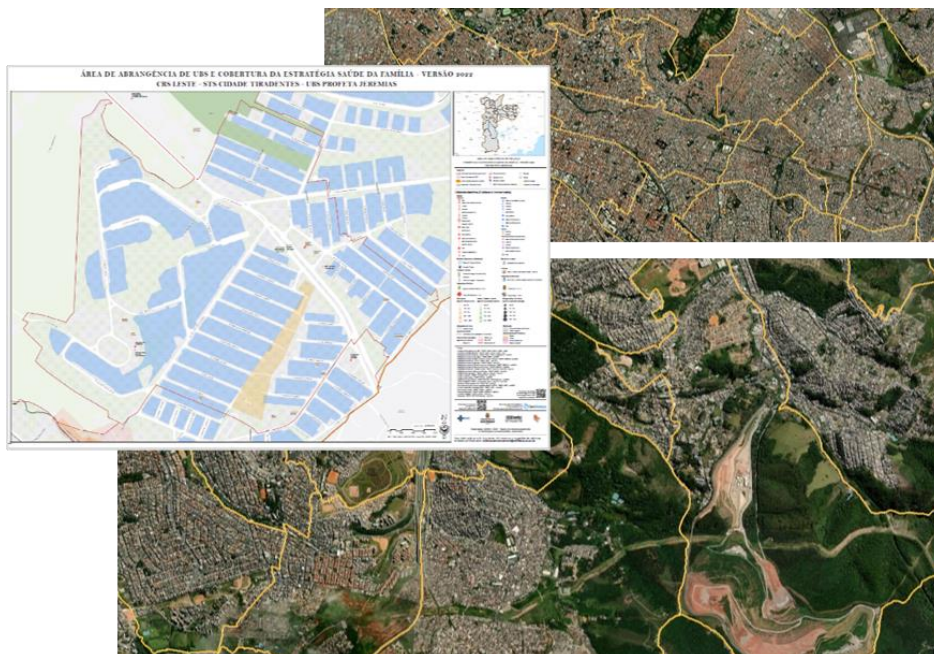
A gestão da saúde municipal é marcada por uma capilaridade robusta, estruturada em uma rede de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Assistências Médicas Ambulatoriais e hospitais municipais que buscam dar vazão à densidade demográfica da metrópole. O desafio estratégico reside na transição para uma saúde baseada em dados e na integração tecnológica entre os diferentes níveis de atenção. O PDI deve, portanto, prever a formação de quadros que compreendam a logística da saúde pública em megacidades, onde a eficiência na atenção primária é o único caminho viável para sustentar a viabilidade financeira e operacional do sistema.

A inovação tecnológica e a digitalização são os grandes motores de transformação do setor na capital. Com a aceleração da telemedicina e a implementação de prontuários eletrônicos

integrados, São Paulo lidera a adoção da Saúde 4.0. Este movimento exige que as instituições de ensino formem capital humano que domine não apenas o rigor clínico, mas também ferramentas de Inteligência Artificial e análise de grandes volumes de dados (Big Data) aplicados ao diagnóstico e à gestão hospitalar. A vanguarda tecnológica de São Paulo impõe que o ensino superior na área da saúde seja intrinsecamente híbrido e tecnológico.

Por fim, o envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônico-degenerativas na capital demandam um reposicionamento nas diretrizes de formação profissional. São Paulo apresenta uma transição demográfica acelerada, o que amplia o mercado para geriatria, cuidados paliativos e gestão de doenças crônicas. Ao integrar esses indicadores em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a organização reafirma seu compromisso em suprir o mercado com especialistas aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade em transformação, garantindo que a capital paulista permaneça como o epicentro da inteligência em saúde no hemisfério sul.

**Figura 4: Áreas de Abrangência das unidades básicas de saúde do município de São Paulo**



Consta como diretriz na Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e na Portaria de Consolidação Nº

2, de 28 de setembro de 2017 que consolida as normas sobre as Políticas Nacionais de Saúde do Sistema Único de Saúde: definida como área de corresponsabilidade entre a população e o Poder Público, é o espaço de atuação da Unidade Básica de Saúde.

Leva em conta o perfil e as necessidades da comunidade, por isso é o “território vivo” onde as equipes de Saúde e de Saúde da Família tem a responsabilidade frente a questões sanitárias, ambientais, epidemiológicas, culturais e socioeconômicas, contribuindo por meio de intervenções clínicas e sanitárias nos problemas de saúde da população com residência fixa, os itinerantes ou trabalhadores da área adstrita.

A área de abrangência de UBS é o território delimitado de referência da Unidade Básica de Saúde, sendo esta responsável pelo atendimento e encaminhamento das demandas locais com foco na atenção integral à saúde, atuando em rede com os demais equipamentos de saúde do Sistema Único de Saúde seguindo diretrizes operacionais sob a gestão da coordenação de Atenção Básica, de forma descentralizada, por meio das Supervisões Técnicas de Saúde e Coordenadorias Regionais de Saúde.

Segundo dados recentes do sistema de monitoramento de saúde municipal, a procura por atendimentos em saúde mental na capital apresentou um salto de 35% nos últimos três anos, com transtornos de ansiedade e depressão respondendo por cerca de 18% de todos os encaminhamentos na atenção primária.

### **1.3 OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO**

A FEASP tem por objetivos a formação de profissionais de nível superior, mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, e o domínio e cultivo do saber humano. Para atingir os seus objetivos, a FEASP deve:

- I. Formar profissionais íntegros, competentes e engajados em uma prática profissional responsável e comprometida com a transformação social de onde estejam inseridos;
- II. Desenvolver metodologias de ensino humanizadas, inovadoras e com significado para os sujeitos do agora, objetivando que a produção do conhecimento esteja vinculada às necessidades contemporâneas.

- III. Colaborar com a construção do conhecimento científico e tecnológico que reflita positivamente no desenvolvimento social, econômico e ambiental do Brasil;
- IV. Divulgar os saberes científicos, culturais e tecnológicos por meio do ensino, da extensão, de publicações e, outras formas de comunicação, no sentido da democratização do acesso ao conhecimento socialmente produzido;
- V. Criação de uma rede que integre membros da sociedade civil, empresas e entes públicos com a intenção de conectar culturas e saberes promovendo ações de impacto social, cultural e ambiental nos municípios;
- VI. Oferecer cursos e programas na modalidade presencial de Graduação, Pós-graduação e de Extensão, capacitando para a inserção profissional, contribuindo com o desenvolvimento local, regional e nacional.
- VII. Estimular o pensamento crítico, a investigação e a produção científica e tecnológica, propondo melhorias para as condições de vida da população.
- VIII. Aperfeiçoar a organização curricular dos cursos e programas adotando, sempre que possível, a estruturação modular, visando a um melhor aproveitamento pelo estudante.
- IX. Promover cursos e programas de extensão abertos à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela Faculdade.
- X. Contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente e a disseminação dos valores culturais, com ênfase em ações de cidadania e de solidariedade, e baseado em ideais de liberdade e justiça.
- XI. Ampliar a rede de serviços mediante a capacitação de profissionais, visando ao aumento das oportunidades de trabalho e emprego.
- XII. Promover intercâmbio com instituições públicas e privadas.
- XIII. Apoiar e estimular ações que visem à responsabilidade socioambiental dos cidadãos e das instituições.
- XIV. Apoiar e estimular ações que visem à preservação e divulgação do patrimônio cultural e da produção artística.
- XV. Desenvolver uma formação que promova a responsabilidade social e ambiental, bem como o respeito à diversidade étnica e racial, favorecendo assim as relações humanas dentro e fora da instituição.
- XVI. Promover a acessibilidade atitudinal e plano de acessibilidade nas dependências da IES.
- XVII. Propiciar condições para garantir a sustentabilidade financeira da instituição.
- XVIII. Garantir autonomia para a Comissão Própria de Avaliação.

XIX.Promover a comunicação interna e externa da Instituição.

Os objetivos expressam a situação que a Instituição deseja atingir e representam o que será realizado pela IES para que ela possa construir a sua visão, cumprir sua missão e defender os seus valores.

### **1.3.1 Missão, Visão e Valores**

*“A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo - FEASP tem como missão exercer uma ação integrada das suas atividades educacionais visando à geração, a sistematização e disseminação do conhecimento, para a formação de profissionais empreendedores capazes de promover a transformação e o desenvolvimento social, econômico e cultural da comunidade em que está inserida”.*

A Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo tem a Visão de se estabelecer como uma Instituição de Ensino Superior de postura ética, Inovadora e de responsabilidade social, que valoriza cada sujeito participe do processo formativo, atuando com respeito à diversidade cultural e étnica brasileira, figurando entre as melhores instituições de ensino superior do país, incorporando avanços tecnológicos e desenvolvendo metodologias inovadoras de aprendizagem amparadas pela pesquisa e desenvolvimento científico.

São Valores compartilhados pela Faculdade de Engenharia e Agrimensura de São Paulo:

- Diversidade;
- Responsabilidade Social;
- Qualidade;
- Ética;
- Amorosidade;
- Empatia;
- Sustentabilidade;
- Inovação;
- Inclusão;
- Transparência.

#### 1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PEDAGOGIA

No âmbito de sua especificidade, o Projeto de Curso de **Pedagogia**, ora proposto, coaduna-se com os preceitos que definem o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da **FEASP** e seus respectivos objetivos voltados às funções de ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como uma das ações para o cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da **FEASP**, em busca da excelência dos cursos a serem oferecidos.

Neste sentido, busca-se, por intermédio de sua implantação, promover a utilização de metodologias de produção e de difusão do conhecimento que assegurem ao aluno a capacitação requerida para sua formação integral como ser humano e como profissional.

Para tanto, este projeto pedagógico é concebido de modo a contemplar as exigências prementes do mundo contemporâneo, caracterizado pelo anseio por educadores propositivos, propensos ao diálogo crítico com diferentes áreas do saber, capazes de levar a efeito ações fundamentadas em valores éticos e solidários, voltadas ao desenvolvimento sustentável e mais humano da vida social.

A **FEASP** entende que a educação que se propõe a unir o ensino, à iniciação científica e à extensão, desde sua concepção, é fundamental para o processo de aprendizagem permanente, condição da formação continuada requerida pela globalização e pelo caráter vertiginoso das mudanças que assistimos em todas as áreas. O envolvimento de alunos e professores, por sua vez, como parceiros no contexto dessas atividades curriculares, é capaz de produzir experiências exitosas e práticas vinculadas à teoria ação-reflexão-ação, as quais possuem importante função pedagógica e potencial transformador. Essa função é muito mais importante do que apenas ensinar determinados saberes, uma vez que instiga o aluno a aprender e, ao adquirir autonomia intelectual, ele poderá aprender sempre. E principalmente assegura a percepção da realidade local e da realidade de uma formação adequada que visa prepará-lo para o futuro e para o exercício pleno de sua profissão, atendendo às mudanças e inovações possíveis inerentes à prática profissional do pedagogo.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos, sejam conectados por seus interesses, pela tecnologia ou pela busca de resultados únicos de aprendizagem. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política condizente com os interesses da sociedade ou de um grupo, que venha a se

beneficiar desse saber e, também, uma dimensão científica, referindo-se à construção de conhecimento própria da academia.

Neste sentido, no âmbito das políticas de ensino, extensão e pesquisa, com foco na responsabilidade socioambiental, a **FEASP** atua ativamente em prol da promoção de uma educação humanizadora, incluindo em sua proposta questões de inclusão, multiculturalismo, inovação, empreendedorismo e tecnologia.

Assim sendo, a **FEASP** prioriza a oferta de um ensino fundamentado no diálogo e na problematização de questões inerentes aos aspectos socioambientais através do aprofundamento científico, pelo aperfeiçoamento da cultura no âmbito filosófico e literário, assim como pelo incentivo ao desenvolvimento tecnológico através da oferta e realização de projetos, eventos, cursos, estudos nos diversos campos do conhecimento humano, que além de promoverem o conhecimento científico também desenvolvem ações que contemplem a expressão artístico-cultural local.

Os projetos de pesquisa e de iniciação científica desenvolvidos pela **FEASP** tem como uma de suas metas estimular o espírito crítico científico, quesito indispensável para o processo de formação do educador.

Diante o exposto, resta claro que a ação pedagógica do curso de graduação em **Pedagogia**, licenciatura, se dá em coerência e consonância com os princípios adotados pela **FEASP**, declarados em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para a graduação, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

A **FEASP** tem como política de ensino a proposta de desenvolver atividades na graduação que garantam a indissociabilidade com a pesquisa, em especial por meio do Programa de Iniciação Científica, e a extensão, assegurando, por meio de metodologias de vanguarda, a excelência acadêmica, valorizando as diferentes áreas do saber e a interdisciplinaridade. Essa dinâmica produz elementos que são responsáveis pela revisão da implementação de cada política, promovendo a constante e permanente revisão e a inserção de novas práticas inovadoras. O desenvolvimento do ensino na formação do Pedagogo ocorre pela integração, simultânea, entre teoria e prática, sendo essa conciliação, inclusive, um dos pilares da Política de Ensino e, também, um dos valores da **FEASP**.

Essa ação ocorre desde a proposição dos objetivos de aprendizagem onde os docentes planejam, com foco nas competências a serem desenvolvidas, as habilidades, os conhecimentos, os conteúdos, as metodologias, as atitudes e as atividades de aprendizagem na sala de aula e fora dela. Esses elementos fazem com que sejam evidenciadas estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do aluno, além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem do curso ganha relevância, sendo que para a construção do Projeto do **Curso de Pedagogia** foram consideradas as seguintes **diretrizes**:

a) quanto às **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO**:

I. Construção coletiva do projeto pedagógico centrado no estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, e apoiado no professor como facilitador e mediador deste processo;

II. Elaboração do projeto pedagógico que demonstre claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;

III. Atualização constante do currículo implantado através da efetiva atuação do NDE em atenção às exigências profissionais e as demandas advindas dos órgãos responsáveis pela educação superior;

IV. Fomento à pesquisa, à iniciação científica e à extensão, visando a construção e consolidação do conhecimento;

V. Qualificação do estudante de graduação de maneira social e formal, oferecendo educação de qualidade, realçando estratégias e formas de estágios e de práticas profissionais;

VI. Desenvolvimento de competências dos estudantes necessárias para a elaboração de projetos de intervenção que sejam voltados às necessidades do cotidiano e os diferentes contextos de atuação;

VII. Desenvolvimento de práticas pedagógicas e metodologias disruptivas com vistas a capacitar o profissional da área da saúde para atuação no mercado de trabalho contemporâneo.

A **FEASP**, por meio do NDE e Colegiado do **curso de Pedagogia**, no atendimento às **Políticas de Ensino**:

i. Organiza seus Programas de Ensino e Aprendizagem e Planos de Curso com objetivos centrados na aprendizagem e com atividades que promovam de forma adequada as habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;

ii. Estimula o desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares, com formação do profissional em campos de conhecimento integrados e interligados;

iii. Promove o desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;

iv. Promove revisões contínuas do Projeto de Curso centradas nas avaliações do NDE e da CPA;

v. Promove a participação dos alunos em programas diversos de apoio acadêmico e pedagógico.

b) quanto às **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO:**

I. Incentivo à articulação da Extensão com o Ensino e a Pesquisa e Iniciação Científica;

II. Promoção da democratização do conhecimento acadêmico e da participação efetiva da **FEASP** na sociedade local e regional por meio da interação dialógica;

III. Favorecimento ao processo dialético da relação teoria-prática;

IV. Promoção de trabalhos interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento local e regional;

V. Estímulo ao desenvolvimento cultural como instrumento de construção da cidadania.

VI. Implantação da Curricularização da Extensão.

c) quanto às **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA:**

I. Promover o desenvolvimento científico da Instituição, estimulando tanto o corpo docente quanto o corpo discente para a pesquisa e a iniciação científica;

II. Incentivar o envolvimento dos pesquisadores nas atividades de orientação de discentes;

III. Promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o estabelecimento de colaborações científicas.

No Curso de **Pedagogia**, o engajamento para a prática de pesquisa é estimulado em diversos níveis, com ênfase na Iniciação Científica e na interface com a prática extensionista desenvolvida nas Práticas Curriculares e no estágio supervisionado. Objetiva-se o desenvolvimento do interesse pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência e melhorar a qualidade de vida da população envolvida.

Para a consecução de seus objetivos, o curso de **Pedagogia** considera o princípio da **indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão**, conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da **FEASP**, e aqui concebido a partir de uma perspectiva interdisciplinar, emancipadora, criativa, transformadora, sustentável e inovadora das ações educativas desenvolvidas na formação acadêmica, considerando que a produção e a difusão do conhecimento são condições imprescindíveis para a qualificação do ensino e a garantia do avanço do conhecimento científico e tecnológico.

No curso de **Pedagogia** da **FEASP** ocorre o alinhamento das atividades de ensino, pesquisa, com ênfase na iniciação científica, e extensão com o perfil do egresso. **Desta forma, para consolidar esse propósito, a missão, a visão, os objetivos, as metas e os valores institucionais devem realizar sua função social e educativa, indo além das questões meramente técnicas para a realização do fazer profissional.** O fundamental é o entendimento de que o processo de educar se faz necessário dentro de uma formação crítica e humanística que integre ética e responsabilidade socioambiental.

As políticas institucionais previstas para o Ensino, a Pesquisa, a Iniciação Científica e a Extensão da **FEASP**, seguem a mesma coerência no **Curso de Graduação em Pedagogia**, tendo o PDI e o PPI como fonte de orientação, considerando sempre o preconizado pelos indicadores de avaliação, pela legislação educacional, pela literatura especializada na área e nas normativas e pelos órgãos de regulamentação profissional.

Deste modo, a missão, a visão, os objetivos, as metas e os valores da **FEASP** se comunicam com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa e iniciação científica, e abrem possibilidades de ações institucionais internas, interdisciplinares e transversais a todos os cursos, incluindo a **Pedagogia**, e externas junto à comunidade, por meio de projetos de responsabilidade socioambiental.

### 1.5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O **Curso de Pedagogia** da **FEASP** está alicerçado em políticas institucionais que, por sua vez, são pensadas e traçadas dentro de um contexto de sintonia com os objetivos do curso, com a missão da IES, com o perfil do egresso esperado e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

Considerando a missão da Faculdade, onde está enfaticamente definido o elevado grau de envolvimento e comprometimento da instituição diante da comunidade em que se insere, de forma congruente, o curso de **Pedagogia** também está direcionado em busca deste desígnio. Dentro do curso, uma das políticas importantes será formar não apenas o Pedagogo, mas também um profissional preparado para enfrentar os desafios de uma sociedade com demandas educacionais complexas e cambiantes. O curso foi construído de forma que o profissional esteja devidamente qualificado para lidar com todas as especificidades e complexidades da **Educação básica e formação para Atividades Pedagógicas e de Gestão**, a saber Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, conforme a Resolução CNE/CES nº 4, de 29 de maio de 2024, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Além disso, a **FEASP** busca habilitar profissionais preocupados com o seu próprio aprimoramento, tornando-os capazes de enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais agressivo e globalizado.

O curso de **Pedagogia** da **FEASP**, propõe formar profissionais conscientes da evolução cognitivo-sociais-emocionais advindas da educação integral efetiva, através de uma educação voltada tanto para os aspectos formativos, como a para os aspectos informativos. Além de formar profissionais do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência.

### 1.5.1 Necessidades de um Curso de Pedagogia na Região

A **FEASP** e o curso de **Pedagogia** estão sediados, no bairro da Vila Maria, localizado na região norte da cidade, pertencente ao distrito administrativo da subprefeitura da Vila Maria. A população residente na Vila Maria é de aproximadamente 302.899 habitantes.

Os bairros do distrito de Vila Maria, são: Vila Maria; Jardim Japão; Vila Maria Alta; Vila Maria Baixa; Parque Vila Maria; Parque Novo Mundo; Jardim Andaraí; Conjunto Promorar Vila Maria.

#### A Vila Maria

**Vila Maria** é um distrito localizado na Zona Norte do município de São Paulo. Boa parte da economia do bairro é proveniente das atividades relacionadas com logística e transporte de cargas, devido à grande quantidade de empresas do setor localizadas na região. Foi o primeiro e principal reduto

eleitoral do político e ex-presidente da República do Brasil, Jânio da Silva Quadros. O bairro também é famoso pela escola de samba Unidos de Vila Maria e mais recentemente a escola de samba caçula do carnaval paulistano a Acadêmicos de São Jorge da Vanguarda Paulistana. A Vila Maria foi também um dos epicentros do movimento de renovação musical que marcou a década de 1980 em São Paulo, denominado Vanguarda Paulistana pela jornalista e acadêmica da USP Marília Pacheco Fiorillo. Centrado no teatro Lira Paulistana, teve Arrigo Barnabé e Itamar Assunção, dentre seus artistas de destaque. Um dos pioneiros no movimento, na Vila Maria, foi Dari Luzio com seu LP Bastardo, membro dos Pracianos, artistas da Vila Maria que se reuniam na Praça Santo Eduardo.

A decisão de implantar o curso de **Pedagogia** na **FEASP** decorreu da conscientização da responsabilidade social de atender à população circundante e veio ao encontro dos anseios da população, com o apoio de toda classe política, empresarial e institucional da sociedade civil organizada, em especial da zona norte de São Paulo.

Assim sendo, a intenção da **FEASP** foi justamente a de prover a região norte do Município de São Paulo, em especial; a região metropolitana da capital paulista; e o Estado de São Paulo de profissionais conscientes e comprometidos com a cidadania.

Além disso, a implantação do curso correspondeu à sua meta de promover e executar políticas de estreita proximidade e colaboração com a comunidade.

Não há dúvidas de que um dos grandes anseios da população é pela busca de conhecimento e consequente desenvolvimento das qualificações profissionais para, a partir de aí, ter acesso aos diversos mercados de trabalho disponíveis.

A **FEASP** vem trabalhando para suprir as necessidades da comunidade local e atender àqueles que buscam o desenvolvimento de suas qualificações pessoais e profissionais e, ao mesmo tempo, oferecer ao mercado os profissionais capacitados, não só sob o enfoque tecnológico, como também o ponto de vista da cidadania, da responsabilidade social e do comprometimento comunitário.

O curso de **Pedagogia**, ministrado na modalidade presencial, com oferta de **200 vagas anuais**, se desenvolve com base em diversas metodologias de ensino e aprendizagem, e com formação voltada para a extensão e a construção de um ambiente de investigação para os estudantes, em especial por meio do Programa de Iniciação Científica, implantado na IES, que oportuniza à **FEASP** contribuir com a

formação de cidadãos críticos, reflexivos e éticos, capazes de atuar no mercado de trabalho e na educação básica de forma criativa, responsável e inovadora.

O curso de **Pedagogia** da **FEASP** está alicerçado em políticas institucionais as quais foram planejadas e traçadas dentro de um contexto em sintonia com os objetivos do curso, a missão da faculdade, de acordo com o perfil do egresso esperado e segundo as condicionantes estabelecidas no PDI.

Nesse contexto, o Curso de **Pedagogia**, da **FEASP** tem o propósito de formar educadores conscientes da evolução socioeconômico-industrial da sociedade, através de uma educação voltada tanto para os aspectos formativos, como para os aspectos informativos. Além disso, busca formar pedagogos do mais alto nível técnico-científico, dotados do espírito cientificista e humanitário para que possam exercer seu papel social com dignidade e competência.

Da mesma forma, a proposta do curso se diferencia por buscar a construção de perfis humanistas, críticos, reflexivos, capazes de atuar em ambientes de profundas e céleres mudanças. Para tanto, o curso foi concebido respeitando-se os valores humanísticos e éticos, envolvidos no ensino e no aprendizado crítico, participativo, reflexivo e criativo, tendo a efetiva valorização do profissional e a responsabilidade socioambiental como meta.

Os projetos de iniciação científica desenvolvidos pela **FEASP**, no âmbito do curso, tem como uma de suas metas estimular o espírito crítico científico, quesito indispensável para o processo de formação do **Pedagogo**.

#### **A demanda**

O mercado para pedagogos na capital paulista é sustentado por uma demanda de massa, mas que apresenta lacunas específicas de especialização:

- Rede Municipal (PMSP): Configura-se como o principal pilar de estabilidade e atratividade salarial para o pedagogo na capital, oferecendo um dos planos de carreira mais robustos do país. O foco estratégico atual está na universalização do atendimento na Educação Infantil, o que gera uma demanda massiva por profissionais tanto na rede direta quanto na rede de Centros de Educação Infantil (CEIs) Parceiros. Este modelo de gestão compartilhada com o Terceiro Setor é o grande motor de empregabilidade imediata, visando zerar as filas de espera por vagas. Além da regência de classe, o pedagogo da rede municipal é convocado a atuar na coordenação pedagógica e na gestão de

unidades que operam sob diretrizes rigorosas de indicadores de qualidade. O município também se destaca pelo forte investimento em formação continuada e pela infraestrutura das Emeis e Emefs, que demandam especialistas capazes de lidar com a diversidade do currículo da cidade, focado em equidade, educação inclusiva e no desenvolvimento integral da criança em territórios de alta vulnerabilidade.

- Rede Estadual (SEE-SP): Atua como o principal vetor de escolarização do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na capital, mas mantém uma demanda crítica por pedagogos no Ensino Fundamental I. A expansão agressiva do Programa de Ensino Integral (PEI) redefiniu o perfil exigido: busca-se um profissional capaz de atuar além da regência, focando no Acolhimento, no Projeto de Vida e no nivelamento de aprendizagem. A rede estadual em São Paulo tem investido em regimes de dedicação exclusiva e gratificações por desempenho, o que atrai profissionais que buscam desenvolvimento em metodologias ativas e currículos baseados em competências socioemocionais. Além disso, a capilaridade da rede em todos os distritos da capital oferece uma vantagem logística única, permitindo a absorção imediata de graduados em regiões periféricas onde a carência de docentes concursados ou contratados via processo seletivo simplificado é histórica.

- Rede Privada: São Paulo detém o mercado de educação privada mais robusto e diversificado da América Latina, apresentando um cenário de polarização estratégica. O segmento divide-se entre os Colégios de Elite e Instituições Bilíngues, que operam com currículos internacionais (como o *International Baccalaureate - IB*) e exigem pedagogos com alta especialização, fluência em segundo idioma e domínio de metodologias globais, oferecendo em contrapartida os maiores tetos salariais do setor. Em paralelo, as Escolas de Bairro e Redes de Médio Porte funcionam como o principal motor de absorção de recém-formados, oferecendo a porta de entrada para a regência de classe e coordenação. Este setor tem se transformado rapidamente, buscando profissionais que dominem ferramentas de gestão escolar e possuam inteligência emocional para a mediação com as famílias. A rede privada paulistana é, portanto, um campo de experimentação pedagógica constante, onde a demanda por inovação curricular e personalização do ensino cria nichos lucrativos para pedagogos que atuam também como consultores e desenvolvedores de projetos educacionais extracurriculares.

Inserida neste contexto, a **FEASP** tem como proposta para o curso de **Pedagogia** promover a formação de educadores qualificados para o mercado de trabalho e conscientes da função do professor. A Faculdade pretende também ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, de forma a atender a importante demanda local e regional.

## 1.6 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de graduação em **Pedagogia**, na modalidade presencial, da **FEASP**, foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologias, contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo de conhecimento da **Pedagogia**.

### 1.6.1 Objetivos Gerais

O curso de **Pedagogia** tem como objetivo principal formar um profissional com sólido embasamento na **docência para a educação básica, assim como em Atividades Pedagógicas e de Gestão**, consciente de todas as teorias, práticas e responsabilidades técnicas, relacionais e sociais que essa profissão envolve. Sendo capaz de impactar positivamente a trajetória acadêmica das crianças ao longo de suas vidas. Esses profissionais terão o conhecimento necessário para promover experiências educacionais, estimulando o aprendizado, o desenvolvimento integral e o interesse pela aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças e estarão aptos a lidarem com a incerteza e com a complexidade na resolução de problemas à medida que profundas e frequentes transformações ocorrem a nível local, regional, nacional e internacional.

### 1.6.2 Objetivos Específicos

Os objetivos do Curso de graduação em **Pedagogia**, na modalidade presencial, da **FEASP**, foram concebidos e implementados buscando uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologias, contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo de conhecimento da **Pedagogia**.

Para tanto, o curso foi concebido respeitando os valores humanísticos e éticos, envolvidos no ensino e no aprendizado crítico, participativo, reflexivo e criativo, tendo a efetiva valorização do profissional e da educação, assim como a responsabilidade socioambiental como meta.

A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como **fundamentos**:

- I - A sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - A associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - O aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

De outro lado, a política de formação de professores para a Educação Básica, em consonância com os marcos regulatórios, em especial com a BNCC, tem como **princípios relevantes**:

- I - A formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II - A valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III - A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- IV - A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- V - A articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
- VI - A compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e
- VII - A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

O pedagogo que se pretende formar deverá possuir competência para analisar criticamente a realidade e capacidade para realizar intervenção individual e coletiva na sua área de atuação, tendo compromisso com a implantação de políticas e iniciativas educacionais voltadas para a melhoria da

qualidade da educação, em seus diversificados níveis e segmentos, da população local, regional e nacional.

Diante da tarefa de construção da proposta curricular do curso com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/CEB n. 4/2024), estabeleceu-se como diretriz a busca por um ensino mais conceitual, crítico e transformador da sociedade em que vivemos. Assim, considerando o perfil de formação que se deseja oportunizar ao aluno, espera-se que ele seja capaz de atuar, de forma interdisciplinar e reflexiva, em diversos contextos educacionais. Para isso, será oferecido um repertório rico de conhecimentos, habilidades, saberes e tecnologias que o capacite à resolução de desafios e de problemas educacionais de diferentes complexidades e origens. Ele deve orientar-se pelo estilo investigativo, pelo comportamento ético e pelo respeito à diversidade humana, promovendo a autonomia e a realização da plena cidadania das pessoas.

Assim, a organização curricular do curso de **Pedagogia** da **FEASP**, a ser ministrado na modalidade presencial, alia teoria e prática, considerando como espaços de aprendizagem a sala de aula, presencial e remota síncrona, o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com materiais didáticos diversificados, o atendimento de mediação pedagógica, os laboratórios e as escolas de educação básica parceiras. Um conjunto de ações pedagógicas aborda conteúdos essenciais para o desenvolvimento do protagonismo social e profissional do aluno no contexto do século 21 e dos desafios do mundo atual. Dessa forma, o curso propõe-se à formação integrada de profissionais da educação habilitados para atuar na docência, na coordenação e na gestão da educação infantil, em escolas das redes de ensino público, particular e especializado. Serão habilitados, também, para atuar na coordenação de processos educativos em instituições não escolares.

Ressalta-se, por fim, que o processo de humanização se dá por meio da educação, cabendo ao pedagogo auxiliar na formação ética, intelectual e sociocultural de seus alunos desde os primeiros anos da vida escolar. Para formar profissionais com uma visão ampla do fenômeno educativo, o curso de **Pedagogia** da **FEASP** oferece disciplinas que promovem o aprendizado por meio de experiências reais e interação com diversas realidades.

Assim, resta claro que os objetivos do curso são coerentes com o perfil do egresso, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares, a metodologia, o contexto educacional, as características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso e, ainda, com as políticas constantes no PPI e PDI da Instituição, que expressam uma diretriz acessível ao

conhecimento do estudante, buscando o atendimento às exigências de formação de competência intelectuais e comportamentais previstas no Curso de **Pedagogia**.

### 1.7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil profissional do curso de **Pedagogia**, presencial, da FEASP está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e busca expressar as competências a serem desenvolvidas pelos alunos e a articulação dessas competências com as necessidades locais e regionais e, ainda, às novas demandas apresentada pelo mercado de trabalho.

Em termos de perfil profissional, o Curso de Pedagogia está organizado de modo que o egresso seja capaz de atuar, de forma interdisciplinar e reflexiva, em diversos contextos educacionais. Para isso, será oferecido um repertório rico de conhecimentos, habilidades, saberes e tecnologias que o capacite à resolução de desafios e de problemas educacionais de diferentes complexidades e origens. Ele deve orientar-se pelo estilo investigativo, pelo comportamento ético e pelo respeito à diversidade humana, promovendo a autonomia e a realização da plena cidadania das pessoas.

Atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do pedagogo, o curso de **Pedagogia** da **FEASP** se propõe formar o profissional para:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a promover o desenvolvimento global do educando em todas as dimensões;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças na Educação Infantil;
- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, ético-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolar;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Nesse sentido, ao longo do processo de formação, os estudantes serão estimulados e encorajados a assumirem posições crítico-reflexivas, participando ativamente do processo de aprendizagem, a fim de se tornarem profissionais com grande autonomia e capacidade de atuação diferenciada e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

A sociedade contemporânea demanda profissionais éticos, com visão e responsabilidade social e ambiental, inovadores e criativos, que tenham senso crítico, espírito empreendedor, bom relacionamento interpessoal e uma permanente vontade de aprender, sendo partícipe do desenvolvimento e agente transformador desta sociedade. Por essa razão, o curso de graduação em Pedagogia da FEASP assegura sólida formação geral e humanística, agregado a uma sólida formação

teórica e prática, que permite, aos futuros pedagogos, enfrentar os desafios de seu tempo, desenvolvendo não somente o seu conhecimento técnico, como também a habilidade de trabalho em equipe e de negociação, sempre associado a uma postura empreendedora.

- ✓ **Tomada de decisões:** O trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências do campo da Pedagogia;
- ✓ **Comunicação** – Os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de outras áreas e o público em geral;
- ✓ **Liderança** – No trabalho em equipe multiprofissional, os licenciados em Pedagogia deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem da comunidade;
- ✓ **Educação permanente** – Os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

### 1.7.1. Competências Profissionais

O curso de Pedagogia da FEASP conta com uma matriz curricular de disciplinas que habilitam o discente a atuar na iniciativa privada quanto na iniciativa pública com as competências profissionais que atendam as novas exigências do mercado. São competências gerais do egresso no curso de Pedagogia da FEASP:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

São competências específicas a serem desenvolvidas no curso de Pedagogia da FEASP:

- ✓ Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- ✓ Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- ✓ Reconhecer os contextos educacionais;
- ✓ Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;

- ✓ Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- ✓ Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- ✓ Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- ✓ Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades;
- ✓ Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- ✓ Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- ✓ Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
- ✓ Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

### 1.7.2 Campo de Atuação do Egresso

O egresso do Curso de **Pedagogia** da **FEASP**, será um profissional da área da educação que estuda os processos de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento humano, as práticas educativas direcionadas à educação infantil (crianças de zero a cinco anos) e a gestão educacional. Sua atuação abrange diversos contextos, como escolas, empresas, hospitais, ONGs, órgãos públicos e outros espaços que demandem intervenções educativas, dentre outras.

Como principais atividades e responsabilidades do pedagogo na Educação Infantil, podemos destacar:

- **Planejamento Pedagógico:** O pedagogo é responsável por planejar atividades e propostas pedagógicas adequadas à faixa etária das crianças, levando em conta suas características e necessidades individuais. O objetivo é promover experiências de aprendizagem significativas e lúdicas.
- **Estímulo ao Desenvolvimento:** O foco principal da Educação Infantil é o desenvolvimento global da criança. O pedagogo trabalha para estimular habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, promovendo a construção de conhecimentos de forma gradual e progressiva.
- **Mediação de Conflitos:** Na Educação Infantil, é comum que as crianças enfrentem conflitos nas interações com os colegas. O pedagogo atua como mediador, auxiliando na resolução pacífica de conflitos e no desenvolvimento de habilidades sociais.

- **Observação e Avaliação:** O pedagogo realiza observações constantes das crianças para compreender seus interesses, avanços e dificuldades. Essas observações auxiliam na avaliação do desenvolvimento individual e do grupo, subsidiando o planejamento de ações pedagógicas mais adequadas.
- **Parceria com Famílias:** A parceria com as famílias é essencial na Educação Infantil. O pedagogo mantém uma comunicação ativa com os pais ou responsáveis, compartilhando informações sobre o desenvolvimento da criança, oferecendo orientações e buscando envolvê-los nas atividades educativas.
- **Estímulo à Criatividade e Expressão:** O pedagogo promove atividades que estimulam a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças, por meio de brincadeiras, jogos, arte e música.
- **Acompanhamento do Desenvolvimento:** O profissional acompanha o desenvolvimento das habilidades linguísticas e matemáticas, além de outras competências cognitivas, contribuindo para o processo de alfabetização e letramento.
- **Educação Inclusiva:** Na Educação básica, a diversidade é uma realidade. O pedagogo atua para garantir a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais, adaptando atividades e propondo estratégias que atendam a todos de forma igualitária.
- **Coordenação Pedagógica:** O pedagogo pode ocupar o cargo de coordenador pedagógico, atuando como um elo entre a equipe docente e a direção da escola. Ele é responsável por planejar e organizar o trabalho pedagógico, acompanhar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, sugerir metodologias de ensino e avaliação, e auxiliar os professores em suas práticas educativas.
- **Formação Continuada de Professores:** O pedagogo na gestão escolar tem um papel importante na promoção da formação continuada dos professores. Ele identifica necessidades de capacitação, propõe cursos, workshops e outras atividades de aperfeiçoamento profissional para que os docentes se mantenham atualizados e aprimorem suas práticas de ensino.

- Planejamento e Avaliação Institucional: O pedagogo contribui no planejamento estratégico da escola, alinhando os objetivos educacionais com as políticas públicas e as demandas da comunidade escolar. Além disso, ele participa da avaliação institucional, buscando identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria na escola.
- Gestão de Projetos e Programas Educacionais: O pedagogo pode coordenar projetos e programas educacionais na escola, como iniciativas de inclusão, educação ambiental, incentivo à leitura, entre outros. Ele monitora a implementação desses projetos e avalia seus impactos na aprendizagem dos alunos.
- Mediação de Conflitos e Relações Interpessoais: O pedagogo atua como mediador em situações de conflito entre membros da comunidade escolar, buscando promover o diálogo e a resolução pacífica de problemas. Ele também estimula relações interpessoais saudáveis entre alunos, professores e demais funcionários da escola.
- Gestão da Educação Inclusiva: Na gestão escolar, o pedagogo é fundamental para garantir a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Ele contribui para a criação de planos de atendimento educacional especializado e acompanha o progresso desses estudantes.
- Articulação com a Comunidade: O pedagogo na gestão escolar estabelece uma conexão com a comunidade local, buscando envolver os pais e responsáveis no contexto escolar, promovendo parcerias com instituições e empresas locais e tornando a escola um espaço integrado ao entorno.

### 1.7.3 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

Uma das tarefas desafiadoras da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso foi realizar a articulação das ideologias institucionais, com a do profissional formador e a do discente. Desta forma, a unicidade da relação da teoria-prática, tornou-se o eixo norteador da proposta onde "***todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer***".

Assim, o futuro profissional da **Pedagogia**, além de saber e de saber fazer, deverá compreender o que faz. Posto isto, pode-se afirmar que as ações práticas no ensino não constituem um espaço isolado do

restante do curso; a transposição que ocorre nesse nível deve ser antecedida de processo de reflexão coletiva e sistemática das atividades em suas diferentes formas.

Nessa perspectiva, o **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia** da **FEASP** prevê situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso o que aprenderam ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

A busca da interdisciplinaridade é desenvolvida em projetos, aulas integradas e práticas extensionistas, assim o estudo independente é estimulado principalmente por atividades internas e externas que oferecem oportunidades ao aluno de exercitar a autonomia e independência na busca dos conteúdos que sejam importantes para sua formação profissional e humana.

O profissional egresso do **Curso de Pedagogia** da **FEASP** deverá ser capaz de constituir-se em agente transformador dos processos desenvolvidos e dos serviços oferecidos pelos órgãos públicos ou privados de forma otimizada, por meio da seleção das informações, do gerenciamento das atividades, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento com eficiência, eficácia e efetividade, utilização do senso crítico, criatividade, atitude ética, polivalente e com capacidade de adaptação às novas situações, capaz de voltar suas práticas ao estímulo da Cidadania.

Assim, ao final do curso, este profissional terá condições de propor e desenvolver planos, projetos e atividades específicas das diversas áreas da Pedagogia, necessárias para planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar serviços e processos nos diversos campos da educação e gestão.

#### **1.7.4 Integração com o Mercado de Trabalho**

A formação do profissional em **Pedagogia** preparado para enfrentar o mercado de trabalho altamente competitivo requer qualificação profissional associada à capacidade de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar de maneira dinâmica a realidade da sociedade, entendendo que o campo de trabalho é dinâmico e pode se expandir conforme novas demandas sociais e educacionais surgem. Vislumbrando esse desenvolvimento, o curso de **Pedagogia** da **FEASP** apresenta em sua estrutura pedagógica atividades de integração com o mercado de trabalho e diversas atividades de extensão junto à comunidade, que possibilitam ao estudante a oportunidade de compartilhar experiências com os profissionais da área.

A **FEASP** considera que o egresso do **Pedagogia** se encontra em situação privilegiada, tendo em vista que a proposta do Projeto Pedagógico está adequada para que o aluno adquira as competências que o habilitará a exercer as atividades profissionais que lhe são reservadas por lei.

Assim, especificamente na região da Vila Maria, São Paulo/SP, estão disponíveis organizações públicas e privadas, creches, escolas, associações, dentre outros que requerem a constante atuação do profissional pedagogo e serão espaços de absorção dos nossos egressos.

## 1.8 ESTRUTURA CURRICULAR

### 1.8.1 Flexibilização Curricular, Interdisciplinaridade, Acessibilidade Metodológica, Compatibilidade da Carga Horária, Articulação entre Teoria e a Prática, LIBRAS, Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Pedagogia**, na modalidade presencial, da **FEASP**, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 4, de 29 de maio de 2024, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

O currículo do **Curso de Pedagogia** contempla em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio, através da utilização de tecnologias inovadoras.

Vale ressaltar que o NDE - Núcleo Docente Estruturante, presidido pelo Coordenador do curso, é o *lócus* de debates e onde se discute o processo de eventuais atualizações de metodologias, ementas e tecnologias. O NDE está sempre atento às necessidades que, porventura, possam demandar uma eventual e futura atualização da matriz curricular.

A organização curricular do Curso de Pedagogia está estruturada numa sequência de 8 semestres letivos, perfazendo 8 semestres ou 4 anos, com **carga horária total de 3.680 horas**, incluindo **2.756 horas de conteúdos formativos obrigatórios**, em atividades teóricas e práticas, **60 horas de atividades complementares**, que são atividades extracurriculares relevantes na formação profissional dos discentes, **360 horas de Trabalho Interdisciplinar de Extensão**, **400 horas de Estágio Curricular**

**Supervisionado em Educação, 72 horas de Trabalho de Curso e 72 horas a serem cumpridas em disciplinas eletivas.** A carga horária a ser cumprida em disciplinas eletivas integra a matriz curricular. O aluno poderá, tendo interesse, cumprir um maior número de disciplinas eletivas na sua formação.

A estrutura curricular evidencia a **flexibilidade curricular** e a ênfase voltada à realidade regional, sendo que os alunos devem compor sua formação com a escolha de, ao menos, **duas disciplinas eletivas, que deverão perfazer um total de 72 horas.** As disciplinas eletivas compõem a carga horária de integralização do curso. Se for do interesse do aluno, ele poderá optar por cursar um maior número de disciplinas eletivas.

Como instrumento de **acolhimento e de nivelamento** dos estudantes, e com vistas à diminuição da retenção e da evasão, a FEASP disponibilizará aos estudantes do Curso de Pedagogia, um conjunto de disciplinas optativas, à opção e na medida do interesse e da necessidade do aluno, com vistas a melhorar as condições do ingressante no acompanhamento das atividades do curso e sua permanência no ambiente da educação superior. São disponibilizados aos estudantes disciplinas de fundamentação em língua portuguesa e matemática básica, configurando-se assim mais um importante elemento de **flexibilidade curricular** no Curso de Pedagogia.

A **flexibilidade curricular** é ainda caracterizada, além das disciplinas eletivas, por meio da Iniciação Científica, dos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão e das Atividades Complementares.

A **interdisciplinaridade** no curso é desenvolvida por meio da realização de atividades, que permitem o trato de temas, assuntos ou conhecimentos variados e contemporâneos, trabalhados tanto nas disciplinas de formação profissional, quanto nas de formação complementar e, de forma especial, nas Atividades de Extensão, inclusive com temas que permitam ao aluno a aquisição de uma formação sociocultural e ambiental, e conseqüentemente a adoção de atitudes de respeito, solidariedade e cooperação nos diversos contextos sociais.

As Atividades Complementares, o Trabalho de Curso e o Estágio Supervisionado também possuem um papel importante na aplicação da interdisciplinaridade do curso, uma vez, que abarcam uma abordagem ampliada em diferentes contextos e que se acumulam como experiência do aluno à sua formação.

Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão constituem-se também em importante elemento de interdisciplinaridade, sendo desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, e como elemento de estímulo ao trabalho de extensão, voltado ao atendimento da sociedade.

A interdisciplinaridade evidencia-se também na articulação entre disciplinas do curso.

O PPC privilegia ainda a **articulação entre teoria e prática** por meio das metodologias desenvolvidas nas diversas disciplinas, nas Atividades de Extensão, no Estágio Supervisionado e na Prática Curricular em Educação, elementos de inserção do estudante no mundo profissional.

O Projeto Pedagógico de Curso contempla diferenciais de **acessibilidade metodológica**, quais sejam os elementos de nivelamento, por meio de disciplinas optativas, o apoio psicopedagógico, as práticas de inclusão e de respeito a diversidade e ao multiculturalismo.

A **acessibilidade metodológica** do curso será efetivada também quando os professores no desenvolvimento das disciplinas promoverem ações diversificadas, tais como ampliação nos prazos de entrega das atividades para os alunos que por motivos diversos necessitam de tempo diferenciado para realizar suas atividades, realização de atividades extras para os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, entre outras. Em suma, essas ações atendem não apenas os alunos com algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, mas também aqueles que por situações alheias a sua vontade também necessitam de atenção especial para o desenvolvimento de seus estudos.

No que se refere aos mecanismos de **familiarização com a modalidade de EaD**, assim que o aluno ingressa no curso, será convidado a participar de encontros que visam à familiarização com a metodologia EaD. No primeiro desses encontros, serão apresentadas a Coordenação do Curso, o Corpo Docente e mediação pedagógica e as equipes administrativa e multidisciplinar da EaD da IES. Além disso, serão apresentadas as principais informações sobre o curso, como o cronograma de aulas, o manual do aluno, o acesso e utilização da biblioteca virtual, acessível para o aluno e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, dentre outras informações relevantes. Uma disciplina ofertada no primeiro período do curso, **FAMILIARIZAÇÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, garantirá a perfeita integração e familiarização do estudante com a modalidade a distância.

A Estrutura Curricular ainda é estabelecida de forma a garantir a **abordagem sistêmica, com elementos de inovação, articulação entre conteúdos**, com enfoque multidisciplinar, transversal e de forma a oportunizar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para a formação do **Pedagogo**, contemplando as atividades de **iniciação científica**, como forma de se desenvolver um ambiente de investigação para os alunos e a extensão, com ênfase na prestação de serviços à comunidade, desenvolvidos de forma articulada e integrada ao processo de ensino e aprendizagem.

O Projeto estabelece claros e inequívocos elementos de **inovação curricular**, com conteúdo diferenciado, diversos elementos de interdisciplinaridade e de flexibilidade curricular, conforme já descritos, e articulação teoria e prática, sobretudo nos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão, no Trabalho de Curso e no Estágio Supervisionado.

As atividades que se destacam como **elementos inovadores na estrutura curricular** estão previstas para ocorrerem em todo o processo formativo do aluno, com ênfase especial para os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão**, presente ao longo de toda a trajetória formativa do estudante, e também nas disciplinas de Pensamento Sistêmico; Tempo, Experiência e relações com a cidade: educação para as sensibilidades urbanas, Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo, Empreendedorismo e Inovação em Educação, com conteúdos inovadores e interdisciplinaridade.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece ainda atividades de pesquisa e extensão, sendo que se privilegia, neste contexto, a **Iniciação Científica** e os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão**, como ambiente de investigação para os alunos e de construção de práticas extensionistas, em especial a prestação de serviços à comunidade.

### **1.8.2 Matriz Curricular**

O Desenho e a Organização Curricular, propostos para o curso de **Pedagogia** da **FEASP**, valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos com estratégias didáticas que visam à formação integral do aluno como pessoa e como profissional.

Para que esse modelo funcione na prática, com resultados significativos voltados ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conceber e implementar um projeto curricular focado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos pertinentes às diferentes áreas de formação, a ênfase dos processos de ensino não deve recair sobre os conteúdos, mas em situações-problema que desafiem os estudantes a elaborar e apresentar “soluções” às situações concretas e desafios colocados pela prática.

Assim, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles são utilizados para enfrentar situações concretas da realidade de trabalho. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo que se pauta em estratégias didáticas que coloquem o aluno em posição ativa em relação aos conhecimentos.

Em síntese, a proposta é substituir a forma tradicional de dispor os conteúdos por uma perspectiva de educação assentada sobre a atividade do aluno, este como protagonista do processo de aprendizagem.

## CURSO DE PEDAGOGIA

### MATRIZ CURRICULAR

#### PRIMEIRO ANO DO CURSO

1º PERÍODO SEMESTRAL				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Pedagogia da Educação	72	-	-	72
Linguagem e Interpretação de Textos	-	72	-	72
Metodologia do Trabalho Acadêmico	-	-	36	36
Filosofia da Educação	72	-	-	72
Política Educacional e Organização da Educação Básica	72	-	-	72
Educação Matemática	-	-	36	36
Familiarização com a Educação a Distância	-	-	20	20
Trabalho Interdisciplinar de Extensão I	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação I	40	-	-	40
<b>TOTAL</b>	<b>296</b>	<b>72</b>	<b>92</b>	<b>460</b>

2º PERÍODO SEMESTRAL	
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)

	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
História da Educação	72	-	-	72
Fundamentos da Educação Infantil	72	-	-	72
Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social	-	-	36	36
Sociologia da Educação	72	-	-	72
Letramento Digital e Educação	-	72	-	72
Responsabilidade Socioambiental e ESG	-	-	36	36
Trabalho Interdisciplinar de Extensão II	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação II	40	-	-	40
<b>TOTAL</b>	<b>296</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>440</b>

## SEGUNDO ANO DO CURSO

3º PERÍODO SEMESTRAL				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Estatística	-	-	36	36
Corpo e Movimento	72	-	-	72
Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil	-	72	-	72
Didática: Organização do Trabalho Pedagógico	72	-	-	72
Artes na Educação Infantil	72	-	-	72
Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural	-	-	36	36
Trabalho Interdisciplinar de Extensão III	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação III	40	-	-	40
<b>TOTAL</b>	<b>296</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>440</b>

4º PERÍODO SEMESTRAL	
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)

	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização	72	-	-	72
Literatura Infantil	-	36	-	36
Didática: Trabalhos Aplicados	72	-	-	72
Alfabetização e Letramentos: aquisição da escrita	72	-	-	72
Legislação Educacional e Diretrizes Curriculares	-	-	72	72
Metodologias de Ensino e Aprendizagem	-	36	-	36
Trabalho Interdisciplinar de Extensão IV	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação IV	40	-	-	40
<b>TOTAL</b>	<b>296</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>440</b>

### TERCEIRO ANO DO CURSO

5º PERÍODO SEMESTRAL				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	-	72	-	72
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72	-	-	72
Educação não formal e ONGs	-	-	36	36
Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação	-	-	36	36
Libras – Língua Brasileira de Sinais	72	-	-	72
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática	72	-	-	72
Trabalho Interdisciplinar de Extensão V	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação V	80	-	-	80
<b>TOTAL</b>	<b>336</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>480</b>

<b>6º PERÍODO SEMESTRAL</b>				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Coordenação Pedagógica e Formação Docente	72	-	-	72
Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia	72	-	-	72
Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	36	-	36	72
Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão	-	72	-	72
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências	36	-	-	36
Avaliação Institucional	-	-	36	36
Trabalho Interdisciplinar de Extensão VI	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação VI	80	-	-	80
<b>TOTAL</b>	<b>336</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>480</b>

## QUARTO ANO DO CURSO

<b>7º PERÍODO SEMESTRAL</b>				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Trabalho de Curso I	36	-	-	36
Gestão Escolar	72	-	-	72
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Educação Física	72	-	-	72
Sistemas Educacionais	-	36	-	36
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes	72	-	-	72
Empreendedorismo e Inovação em Educação	-	-	36	36
Eletiva I	-	-	36	36
Trabalho Interdisciplinar de Extensão VII	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado em Educação VII	80	-	-	80
<b>TOTAL</b>	<b>372</b>	<b>36</b>	<b>72</b>	<b>480</b>

<b>8º PERÍODO SEMESTRAL</b>				
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Trabalho de Curso II	36	-	-	36
Teorias do Currículo	72	-	-	72
Portfólio em Educação	36	-	-	36
Ética, Formação Profissional e Comportamento Docente	36	-	-	36
Políticas de Financiamento da Educação	-	-	36	36
Projeto Político Pedagógico	72	-	-	72
Pesquisa e Educação	36	-	-	36
Eletiva II	-	-	36	36
Seminários de Extensão	40			40
<b>TOTAL</b>	<b>328</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	<b>400</b>

## QUADRO RESUMO

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA (HORAS)			
	PRESENCIAL	REMOTO SÍNCRONO	ASSÍNCRONA	TOTAL
Conteúdo Formativo (disciplinas obrigatórias teóricas e práticas)	<b>1.764</b>	<b>468</b>	<b>524</b>	<b>2.756</b>
Disciplinas Eletivas	-	-	<b>72</b>	<b>72</b>
Trabalho de Curso	<b>72</b>	-	-	<b>72</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Educação	<b>400</b>	-	-	<b>400</b>
Trabalho Interdisciplinar de Extensão	<b>320</b>	-	-	<b>320</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.556</b>	<b>468</b>	<b>596</b>	<b>3.620</b>
Atividades Complementares	<b>60</b>	-	-	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.616</b>	<b>468</b>	<b>596</b>	<b>3.680</b>

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Espaços Virtuais de Aprendizagem	36
Pedagogia e Comportamento Humano nas Organizações	36
Pedagogia Hospitalar	36
Música na Educação	36
Natureza e Sociedade na Educação Infantil	36
Tópicos Emergentes em Educação	36
Áudio Visual, Mídias Contemporâneas e Educação	36
Inteligência Artificial aplicada a Educação	36
Tópicos Especiais de Didática e Metodologia de Ensino	36
Tópicos Especiais de Gestão e Supervisão Escolar	36
Educação Corporativa	36

**Observações:**

- (1) Carga Horária de Trabalho Interdisciplinar de Extensão e Seminários de Extensão somam 320 horas (10% da carga horária do curso), como atividade de curricularização da extensão.

**1.8.3 Ementários e Bibliografias (Básica e Complementar)****PRIMEIRO ANO DO CURSO****1º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Pedagogia da Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	História e eixos epistemológicos da Pedagogia; Pedagogia e Educação; desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- JOYE, Cassandra Ribeiro. Pedagogia aplicada à educação e ao trabalho. Fortaleza: IFCE, 2016.
- BRIDI FILHO, César Augusto Nunes. Pedagogia da educação III. Santa Maria: UFSM, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda Germani de. Pedagogia da educação e da aprendizagem. São Paulo: Smartbook, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVEIRA, Nícia Luiza Duarte da. Pedagogia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem. Florianópolis: UFSC, 2014.

BRIDI FILHO, César Augusto Nunes. Pedagogia da educação I. Santa Maria: UFSM, 2017.

PRADO, Margareth Simone Marques. Pedagogia da educação. Cruz das Almas: UFRB, 2017.

LOPES, Cléa Maria Ballão; ... [ et al.]. Pedagogia da Educação II: Piaget, Vygotsky, Winnicott e Wallon. Guarapuava: Unicentro, 2015.

CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; ... [ et al.]. Pedagogia e educação: temas e pesquisas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Linguagem e Interpretação de Textos</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Comunicação e linguagem nas práticas socioculturais. Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros. Desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita em língua portuguesa padrão: condições de textualidade, argumentação, seleção e adequação vocabular. Construção da competência leitora e escritora no ensino superior.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VALLE, Camila do; MARQUES, Christiano; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

VOTRE, Sebastião Josué; PEREIRA, Vinícius Carvalho. Redação de textos acadêmicos: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Redação oficial. Florianópolis: UFSC, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

ORRICO, Evelyn, MOUTINHO, Lucia; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MONNERAT, Rosane. Português I. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MEDEIROS, Flavia; RAMIRO JUNIOR, Luiz Carlos; LOBÃO, Ronaldo. Oficina de texto em segurança pública I: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2014.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia do Trabalho Acadêmico</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Técnicas de estudo. Tipos de conhecimento e a produção do conhecimento na formação em nível superior. Normas para a produção e apresentação de trabalhos acadêmicos: técnicos e científicos (ABNT). Fontes de pesquisa: o uso da biblioteca e das bases de dados em meio eletrônico. Ciência, técnica e tecnologia. Métodos e tipos de pesquisa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Filosofia da Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Natureza e sentido da filosofia. Polis, nascimento da filosofia e Paidéia. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna. Pensamentos sociológicos que mudaram

a educação no mundo e a ética como ação norteadora da sociedade civilizada.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MEDEIROS, Liziany Müller;... [et al.]. Filosofia da educação. Santa Maria: UFSM, 2018.

FREITAS, Hélia Maria Soares de. Filosofia e educação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

FREITAS, Hélia Maria Soares de; BORBA, Siomara. Filosofia e educação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WILLIGES, Flavio. Filosofia I. Santa Maria: UFSM, 2020.

WILLIGES, Flavio. Filosofia II. Santa Maria: UFSM, 2021.

LACOUR, Philippe. Manual de Introdução à prática filosófica. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2020.

ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.

SANTOS. Robinson dos. Introdução à Filosofia. Pelotas: NEPFL online, 2014.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Política Educacional e Organização da Educação Básica</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; a regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANTAS, Humberto. Ciência política e políticas de educação: conceitos e referências. Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2021.

BALOGH, Iêda Rodrigues da Silva;...[et al.]. Educação profissional: trabalho, letramento e políticas públicas formativas, Salvador: EDUFBA, 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VALLE, Bertha de Borja Reis do; COSTA, Marly de Abreu. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

BRASIL. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.

DAVID, Célia Maria... [et al.]. (Orgs). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: UNESP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Educação Matemática</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Números e Operações. Noções de conjuntos numéricos: natural, inteiro, racional e irracional. Operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão (construção do conceito e o algoritmo de cálculo). Números decimais e fracionários: operações básicas, porcentagem. Equações de 10 grau. Resolução de problemas. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três. Espaço e Forma. Formas Geométricas: poliedros e corpos redondos: localização, posicionamento e planificação. Grandezas e Medidas: Unidades de medidas (tempo, comprimento, massa, capacidade, volume, etc.) Tratamento da Informação: Construção de gráficos, leitura e interpretação de gráficos. Medidas de tendência central para dados discretos: média, mediana e moda.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PANOSSIAN, Maria Lucia;...[et al.]. Didática da matemática: a organização da disciplina e a produção dos licenciandos. Curitiba : EDUTFPR, 2021.

MORAES, Francisco Ronald Feitosa;...[et al.]. Didática das ciências e da matemática: experiências no ensino superior. Fortaleza: EdUECE, 2025.

SANTOS JUNIOR, Guataçara dos. O ensino da estatística nos anos finais do Ensino Fundamental. Curitiba: UTFPR, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Kiara Lima. LIMA, Diego Ponciano de Oliveira; VERAS, Darlan Portela. Matemática básica 1. Fortaleza: UAB/IFCE, 2017.

SOUSA, Fernando Luis Vieira de. Matemática básica I. Fortaleza: IFCE, 2011.

FERREIRA, Guttenberg Sergistótanés Santos. Matemática básica II. Fortaleza: IFCE, 2018.

MACEDO, Marcos Antônio de. Matemática discreta. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

CUNHA, Francisco Gêvane Muniz; CASTRO, Jânio Kléo de Sousa. Matemática discreta. Fortaleza: UAB/IFCE, 2017.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Familiarização com a Educação a Distância</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>20</b>
<b>Ementa:</b>	Estudo da modalidade de educação a distância (EaD) a partir da sua história, importância, evolução, formatos de cursos, bem como, o conhecimento das relações entre os diferentes participantes que atuam diretamente com o aluno (coordenador de curso, professores, administradores, secretarias, mediadores pedagógicos virtuais e presenciais); compreensão do processo didático do curso (calendário acadêmico, dinâmica das disciplinas, normas acadêmicas para aprovação e avaliação do aluno); conceito de ambiente virtual de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de uso das diferentes funcionalidades do ambiente virtual; reflexão sobre os papéis do aluno virtual com enfoque na organização para os estudos e para a concepção de autonomia do aluno da EaD; construção do conceito de comunidade virtual, com enfoque para a comunicação, a colaboração, a interação e a netiqueta; experimentação sobre busca e análise de informações científicas; orientação sobre a legislação de direitos autorais e plágio. Ampliar a compreensão do uso das TICs aos conhecimentos específicos do curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.

SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; MARÇAL, Mônica; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD, 2013.

CARRARO, Wendy; ... [et al.]. Operacionalização da atividade discente na EaD. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

SANTANA, Otacilio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (Orgs.). Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

LEOPOLDO, Luís Paulo; ... [et al.]. Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió : EDUFAL, 2009.

LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão I</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.	

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.
- SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
- LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.
- TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.
- SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação I</b>
<b>Período:</b>	<b>1º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no	

conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**2º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>História da Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Discussão sobre o homem como ser histórico e os condicionantes que caracterizam o coletivo histórico, as abordagens do ensino da história da educação, a história que os livros não contam. Compreensão sobre a evolução do processo educativo ao longo da história da humanidade, definindo os ideais de cada povo e de cada época, desde a antiguidade até os dias atuais, da educação das sociedades primitivas à educação proposta do século XXI, verificação de seus condicionamentos econômicos e a intrínseca relação com os movimentos políticos da história da humanidade. Estudo da evolução histórica da educação no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNHA, Jorge Luiz da. História da educação. Santa Maria: UFSM, 2010.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da educação no Brasil. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTIAGO, Ana Maria;...[et al.]. História na educação 2. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

SANTIAGO, Ana Maria;...[et al.]. História na educação 2. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SCOCUGLIA, Afonso Celso;...[et al.]. Histórias da Educação Popular do tempo presente. João Pessoa: UFPB, 2017.

ALVES, Washington Lair Urbano. A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lins, SP, 2009.

MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo;...[et al.]. História da educação: desafios teóricos e empíricos. Niterói: UFF, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos da Educação Infantil</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	A história da criança. Concepção de infância. A Educação Infantil no contexto das teorias progressistas. O termo pré-escola. O dia a dia da criança e da escola de Educação Infantil. O papel institucional diante da função da escola na atualidade brasileira: o brincar, o cuidar, o educar e suas aprendizagens. Modelos de Ação e Intervenções Pedagógicas na Educação Infantil. Planejamento e avaliação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Aloísio Pessoa de;...[et al.]. Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SCHLINDWEIN, Luciane Maria;...[et al.]. A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola. Florianópolis: NUP, 2017.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

FINCO, Daniela;...[et al.]. Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MATOS, Edneia Felix de. Formação em psicopedagogia e docência na educação infantil: contribuições, contradições e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas

curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Políticas de Direitos Humanos e Inclusão Social. Inclusão do espectro autista. Direitos e Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos e Estatuto do Idoso. Questões Sociais, Cidadania e Diversidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEYSER, Kevin Daniel dos Santos. Afetividade e sexualidade na educação inclusiva. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVEIRA, Catharina; ...[et al.]. Educação em gênero e diversidade. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

FIGUEIRÓ, Neide Damico Figueiró; ...[et al.]. Educação sexual : múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CADEI, Marilene de Sá. Educação em saúde. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

CADEI, Marilene de Sá. Educação em saúde. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. Saúde e Sociedade. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

CASAGRANDE, Lindamir Salete; ... [et al.]. Entrelaçando gênero e diversidade: enfoques para a educação. Curitiba: UTFPR, 2016.

GOMES, Elaine Christine de Souza; ...[et al.]. Conceitos e ferramentas da epidemiologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Sociologia da Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Condições histórico-sociais e intelectuais do surgimento da Sociologia. O objeto e o método da Sociologia em Durkheim, Marx e Weber. A organização da vida social. A educação como processo social.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNHA, Maria Amália de Almeida. Sociologia da Educação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FREITAS, Hélia Maria Soares de. Filosofia e educação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

FREITAS, Hélia Maria Soares de; BORBA, Siomara. Filosofia e educação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
- LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.
- SILVA, Golias. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2010.
- TREVISAN, Tatiana Valéria. Sociologia da Educação. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.
- MACHADO, Maria Izabel; [et al.]. Filosofia contemporânea. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Letramento Digital e Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Tecnologias digitais no ambiente educacional. Produção e análise de conteúdos digitais, a inclusão digital e as implicações éticas da cibercultura, planejar e executar práticas pedagógicas inovadoras que promovam o letramento digital em diversos contextos de aprendizagem. Ferramentas e metodologias que integram a tecnologia de forma significativa na construção do conhecimento e na formação cidadã.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, 2019.
- JUNG, Brigitte Klentz. Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento. São Paulo: Smartbook, 2019.
- LUNETTA, Avaetê de; ...[et al.]. Educação em foco: letramentos e acessibilidade no ensino. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- REAL, Luciane Magalhães Corte;...[et al.]. Psicopedagogia e TICs. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
- PICAGLIE, Gladys Batista;...[et al.]. Conhecimentos e saberes da psicopedagogia clínica e institucional. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.
- MATOS, Edneia Felix de. Formação em psicopedagogia e docência na educação infantil: contribuições, contradições e reflexões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.
- PINHEIRO, Moisaníel Oliveira;...[et al.]. O diálogo entre a psicopedagogia e os desafios da aprendizagem: identidades, caminhos e abrangências. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.
- BARROS, Betijane Soares de. Saúde mental do professor: uma questão de sobrevivência profissional. Goiânia: Editora Philllos, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Responsabilidade Ambiental e ESG</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Princípios da Responsabilidade Socioambiental e dos critérios ESG (Ambiental, Social e Governança) no contexto educacional. Dimensões éticas e práticas da sustentabilidade, preparando o estudante para integrar a educação ambiental e social em suas ações pedagógicas e promover a cidadania planetária, alinhando-se às demandas por um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. O foco será na contribuição do pedagogo para a formação de indivíduos conscientes e engajados com os desafios socioambientais.	

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental.** v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008.

LOPES, Alexandre Ferreira;... [et al.]. Educação ambiental. v. 2. ed. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

LOPES, Alexandre Ferreira. Educação ambiental. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILIPPIM, Eliane Salete;...[et al.]. A aprendizagem para a sustentabilidade na trajetória de vida. Joaçaba: Unoesc, 2017.

PONTES, Altem Nascimento. Ciências ambientais: pesquisas e interdisciplinaridades, educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade. Belém : EDUEPA, 2017.

FARIA FILHO, José Rodrigues de;...[et al.]. Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: contribuições para o ensino de graduação. Niterói: Eduff, 2019.

SIQUEIRA, Josafá Carlos de. Ética socioambiental. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009.

WATANABE, Carmem Ballão. Fundamentos Teóricos e Prática da Educação Ambiental. Curitiba: IFPR, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão II</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades	

extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação II</b>
<b>Período:</b>	<b>2º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**SEGUNDO ANO DO CURSO****3º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estatística</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Conceitos fundamentais de estatística. Noções de amostras a populações: processos mais de pesquisas estatísticas. Fases do trabalho estatístico. Elaboração de pesquisa estatística. Exposição gráfica dos resultados. Análise a emprego de medidas de tendência central a de dispersão. Conhecimento e pesquisa educacional. Correlação. Métodos estatísticos aplicados a produção de informações educacionais. Concepções de pesquisa. Abordagens qualitativas e quantitativas da pesquisa em educação. Procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Valéria. Estatística básica. São Paulo: Smartbook , 2025.

CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique (org.). Bioestatística quantitativa aplicada. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa. Probabilidade e estatística. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2023

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Departamento de Ciências Agrárias. Estatística e bioestatística. São Paulo; UNESP, 2019.

VELARDE, Luis Guillermo Coca. Noções de bioestatística. Niterói: UFF, 2017.

MILAN, Luis Aparecido Milan. Estatística aplicada: engenharia ambiental. São Carlos: UFSCAR, 2014.

FERREIRA, Paulo Maia. Estatística e probabilidade. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de. Introdução à estatística. 3. ed. Natal: EDUFRN, 2016.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Corpo e Movimento</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Corpo e do movimento no processo de desenvolvimento humano e aprendizagem. Manifestações corporais, o lúdico e a construção do conhecimento, utilizar a expressão corporal como ferramenta pedagógica. Práticas que valorizem a consciência corporal, a saúde e a interação social na educação infantil e anos iniciais.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HABIB, Ian Guimarães. Teatro e performance. Salvador: UFBA, 2022.

GONÇALVES, Jean Carlos;...[et al]. Artes cênicas. São Paulo: Smartbook, 2025.

TURLE, Licko..[et al.]. Teatro de rua e espaços abertos para a cena. Salvador: UFBA, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARREIRA, André;...[et al.]. Teatro, sociedade e criação cênica: textos escolhidos. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

OLIVEIRA, Erico José Souza de;...[et al]. Artes cênicas e decolonialidade: conceitos, fundamentos, pedagogia e práticas. São Paulo: e-Manuscrito, 2022.

MORAES, Andréa;...[et al]. Narrativas Diversas nas Artes Cênicas. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

PERINELLI NETO, Humberto;...[et al.]. Ver, fazer e viver cinema. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

VIEIRA, Marcilio de Souza;...[et al.]. Corpo e processos de criação nas artes cênicas. Natal: EDUFRN, 2016.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros;...[et al.]. Pedagogia das artes cênicas: múltiplos olhares. São Paulo: USP, 2022.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, considerando suas especificidades e contextos. Estratégias e atividades lúdicas para estimular a escuta, fala, leitura e escrita emergente. Criar ambientes ricos em experiências linguísticas. O foco será na importância do brincar e da interação social para a construção do letramento e o ingresso no mundo da cultura escrita.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010

DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília: MEC, SEB, UNESCO, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Didática: Organização do Trabalho Pedagógico</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Compreensão e aplicação dos princípios da Didática na organização do trabalho pedagógico. Serão abordados o planejamento, a execução e a avaliação do ensino-aprendizagem, explorando diferentes metodologias, estratégias e recursos didáticos. Desenvolvimento de competências para a gestão da sala de aula e a promoção de ambientes educativos que favoreçam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes.	

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSAMAI, Maria Hermínia Baião. Didática. Vitória: UFES, 2024.

MENDONÇA, Ellen Cristina de Castro Nogueira; ... [et al.]. Espaço, Escola e Organização. Cuiabá: UFMT, 2015.

PEREIRA, Adriana Soares;...[et al.]. Didática geral. Santa Maria: UFSM, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Ana Maria de Oliveira;...[et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013.

GRUBER, Crislaine;...[et al.]. Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: IFSC, 2019.

TREVISAN, Amarildo Luiz;...[et al.]. Didática, currículo e trabalho pedagógico. Santa Maria: UFSM, 2018.

ROEMÉRI, Hermes. Didática. Santa Maria: UFSM, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Artes na Educação Infantil</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Concepções de Arte e do ensino de Arte em diferentes contextos culturais. Arte e infância. As poéticas artísticas e suas práticas socioculturais relacionadas com a educação infantil. A Arte e as diferentes linguagens artísticas como conhecimento e suas implicações no currículo da educação infantil. Métodos e práticas artísticas em interface com a experiência da infância.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLA, César Pereira. Didática do ensino da arte. Vitória: UFES, 2024.

PIANOWSKI, Fabiane. Metodologia e Técnica do Ensino de Artes. Fortaleza: UECE, 2025.

AMORIM, Adriana Silva. Fundamentos e metodologias para o ensino de teatro. Salvador: UFBA, 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINHEIRO, Geania Nogueira de Farias. Ludicidade e infância na construção do discurso literomusical brasileiro para crianças. Fortaleza: SEDUC, 2017.

COSTA, Robson Xavier da;...[et al.]. Pesquisas e metodologias em artes visuais. João Pessoa: UFPB, 2025.

PEREIRA, Adriana Soares;...[et al.]. Didática geral. Santa Maria: UFSM, 2019.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador : EDUFBA, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Compreensão crítica das relações étnico-raciais e da diversidade cultural no contexto educacional brasileiro. Identidade, alteridade, preconceito e discriminação. Explorando a história e as contribuições dos diversos grupos étnico-raciais para a formação da sociedade. Respeito à diversidade, o combate ao racismo e a valorização das múltiplas manifestações culturais, construindo uma educação mais inclusiva e equitativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP : EdUFABC, 2017.

BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.

REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.

DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão III</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fábíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação III</b>
<b>Período:</b>	<b>3º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

#### **4º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos teóricos que sustentam o processo de alfabetização. Diferentes concepções de linguagem, escrita e leitura. Principais abordagens e metodologias para o ensino da alfabetização. Competências para o planejamento e execução de práticas pedagógicas eficazes em alfabetização. Desafios e as especificidades da alfabetização no contexto brasileiro.	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, Maria Iolanda;... [et al.]. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, 2019.

JUNG, Brigitte Klenz. Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento. Indaial : Uniasselvi, 2019

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Janine Ramos. Alfabetização e letramento 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz;... [et al.]. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas. Teresina: EDUFPI, 2017.

OLIVEIRA, Hélio Frank de;... [et al.]. Docência: interdisciplinaridades e letramentos. Anápolis: Editora UEG, 2018.

SILVEIRA, Everaldo;...[et al.]. Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis: UFSC, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Literatura Infantil</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Conceito e gêneros da literatura infantil na escola e sua relação com o processo de alfabetização e formação do leitor – teoria e prática. O papel do professor mediador de leitura. Trabalho com histórias em quadrinhos. Elaboração de histórias infantis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JESUS, Jamilly Starling Santos de;...[et al.]. Literatura infantil e alfabetização. Salvador: UFBA, 2019.

CAPELLO, Cláudia; ...[et al.]. Literatura na formação do leitor. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.

CAPELLO, Cláudia; ...[et al.]. Literatura na formação do leitor. v. 3. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KLINGER, Diana. Teoria da Literatura I. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2013.

GUERIZOLI, Olga. Teoria da Literatura I. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

MORAES, Anita M. R.; ...[et al.]. Teoria da Literatura II. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2013.

PORRUA, Regiane Pinheiro Dionisio. Literatura. Curitiba: IFPR, 2011.

RAMOS, Flávia Brocchetto. Literatura na escola: da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul: Educs, 2013.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Didática: Trabalhos Aplicados</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Conceituação de Projetos na Educação: relevância e tipos de projetos (interdisciplinares, comunitários, de pesquisa). Etapas da Construção de Projetos: diagnóstico, planejamento (objetivos, justificativa, público-alvo, cronograma, recursos), metodologias, execução e avaliação. A Didática no Desenvolvimento de Projetos: o papel do pedagogo, integração curricular e promoção da autonomia discente. Gestão e Sustentabilidade de Projetos: equipes, comunicação, captação de recursos e parcerias.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSAMAI, Maria Hermínia Baião. Didática. Vitória: UFES, 2024.

ROEMÉRI, Hermes. Didática. Santa Maria: UFSM, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares;...[et al.]. Didática geral. Santa Maria: UFSM, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Ana Maria de Oliveira;...[et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013.

GRUBER, Crislaine;...[et al.]. Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: IFSC, 2019.

TREVISAN, Amarildo Luiz;...[et al.]. Didática, currículo e trabalho pedagógico. Santa Maria: UFSM, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da;...[et al.]. Didática geral. Sobral: Inta, 2016.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Alfabetização e Letramento: aquisição da escrita</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	A importância do processo de construção da língua escrita na abordagem construtivista e socio-interacionista da educação. O exercício de sala de aula na ausência de métodos.

Hipóteses de escrita na perspectiva psicogenética. O uso das linguagens e sua normatização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, Maria Iolanda;... [et al.]. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, 2019.

JUNG, Brigitte Klentz. Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento. São Paulo: Smartbook, 2019

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Janine Ramos. Alfabetização e letramento 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz;... [et al.]. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas. Teresina: EDUFPI, 2017.

OLIVEIRA, Hélio Frank de;... [et al.]. Docência: interdisciplinaridades e letramentos. Anápolis: Editora UEG, 2018.

SILVEIRA, Everaldo;...[et al.]. Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis: UFSC, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Legislação Educacional e Diretrizes Curriculares</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Legislação Educacional Brasileira: histórico e princípios constitucionais da educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Legislação Específica: inclusão, educação especial, educação de jovens e adultos (EJA) e educação profissional e tecnológica. Políticas Educacionais Contemporâneas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANTAS, Humberto. Ciência política e políticas de educação: conceitos e referências. Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2021.

BALOGH, Iêda Rodrigues da Silva;...[et al.]. Educação profissional: trabalho, letramento e políticas públicas formativas, Salvador: EDUFBA, 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VALLE, Bertha de Borja Reis do; COSTA, Marly de Abreu. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

BRASIL. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.

DAVID, Célia Maria... [et al.]. (Orgs). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: UNESP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologias de Ensino e Aprendizagem</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos das Metodologias de Ensino: conceitos, evolução histórica e a relação entre teoria e prática. Metodologias Ativas de Aprendizagem: pedagogia de projetos, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e gamificação. Estratégias Didáticas Diversificadas: o uso de jogos, narrativas, tecnologias digitais e recursos multimídia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, Maria Iolanda;... [et al.]. Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, 2019.

JUNG, Brigitte Klens. Fundamentos e metodologias da alfabetização e letramento. São Paulo: Smartbook, 2019

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOPES, Janine Ramos. Alfabetização e letramento 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz;... [et al.]. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. Alfabetização e letramento: múltiplas perspectivas. Teresina: EDUFPI, 2017.

OLIVEIRA, Hélio Frank de;... [et al.]. Docência: interdisciplinaridades e letramentos. Anápolis: Editora UEG, 2018.

SILVEIRA, Everaldo;...[et al.]. Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais. Florianópolis: UFSC, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão IV</b>
<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação IV</b>

<b>Período:</b>	<b>4º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**TERCEIRO ANO DO CURSO****5º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Planejamento e Avaliação da Aprendizagem</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Conceitos e Funções do Planejamento Educacional: níveis de planejamento, princípios e elementos essenciais. Elaboração de Planos: construção de planos de aula, sequências didáticas e projetos pedagógicos, considerando objetivos, conteúdos, metodologias e recursos. Avaliação da Aprendizagem: conceitos, tipos (diagnóstica, formativa, somativa) e funções da avaliação no processo educativo. Relação entre Planejamento e Avaliação: a avaliação como subsídio para o replanejamento e a melhoria da prática pedagógica.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSAMAI, Maria Hermínia Baião. Avaliação da aprendizagem na educação a distância. Vitória: UFES, 2024.

COSTA, Rita de Cássia Marques;...[et al]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. Métodos e técnicas de avaliação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELIAS, Janete de O. Prática de ensino 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

GUEDES, Adrienne Ogêda... [et al.]. Prática de ensino 5: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

MUNHOZ, Maria Alcione. Avaliação em educação especial. Santa Maria: UFSM, 2022.

PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.

WELLER, Wivian;...[et al]. Ensino médio em debate : currículo, avaliação e formação integral. Brasília: UNB, 2017.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Língua Portuguesa. Desenvolvimento das Habilidades Linguísticas: oralidade, escuta, leitura, escrita e análise/reflexão sobre a língua. Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa: abordagens comunicativas, lúdicas, projetos e sequências didáticas. Recursos Didáticos e Tecnológicos: materiais, jogos e ferramentas digitais para o ensino da Língua Portuguesa. A Língua Portuguesa e a Diversidade Cultural: variação linguística, preconceito linguístico e o ensino contextualizado.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HERMES, Rosméri;...[et al.]. Metodologia do ensino de língua portuguesa I. Santa Maria: UFSM, 2019.

VALLE, Camila do; MARQUES, Christiano; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

VOTRE, Sebastião Josué; PEREIRA, Vinícius Carvalho. Redação de textos acadêmicos: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

ORRICO, Evelyn, MOUTINHO, Lucia; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

MONNERAT, Rosane. Português I. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.

MEDEIROS, Flavia; RAMIRO JUNIOR, Luiz Carlos; LOBÃO, Ronaldo. Oficina de texto em segurança pública I: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2014.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Educação não formal e ONGs</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	

Conceituação de Educação Não Formal. O Papel das ONGs na Sociedade. Metodologias e Práticas Pedagógicas na Educação Não Formal: projetos sociais, atividades culturais, esporte, lazer e formação cidadã. Gestão e Avaliação de Programas e Projetos em ONGs: planejamento, captação de recursos, monitoramento e indicadores de impacto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCHHANN, Andréa; ... [et al.]. Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.

MENDONÇA, Márcia; ... [et al.]. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: ação educativa, 2015.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ... [et al.]. Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TEIXEIRA, Célia Regina; ... [et al.]. Espaços não escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social. João Pessoa: UFPB, 2018.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; ... [et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte : Autêntica, 2010.

MENDONÇA, Ellen Cristina de Castro Nogueira; ... [et al.]. Espaço, Escola e Organização. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ...[et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ...[et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 2. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2007.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Introdução às TDICs na Educação. Ferramentas Digitais para a Sala de Aula: exploração de plataformas de colaboração, ambientes virtuais de aprendizagem, recursos multimídia e ferramentas de criação de conteúdo. Metodologias Ativas e TDICs. Desafios e Ética no Uso das TDICs: inclusão digital, segurança online, cidadania digital e análise crítica de informações na era digital.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral; ...[et al.]. Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011.

ARAÚJO, Júlio César; ...[et al.]. Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SOUZA, Robson Pequeno de; ...[et al.]. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Karina Moreira. Alfabetização, letramento e tecnologias. Salvador: UFBA, 2019.

SANTOS, Liliâne; ...[et al.]. Ensino de Português e Novas Tecnologias. Coletânea de textos apresentados no I SIMELP. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

WILSON, Carolyn; ...[et al.]. Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

ALVES, Lynn; ...[et al.]. Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso. Salvador: EDUNEB, 2009.

NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR, [EDITOR]. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras : TIC educação 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Libras – Língua Brasileira de Sinais</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. Curso de LIBRAS on line. Niterói: UFF, 2013.

HERMES, Simoni Timm. Alternativas metodológicas para o aluno surdo. Santa Maria: UFSM, 2021.

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOFIATO, Cássia Geciauskas; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos: UFSCar, 2012.

GODOI, Eliamar; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores. Uberlândia: EDUFU, 2016.

ALBRES, Neiva de Aquino; ... [et al.]. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: UFSC, 2017.

SILVA, Vilma; ... [et al.]. Aprendendo Libras como segunda Língua. Palhoça: IFSC, 2014.

MENEZES, Adriane Melo de Castro; ... [et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: UFRR, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos. Fundamentos teóricos e metodológicos dos conteúdos (conceitos) matemáticos nos anos iniciais do ensino fundamental. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática. Jogos, brinquedos e brincadeiras que estimulam o raciocínio. A avaliação da aprendizagem matemática

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PANOSSIAN, Maria Lucia;...[et al.]. Didática da matemática: a organização da disciplina e a produção dos licenciandos. Curitiba : EDUTFPR, 2021.

MORAES, Francisco Ronald Feitosa;...[et al.]. Didática das ciências e da matemática: experiências no ensino superior. Fortaleza: EdUECE, 2025.

SANTOS JUNIOR, Guataçara dos. O ensino da estatística nos anos finais do Ensino Fundamental. Curitiba: UTFPR, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, Kiara Lima. LIMA, Diego Ponciano de Oliveira; VERAS, Darlan Portela. Matemática básica 1. Fortaleza: UAB/IFCE, 2017.

SOUSA, Fernando Luis Vieira de. Matemática básica I. Fortaleza: IFCE, 2011.

FERREIRA, Guttenberg Sergistótanés Santos. Matemática básica II. Fortaleza: IFCE, 2018.

MACEDO, Marcos Antônio de. Matemática discreta. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

CUNHA, Francisco Gêvane Muniz; CASTRO, Jânio Kléo de Sousa. Matemática discreta. Fortaleza: UAB/IFCE, 2017.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão V</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.	

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.
- SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
- LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.
- TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.
- SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação V</b>
<b>Período:</b>	<b>5º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>
<b>Ementa:</b>	
Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no	

conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**6º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Coordenação Pedagógica e Formação Docente</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	A Coordenação Pedagógica: atribuições, desafios e a importância na construção do projeto político-pedagógico. Formação Docente: modalidades (inicial e continuada), tendências e a importância da pesquisa na prática. Planejamento e Acompanhamento: estratégias para o acompanhamento pedagógico e a promoção de grupos de estudo. Liderança e Mediação: habilidades de comunicação, resolução de conflitos e fomento à cultura colaborativa na escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOTTA, Artur Guilherme Carvalho da. Gestão escolar: teoria e prática. São Paulo: Smartbook, 2025.

LUCE, Maria Beatriz;...[et al.]. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.

COUTINHO, Hilda de Souza. Gestão pedagógica nas escolas. Salvador: UFBA, 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas. Rio Branco: Edufac, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

ALVES, Iracy Maria de Azevedo; ... [et al.]. O Coordenador Pedagógico em uma Educação a Distância sem distância. Salvador : Eufba, 2018.

SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Philllos, 2019.

SOUSA, Nelída Mota de Lima. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 2. Goiânia: Editora Philllos, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino de História e Geografia</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Concepções e Objetivos do Ensino de História e Geografia: abordagens contemporâneas e a BNCC. Conteúdos Essenciais: tempo e espaço, paisagem, território, cultura, sociedade, memória, identidade e diversidade. Metodologias de Ensino: o uso de mapas, linhas do tempo, fontes históricas (orais, visuais, escritas), maquetes e recursos digitais. A Interdisciplinaridade e a Ludicidade: projetos integrados e o brincar no ensino de História e Geografia.	

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jorge Luiz da. História da educação. Santa Maria: UFSM, 2010.

MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da educação no Brasil. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTIAGO, Ana Maria;...[et al.]. História na educação 2. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

SANTIAGO, Ana Maria;...[et al.]. História na educação 2. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SCOCUGLIA, Afonso Celso;...[et al.]. Histórias da Educação Popular do tempo presente. João Pessoa: UFPB, 2017.

ALVES, Washington Lair Urbano. A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lins, SP, 2009.

MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo;...[et al.]. História da educação: desafios teóricos e empíricos. Niterói: UFF, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Metodologia da Educação de Jovens e Adultos</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
As questões do analfabetismo e educação supletiva no contexto histórico brasileiro em suas dimensões sociais, políticas, econômicas e metodológicas. Análise das diferentes metodologias de alfabetização utilizadas no Brasil. Planejamento de uma proposta pedagógica em alfabetização de adultos. História e construção de Paulo Freire na educação de adultos. Função da UNESCO no processo da educação de jovens e adultos.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIGUEL, José Carlos;...[et al.]. Educação de jovens e adultos: diversidade, inclusão e conscientização. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

IZANETE Marques Souza;...[et al.]. Docência e Educação de Jovens e Adultos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

SALGADO, Edmée Nunes. Educação de Jovens e Adultos. v. 1. Rio de Janeiro : Fundação CECIERJ, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SALGADO, Edmée Nunes. Educação de jovens e adultos. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ : volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

SILVA, Lourdes Helena da;...[et al.]. Educação do Campo - Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores e Alternâncias Educativas. Barbacena: Eduemg, 2016.

ABREU, Anderson Carlos Santos de. Educação de jovens e adultos. Florianópolis: UDESC, 2014.

SILVA, Lourdes Helena da;...[et al.]. Educação de Jovens e Adultos do Campo - o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã. Barbacena: EdUEMG, 2013.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	História da evolução da educação especial. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Conceituação de inclusão escolar. Princípios e fundamentos da inclusão escolar. Aspectos necessários para promover a inclusão escolar. Projetos de inclusão na Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira;...[et al.]. Os casos excluídos da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Santa Maria: UFSM, 2019.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. Educação especial. 5.a reimp. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.1.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira;...[et al.]. Práticas educacionais inclusivas na educação básica. Santa Maria: UFSM, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LIMA, José Willen Brasil;...[et al.]. A surdez em múltiplos (con)textos: educação, tecnologia e saúde. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

SILVEIRA, Claudio de Carvalho. Fundamentos da educação 3. 3a. reimp. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. V. 1.

PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

COSTA, Graça dos Santos;...[et al.]. Educação e inclusão: desafios formativos e curriculares. Vitória da Conquista: UESB, 2020.

ALMEIDA, Tunai Rehm Costa de;...[et al.]. Inclusão, cultura, política e identidades. São Paulo: USP, 2022.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino de Ciências</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Objetivos gerais, conceitos básicos e procedimentos metodológicos para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A ciência como forma de apreciação e compreensão dos fenômenos naturais. Relação entre qualidade de vida, saúde, preservação e sustentabilidade.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CADENA, Marília Ribeiro Sales;...[et al.]. Além da aula expositiva: múltiplas estratégias para ensino superior de Ciências Biológicas e da Saúde. Recife: EDUFRPE, 2020.

MACHADO, Cláudia Pinto;...[et al.]. Ensino de ciências: práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul: Educus, 2017.

BRANDIM, Maria Rejane Lima;...[et al.]. Ensino de Ciências e de Biologia: reflexões e práticas. Parnaíba: Edufpi, 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, Luiza Gabriela de. Almanaque de ciências da professora Genna: o uso de histórias em quadrinhos no ensino de genética. Ouro Preto: Editora UFOP, 2018.

PINTO, Márcia Freire;...[et al.]. Ciências no campo: propostas didáticas para a contextualização do ensino de ciências em zonas rurais. Fortaleza: UECE, 2020.

FROTA, Paulo Rômulo de Oliveira;...[et al.]. Diálogos com a formação de professores de ciências. Criciúma: UNESC, 2014.

SERRA, Hirado;...[et al.]. Ensino de Ciências e educação para a saúde: uma proposta de abordagem. Dourados: UFGD, 2013.

MENDONÇA, Isabela Vieira dos Santos;...[et al]. Guia prático para aulas de ciências: ações do laboratório de ensino de Ciências e Biologia. São Luís: IFMA, 2020.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Avaliação Institucional</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Conceitos e Finalidades da Avaliação Institucional: evolução histórica, propósitos e relação com a qualidade da educação. Dimensões da Avaliação Institucional. Modelos e Abordagens de Avaliação: avaliação interna e externa, autoavaliação e avaliação participativa. Instrumentos e Indicadores de Avaliação: questionários, entrevistas, observações, relatórios e uso de dados estatísticos. A Avaliação Institucional como Processo de Gestão e Tomada de Decisão.	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSAMAI, Maria Hermínia Baião. Avaliação da aprendizagem na educação a distância. Vitória: UFES, 2024.

COSTA, Rita de Cássia Marques;...[et al]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. Métodos e técnicas de avaliação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ELIAS, Janete de O. Prática de ensino 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

GUEDES, Adrianne Ogêda... [et al.]. Prática de ensino 5: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

MUNHOZ, Maria Alcione. Avaliação em educação especial. Santa Maria: UFSM, 2022.

PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.

WELLER, Wivian;...[et al]. Ensino médio em debate : currículo, avaliação e formação integral. Brasília: UNB, 2017.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão VI</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas	

e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação VI</b>
<b>Período:</b>	<b>6º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>
<b>Ementa:</b>	Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**QUARTO ANO DO CURSO****7º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho de Curso I</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Metodologia do trabalho científico. Procedimentos básicos para o trabalho intelectual. A questão do conhecimento. Senso comum e saber científico. Limites da ciência. Mito da neutralidade científica. Conhecimento e poder. Normas e técnicas para a produção do artigo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.
- SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
- LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.
- TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.
- SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Gestão Escolar</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Compreensão da gestão escolar como exercício democrático. As várias instâncias da gestão educacional. Concepções, análise e elaboração do (PPP) como instrumento de democratização das relações no interior da escola bem como a sua inter-relação com a

elaboração de projetos educativos e pedagógicos. Articulação entre a proposta pedagógica da escola e a organização do ensino em projetos de trabalho. Elaboração de projetos de ensino em diferentes níveis escolares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOTTA, Artur Guilherme Carvalho da. Gestão escolar: teoria e prática. São Paulo: Smartbook, 2025.

LUCE, Maria Beatriz;...[et al.]. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.

COUTINHO, Hilda de Souza. Gestão pedagógica nas escolas. Salvador: UFBA, 2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas. Rio Branco: Edufac, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

ALVES, Iracy Maria de Azevedo; ... [et al.]. O Coordenador Pedagógico em uma Educação a Distância sem distância. Salvador : Eudfba, 2018.

SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.

SOUSA, Nelída Mota de Lima. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 2. Goiânia: Editora Phillos, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino da Educação Física</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais. Jogos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, práticas corporais expressivas (danças), ginásticas e esportes. Metodologias de Ensino da Educação Física. Planejamento e Avaliação em Educação Física.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOMES, Igor Carneiro; ... [et al.]. Fundamentos e Prática da Educação Física. Sobral: Inta, 2015.

ALVES, Rogério Othon Teixeira. História da Educação Física e dos Esportes. Montes Claros: Unimontes, 2018.

SILVA, Igor de Oliveira Insaurriaga Introdução à educação física. São Paulo: Smartbook, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

REIS, Adriano de Paiva; ... [et al.]. Pedagogia Histórico-Crítica e Educação Física. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

BAÍA, Anderson da Cunha; ... [et al.]. Memórias da educação física e esporte. Natal, RN : EDUFRN, 2020.

FERREIRA, Maria José França da Silva; ... [et al.]. A Educação Física no contexto da formação escolar básica pensando métodos e perspectivas. Goiânia: Editora Philllos, 2019.

CHICON, José Francisco; ... [et al.]. Educação física e os desafios da inclusão. Vitória: EDUFES, 2013.

VIZÚ, Tatiana Merino. CEFER: quatro décadas de história e memória da educação física e esporte na USP Ribeirão. São Carlos: Diagrama Editorial, 2015.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Sistemas Educacionais</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
	Estrutura e funcionamento dos sistemas educacionais no Brasil. Políticas educacionais e sua influência na organização da educação. Desafios e as perspectivas dos sistemas educacionais frente às demandas sociais e contemporâneas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DANTAS, Humberto. Ciência política e políticas de educação: conceitos e referências. Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2021.

BALOGH, Iêda Rodrigues da Silva;...[et al.]. Educação profissional: trabalho, letramento e políticas públicas formativas, Salvador: EDUFBA, 2017.

VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VALLE, Bertha de Borja Reis do; COSTA, Marly de Abreu. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

BRASIL. LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

VALLE, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.

DAVID, Célia Maria... [et al.]. (Orgs). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: UNESP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Arte no desenvolvimento integral da criança e sua relevância no currículo escolar. Conteúdos das linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro) e suas expressões, capacitando o estudante a aplicar metodologias de ensino de arte que promovam a criatividade, a experimentação e a apreciação estética. Desenvolvimento de uma prática pedagógica que utilize a arte como potente ferramenta de aprendizagem e expressão.	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COLA, César Pereira. Didática do ensino da arte. Vitória: UFES, 2024.

PIANOWSKI, Fabiane. Metodologia e Técnica do Ensino de Artes. Fortaleza: UECE, 2025.

AMORIM, Adriana Silva. Fundamentos e metodologias para o ensino de teatro. Salvador: UFBA, 2023.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINHEIRO, Geania Nogueira de Farias. Ludicidade e infância na construção do discurso literomusical brasileiro para crianças. Fortaleza: SEDUC, 2017.

COSTA, Robson Xavier da;...[et al.]. Pesquisas e metodologias em artes visuais. João Pessoa: UFPB, 2025.

PEREIRA, Adriana Soares;...[et al.]. Didática geral. Santa Maria: UFSM, 2019.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador : EDUFBA, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Empreendedorismo e Inovação em Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa</b>	
Fundamentos do Empreendedorismo em Educação. Identificação de Oportunidades e Resolução de Problemas: <i>design thinking</i> e outras abordagens para gerar ideias e soluções. Desenvolvimento e Gestão de Projetos Inovadores. Cultura de Inovação nas Instituições de	

Ensino: o papel do pedagogo como agente de mudança e promotor de práticas inovadoras.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOMM, Christiane Fabíola;...[et al.]. Inovação e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Smartbook, 2018.

GIOVANELA, Adriana;... [et al.]. Empreendedorismo. São Paulo: Smartbook, 2017.

SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. Empreendedorismo. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ECHEVESTE, Márcia;...[et al.]. Abordagens para a criação de valor na inovação. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PÔRTO JÚNIOR, Gilson;...[et al.]. Ciência, tecnologia e inovação: diálogos e caminhos. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

HERSCOVICI, Alain;...[et al.]. Direitos de propriedade intelectual e inovação: uma análise econômica além das evidências. Vitória: EDUFES, 2015.

LABIAK JUNIOR, Silvestre. Fontes de fomento à inovação. Curitiba: Aymar, 2011.

MENDONÇA, Rosângela Míriam L. O. Economia criativa: práticas para inovação e desenvolvimento. Belo Horizonte: EdUEMG, 2019.

Laboratório virtual:

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Eletiva I</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Conforme opção do aluno

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Conforme opção do aluno

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Conforme opção do aluno

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho Interdisciplinar de Extensão VII</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	
Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.	

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.
- SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.
- LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.
- TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.
- PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.
- SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Estágio Curricular Supervisionado em Educação VII</b>
<b>Período:</b>	<b>7º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>80</b>
<b>Ementa:</b>	
Vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Ênfase no	

conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as disciplinas relacionadas já cursadas até o presente período do curso de Pedagogia.

**8º PERÍODO**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Trabalho de Curso II</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Elaboração do artigo. Documentação e leitura da bibliografia. Construção lógica do trabalho. Redação final.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Teorias do Currículo</b>

<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Currículo e avaliação na educação brasileira: pensamento curricular; currículo e suas dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar, como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TREVISAN, Amarildo Luiz;...[et al]. Didática, currículo e trabalho pedagógico. Santa Maria: UFSM, 2018.

FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.

SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Cultura, currículo e escola. Ijuí: Unijuí, 2012.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática para Licenciatura: Subsídios para a Prática de Ensino. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MORAES, Lelia Cristina Silveira de; BONFIM, Maria Núbia Barbosa; ... [et al.] Currículo escolar: dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: Edufrna, 2010.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Portfólio em Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Conceituação de Portfólio em Educação: tipos (formativo, de processo, de produto) e finalidades. Etapas de Construção do Portfólio: seleção de materiais, organização, contextualização e escrita reflexiva. O Portfólio como Instrumento de Avaliação: critérios, rubricas e feedback. Portfólio Digital: ferramentas e possibilidades para a criação e compartilhamento online.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

TREVISAN, Amarildo Luiz;...[et al]. Didática, currículo e trabalho pedagógico. Santa Maria: UFSM, 2018.

FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
- SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Cultura, currículo e escola. Ijuí: Unijuí, 2012.
- SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.
- SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática para Licenciatura: Subsídios para a Prática de Ensino. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
- NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MORAES, Lelia Cristina Silveira de; BONFIM, Maria Núbia Barbosa; ... [et al.] Currículo escolar: dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: Edufrna, 2010.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Ética, Formação Profissional e Comportamento Docente</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Ética e Moral: conceitos, princípios e valores no contexto educacional. Ética Profissional na Pedagogia: responsabilidades, direitos e deveres do pedagogo. Comportamento Docente: postura profissional, relação professor-aluno, colegas e comunidade. Desafios Éticos na Educação: dilemas contemporâneos, inclusão, diversidade e cidadania.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PEREIRA, Fabíola Mattos. Comportamento e Ética. Cuiabá: UFMT, 2015.
- ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: UFSC, 2009. V.1.
- ANDRADE, Inacilma Rita Silva. Ética geral e profissional. Salvador: UFBA, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 1. Caxias do Sul: Educus, 2017.
- FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 2. Caxias do Sul: Educus, 2017.
- FERNANDES, Alexandre Cortez;...[et al.]. Conceitos e problemas éticos. V. 3. Caxias do Sul: Educus, 2017.
- ARANTES, Elaine. Ética e Cidadania. Curitiba: IFPR, 2013.
- GUIMARÃES, Bruno Almeida. A ética desde Lacan: implicações filosóficas da crítica ao sujeito autoconsciente. Ouro Preto: UFOP, 2015.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Políticas de Financiamento da Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>

**Ementa:**

Fundamentos e Marco Legal do Financiamento da Educação. Fontes de Recursos para a Educação: impostos, transferências, fundos (como o Fundeb) e outras modalidades. Mecanismos de Distribuição e Aplicação dos Recursos. Desafios e Debates Contemporâneos: a equidade na distribuição, o Custo Aluno Qualidade (CAQ) e as perspectivas futuras do financiamento educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
- JEDUCA, Financiamento da educação básica : guia de cobertura. São Paulo: Moderna, 2019.
- SMOLE, Kátia Cristina Stocco;...[et al.]. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ERDMANN, Rolf Hermann. Gestão da qualidade no setor público. Florianópolis: UFSC, 2012.
- VALLE, Bertha de Borja Reis do; COSTA, Marly de Abreu. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.
- VALLE, Bertha de Borja Reis do. Políticas públicas em educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.2.
- VIEIRA, Sofia Lerche. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2 ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.
- DAVID, Célia Maria... [et al.]. (Orgs). Desafios contemporâneos da educação. São Paulo: UNESP, 2015.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Projeto Político Pedagógico</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>72</b>
<b>Ementa:</b>	
Planejamento escolar e Projeto Político pedagógico: especificidades, desafios e alcances; O PPP como construção coletiva: princípios educativos, prescrições legais e participação da comunidade escolar. Escola como espaço de trabalho coletivo de reflexão e ação cotidianas. Projeto Político Pedagógico: instrumento teórico-metodológico de organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola na sua totalidade. Etapas de elaboração, acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico. Avaliação de um Projeto Político- Pedagógico de Instituição de Educação Infantil.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, José Carmelo Braz de. Classes Comunitárias Pré-técnicas: a construção de seus projetos político-pedagógicos. Rio de Janeiro: PUC, 2012.

CORTE, Marilene Gabriel Dalla;...[et al.]. Projeto político-pedagógico: entre políticas, conhecimentos e práticas educacionais. São Leopoldo: Oikos, 2016.

CARIA, Alcir de Souza. Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LÜCK, Heloísa; ... [et al.]. Gestão Escolar e Formação de Gestores. Brasília: INEP, 2016.

NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas. Rio Branco: Edufac, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Santos (SP) : Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

MOTTA, Artur Guilherme Carvalho da. Gestão escolar: teoria e prática. São Paulo: Smartbook, 2025.

LUCE, Maria Beatriz;...[et al.]. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Pesquisa e Educação</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	A Pesquisa como Processo de Construção do Conhecimento. Fundamentos e Abordagens da Pesquisa Educacional: pesquisa quantitativa e qualitativa, pesquisa-ação, estudo de caso. Etapas do Projeto de Pesquisa: formulação do problema, objetivos, justificativa, revisão de literatura, metodologia (instrumentos de coleta e análise de dados). Ética na Pesquisa: considerações éticas em pesquisas com seres humanos e a importância do consentimento. Análise e Divulgação de Resultados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel , 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Eletiva II</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Conforme opção do aluno

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Conforme opção do aluno

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Conforme opção do aluno

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Seminários de Extensão</b>
<b>Período:</b>	<b>8º</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>40</b>
<b>Ementa:</b>	Projeto Interdisciplinar desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática afeta à Pedagogia, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Projeto. Salvador: UFBA, 2019.

SILVA, Douglas Fernandes da; ... [et al.]. Manual prático para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso. São Paulo : Blucher Open Access, 2020.

LISE, Fernanda;... [et al.]. Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados. Pelotas: UFPel, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Jean Paulo Pereira de. Introdução à Pesquisa: contribuições para o projeto de pesquisa e monografia de graduação e pós-graduação na sociedade de classes. Goiânia: Phillos, 2019.

TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano;... [et al.]. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

FRANZIN, Sergio Francisco Loss. Orientação para prática profissional e pesquisa. Cuiabá: UFMT, 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da Pesquisa. Florianópolis: IFSC, 2011.

#### **ELETIVAS**

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Espaços Virtuais de Aprendizagem</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos da Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagens: Conceituação e histórico da EAD. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação: Ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação e colaboração. Recursos multimídia e interativos para o ensino-aprendizagem. Plataformas e aplicativos educacionais. O papel do professor/tutor em ambientes virtuais. Estratégias de acompanhamento e feedback. Considerações sobre acessibilidade digital. Recursos e estratégias para garantir a inclusão de todos os estudantes. Legislação e boas práticas em ambientes acessíveis.	

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância. Florianópolis: UFSC, 2011.

SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; MARÇAL, Mônica; UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. Metodologia da educação a distância I: Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD, 2013.

CARRARO, Wendy; ... [et al.]. Operacionalização da atividade discente na EaD. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

SANTANA, Otacilio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (Orgs.). Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil. São Paulo: Blucher Open Access, 2017.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; ... [et al.]. Redes de aprendizagem na EaD. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

LEOPOLDO, Luís Paulo; ... [et al.]. Fundamentos e práticas na educação a distância. Maceió : EDUFAL, 2009.

LOPES, Andreza;... [et al.]. Desafios e estratégias para a educação a distância. Paraná: Atena, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Pedagogia e Comportamento Humano nas Organizações</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Pedagogia Organizacional: Conceitos introdutórios, histórico e campos de atuação da Pedagogia nas organizações. Percepção, Atribuição e Tomada de Decisão Individual. Motivação e Desempenho. Liderança e Poder: Estilos de liderança, teorias contemporâneas e o papel do poder nas relações organizacionais. Comunicação Organizacional. Grupos e Equipes de Trabalho. Cultura e Clima Organizacional. Qualidade de Vida no Trabalho e Bem-Estar. Gestão de Pessoas e Desenvolvimento de Competências. Ética e Responsabilidade Social nas Organizações.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Pedagogia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Narbal. Pedagogia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Pedagogia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Denise de. Pedagogia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEZZI, Cíntia Regina. Pedagogia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.

BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria: UFSM, 2013.

#### **Laboratório virtual:**

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Pedagogia Hospitalar</b>

<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos da Pedagogia Hospitalar: Conceituação, histórico e marcos legais da educação em ambientes hospitalares. Aspectos Psicoemocionais do Paciente Escolarizado. Propostas Pedagógicas e Metodologias na Pedagogia Hospitalar: Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades educacionais adaptadas ao contexto hospitalar. Recursos Didáticos e Tecnológicos Aplicados à Pedagogia Hospitalar. Inclusão e Diversidade na Pedagogia Hospitalar. Articulação entre Escola, Família e Hospital.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERTOLDI, Alexandra Danuza. Pedagogia organizacional e do trabalho. São Paulo: Smartbook, 2019.

SILVA, Narbal. Pedagogia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARGNIN, Fabíola Radaê Gewehr. Pedagogia organizacional. São Paulo: Smartbook, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGO, Denise de. Pedagogia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2009.

PEZZI, Cíntia Regina. Pedagogia organizacional. Curitiba: IFPR, 2012.

BERGUE, Sandro Trescastro. Cultura e mudança organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014.

ESTIVAL, Katianny Gomes Santana. Sociologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2015.

FRANCESCHI, Alessandro de; ... [et al.]. Administração e organização do trabalho. Santa Maria: UFSM, 2013.

**Laboratório virtual:**

<https://bibliogratis.curatoriaeditora.com.br/course/view.php?id=11713>

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Música na Educação</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos da Música na Educação. Elementos da Linguagem Musical. Desenvolvimento Musical na Infância. Metodologias e Abordagens Pedagógicas em Música. Planejamento e Execução de Atividades Musicais. A Música no Currículo da Educação Básica. Recursos Didáticos e Tecnológicos em Música. Música e Inclusão. A Música como Expressão e Interação Social.	

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MED, Bohumil. Teoria da música. 4.ed. Brasília, DF: Musimed, 1996.

GUSMÃO, Pablo. Teoria elementar da música. Florianópolis: UFSC, 2012.

NOGUEIRA, Ilza;... [et al.]. Teoria e Análise Musical em Perspectiva Didática. Salvador: UFBA, 2017 .

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Rosana N. Teoria musical. São Paulo: edição do autor, 2015.

NOBRE, Jorge. Teoria musical. Fortaleza: SEDUC/CE, 2008.

ACADEMIA MUSICAL, Teoria Musical Fundamental. Lisboa/POR: Academia Musical, 2015.

LOPES, Josiane Paula Maltauro;... [et al.]. As Práticas e a Docência em Música. Volume 1. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

MARQUES, Cláudia de Araújo;... [et al.]. As Práticas e a Docência em Música. Volume 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Natureza e Sociedade na Educação Infantil</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Estudo das concepções de natureza e sociedade aplicadas à Educação Infantil, abordando diferentes perspectivas pedagógicas e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. A criança e o mundo natural. A criança e o mundo social. Abordagem de situações do cotidiano da Educação Infantil como oportunidades para o trabalho com a natureza e sociedade, incluindo projetos, brincadeiras, explorações e interações. Discussão sobre a organização do currículo e o planejamento de atividades que integrem os campos de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" e "O Eu, o Outro e o Nós" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na interdisciplinaridade e na ludicidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010

DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília: MEC/SEB/UNESCO, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Tópicos Emergentes em Educação</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Tendências e inovações que estão moldando o cenário educacional contemporâneo. Compreensão aprofundada dos desafios e oportunidades que surgem com as novas tecnologias, metodologias ativas e abordagens pedagógicas inclusivas e sustentáveis. Educação 5.0 e o futuro do trabalho. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na Educação. Metodologias Ativas de Aprendizagem. Neurociência e Aprendizagem. Saúde Mental e Bem-Estar na Escola.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRUDA, Juliana Silva;...[et al.]. Metodologias Ativas: pense, mude, planeje e compartilhe. Fortaleza: EdUnichristus, 2020.

MARCHESAN, Lidiene Jaqueline de Souza Costa;...[et al.]. Metodologias ativas de aprendizagem na educação básica, técnica e superior. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2021.

SANTOS, Marcos Pereira dos;...[et al.]. Metodologias ativas e ensino híbrido: potencialidades e desafios. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACHADO, Andreia de Bem;...[et al.]. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

SPANHOL, Fernando José; ... [et al.]. EAD, PBL e o desafio da educação em rede: metodologias ativas e outras práticas na formação do educador. São Paulo: Blucher Open Access, 2018.

ELIAS, Janete de O. Prática de ensino 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. (Biblioteca Curadoria Editora).

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. Métodos e técnicas de avaliação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Áudio Visual, Mídias Contemporâneas e Educação</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da Mídia na Educação. Linguagens Audiovisuais. Mídias Digitais e Novas Tecnologias. Produção e Análise Crítica de Conteúdo. Aportes teórico-metodológicos da educomunicação para a compreensão e intervenção nas relações entre educação, comunicação e mídias. Proposição e discussão de estratégias didáticas que integrem o uso de recursos audiovisuais e mídias contemporâneas no processo de ensino-aprendizagem. Inclusão e Acessibilidade. Legislação e Ética: direitos autorais, privacidade, segurança digital e uso ético das mídias e tecnologias na educação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIANA, Alexandre. Edição de áudio I. Natal: UFRN, 2016.

ALMEIDA, Danice Betania. Sistemas Multimídia. Indaial: Uniasselvi, 2020.

COZINHA DE FILMES. Pequeno manual audiovisual para professores. São Paulo: Cozinha de Filmes, 2020.

### COMPLEMENTAR

FONSECA, Grasielle Lopes Menezes da;...[et al.]. Manual de produção do livro falado. Rio de Janeiro: UFF, 2020.

ROCHA JÚNIOR, Carlos Augusto de França. Edição e publicação de vídeos educacionais. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2021.

PEREIRA, João. Operação de Câmara, Edição e Pós-produção. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2018.

LESNOVSKI, Ana;...[et al.]. Olhares: audiovisualidades contemporâneas brasileiras. Campo Mourão: Fecilcam, 2016.

HOFFMANN, Adriana;...[et al.]. Comunicação, audiovisual e educação: narrativas de pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2020.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Inteligência Artificial Aplicada a Educação</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Introdução à Inteligência Artificial (IA). Fundamentos da IA na Educação. IA como Ferramenta Pedagógica. Impacto da IA na Prática Docente. Ética e Desafios da IA na Educação. Estudos de Caso e Aplicações Práticas. Desenvolvimento de Projetos e Ferramentas. O Futuro da Educação com IA.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PILA, Adriano. Fundamentos de Inteligência Artificial. São Paulo: Smartbook, 2025.

COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo : Instituto de Estudos Avançados, 2021.

WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Isabella Fonseca; ... [et al.]. Inteligência Artificial e Processo. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.

TOFFOLI, José Antônio Dias; ... [et al.]. Inteligência artificial na Justiça. Brasília: CNJ, 2019.

HOMEM, William Ludovico. Machine Learning. Vitória: UFES, 2020.

FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. São Paulo: Smartbook, 2017.

MANAGEMENT SOLUTIONS. Machine Learning: transformação dos modelos de negócio. São Paulo: Management Solutions, 2018.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Tópicos Especiais de Didática e Metodologia de Ensino</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Abordagem dos princípios e teorias que norteiam a ação docente. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. Planejamento e Avaliação da Aprendizagem. Tecnologias Digitais na Educação (TDEs). Inclusão e Diversidade na Prática Pedagógica. Didática e Metodologia em Contextos Específicos. Pesquisa e Inovação em Didática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSAMAI, Maria Hermínia Baião. Didática. Vitória: UFES, 2024.

ROEMÉRI, Hermes. Didática. Santa Maria: UFSM, 2018.

PEREIRA, Adriana Soares;...[et al.]. Didática geral. Santa Maria: UFSM, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Ana Maria de Oliveira;...[et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2013.

GRUBER, Crislaine;...[et al.]. Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. Florianópolis: IFSC, 2019.

TREVISAN, Amarildo Luiz;...[et al]. Didática, currículo e trabalho pedagógico. Santa Maria: UFSM, 2018.  
FONSECA, João José Saraiva da;...[et al.]. Didática geral. Sobral: Inta, 2016.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Tópicos Especiais de Gestão e Supervisão Escolar</b>
<b>Carga Horária:</b>	<b>36</b>
<b>Ementa:</b>	Princípios, concepções e marcos legais que orientam a gestão escolar democrática e participativa no Brasil, incluindo a legislação educacional vigente. Modelos de gestão escolar (centralizada, descentralizada, colegiada, etc.) e suas implicações para o cotidiano da escola, com foco em práticas inovadoras e eficazes. Liderança e Clima Organizacional. Gestão de Pessoas e Conflitos: Abordagem das dinâmicas de relacionamento interpessoal no ambiente escolar, gestão de equipes, comunicação eficaz e estratégias para a resolução de conflitos. Gestão Financeira e Administrativa. Tecnologia e Inovação na Gestão Escolar. Relação Escola-Comunidade e Redes de Parceria. Desafios Contemporâneos da Gestão Educacional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MOTTA, Artur Guilherme Carvalho da. Gestão escolar: teoria e prática. São Paulo: Smartbook, 2025.  
LUCE, Maria Beatriz;...[et al.]. Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2025.  
COUTINHO, Hilda de Souza. Gestão pedagógica nas escolas. Salvador: UFBA, 2023.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas. Rio Branco: Edufac, 2017.  
FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.  
ALVES, Iracy Maria de Azevedo; ... [et al.]. O Coordenador Pedagógico em uma Educação a Distância sem distância. Salvador : Eufba, 2018.  
SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.  
SOUZA, Nelída Mota de Lima. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 2. Goiânia: Editora Phillos, 2019.

<b>Curso:</b>	<b>Pedagogia</b>
<b>Disciplina:</b>	<b>Educação Corporativa</b>
<b>Carga Horária:</b>	
<b>Ementa:</b>	

Fundamentos da Educação Corporativa: conceito, evolução histórica, tendências e sua relação com o desenvolvimento organizacional. O Pedagogo na Empresa: atuação do pedagogo em programas de treinamento, desenvolvimento e educação continuada. Metodologias e Estratégias: abordagens didáticas para a aprendizagem de adultos (Andragogia), e-learning, blended learning e gamificação. Gestão de Programas de Educação Corporativa: levantamento de necessidades, planejamento, execução, avaliação de resultados e indicadores de performance.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, Maria Gerlaine Belchior; ... [et al]. Pedagogia do trabalho: a atuação do pedagogo na educação profissional. Fortaleza: EdUECE, 2020.

HOLTZ, Maria Luiza Marins. Lições de pedagogia empresarial. Sorocaba: edição do autor, 2015.

KOCHHANN, Andréa. Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

STOCKMANN, Jussara Isabel. Pedagogia empreendedora. Guarapuava: Unicentro, 2014.

NETTO, Alvin Antônio de Oliveira. Pedagogia Empresarial. Juiz de Fora: edição do autor, 2017.

FALAVIGNA, Gladis; ... [et al]. Educação coempreendedor@ : histórias de um projeto-piloto. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2018.

MARCOVITCH, Jacques; ... [et al]. Pioneirismo e educação empreendedora: projetos e iniciativas. São Paulo: Com-Arte, 2018.

OLIVEIRA NETO, Alvin Antônio de. Pedagogia Empresarial. Juiz de Fora: UFJF, 2017.

#### **1.8.4 Periódicos Especializados que complementam as Unidade Curriculares**

Apresenta-se abaixo a relação de alguns periódicos especializados que complementam as unidades curriculares:

1. Acta Scientiarum Education - <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc>
2. Ambiente & Educação – Revista de Educação Ambiental - <http://www.seer.furg.br/ambeduc/issue/archive>
3. Cadernos Cedes - <https://www.scielo.br/j/ccedes/>
4. Cadernos de História da Educação - <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>
5. Cadernos de Pesquisa - <https://www.scielo.br/j/cp/>
6. Ciência & Educação (Bauru) - <https://www.scielo.br/j/ciedu/>

7. Conjectura: filosofia e educação - <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/issue/archive>
8. Educação & Realidade - <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/archive>
9. Educação & Sociedade - <https://www.scielo.br/j/es/>
10. Educação (UFSM) - <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao>
11. Educação e Filosofia - <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia>
12. Educação e Fronteiras - <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao>
13. Educação e Pesquisa - <https://www.scielo.br/j/ep/>
14. Educação em Perspectiva - <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva>
15. Educação em Revista - <https://www.scielo.br/j/edur/>
16. Educar em Revista - <https://www.scielo.br/j/er/>
17. História da Educação - <https://www.scielo.br/j/heduc/>
18. Letras de Hoje - <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/index>
19. Nuances Estudos sobre a Educação - <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances>
20. Pedagogia Escolar e Educacional - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=pt&nrm=iso)
21. Revista Brasileira de Educação - <https://www.scielo.br/j/rbedu/>
22. Revista Brasileira de Educação Especial - <https://www.scielo.br/j/rbee/>
23. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=2176-6681&lng=en&nrm=iso/](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=2176-6681&lng=en&nrm=iso/)
24. Revista Brasileira de História da Educação - <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive>
25. Revista Carta na Escola – <http://www.cartanaescola.com.br/acervo>
26. Revista Educação e Pesquisa - <http://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/>
27. Revista Educação em Questão - <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/index>
28. Revista Educação Especial - <https://periodicos.ufsm.br/index.php/educacaoespecial>
29. Revista Educação: Teoria e Prática - <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/index>
30. Revista Ensaio, Avaliação e Políticas Públicas em Educação - <https://www.scielo.br/j/ensaio/>
31. Revista Iberoamericana de Educación Superior - <https://www.ries.universia.unam.mx/index.php/ries>
32. Revista Linguagem em Discurso - <https://www.scielo.br/j/ld/>
33. Revista Lusófona de Educação - <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao>
34. Revista Nova Escola - <https://novaescola.org.br/>

35. Revista NUPEM - <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/index>
36. Revista Olhar de Professor -  
<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/archive>
37. Revista Perspectiva - <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva>
38. Revista Portuguesa de Educação - [https://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0871-9187&lng=es?script=sci\\_serial&pid=0871-9187&lng=es](https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_serial&pid=0871-9187&lng=es?script=sci_serial&pid=0871-9187&lng=es)
39. Revista Práxis Educativa - <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>
40. Revista Psicopedagogia - [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-8486&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-8486&lng=pt&nrm=iso)
41. Revista Saberes Pedagógicos - <http://periodicos.unesc.net/pedag/issue/archive>
42. Revista Tecnologias na Educação - <http://tecedu.pro.br/>
43. Revista todas as Letras - <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl>

**BASE DE DADOS:**

 <p><b>BDTD</b> Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações</p> <p><a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/">https://bdtd.ibict.br/vufind/</a></p>	<p>A <a href="#">Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</a> é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e tem o objetivo de reunir de maneira integrada um sistema com informações sobre teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Com isso dá-se o incentivo da publicação digital desses trabalhos e uma tentativa de dar maior visibilidade à produção científica brasileira.</p>
 <p><b>BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL</b></p> <p><a href="https://www.wdl.org/pt/">https://www.wdl.org/pt/</a></p>	<p>A <a href="#">Biblioteca Digital Mundial criada pela Library of Congress, com apoio da Unesco</a> disponibiliza livros, diários, manuscritos, mapas, filmes, impressos e fotografias e registros fonográficos. É possível navegar por período, lugar, tópico, tipo de material e instituição. São diversas instituições participantes em todo o mundo. Em português.</p>
 <p><b>Biblioteca Nacional Digital</b> Brasil</p> <p><a href="https://bndigital.bn.gov.br/">https://bndigital.bn.gov.br/</a></p>	<p>A <a href="#">Biblioteca Nacional Digital</a> mantida pela Fundação Biblioteca Nacional disponibiliza documentos digitalizados de acesso livre de grande importância para o Brasil, incluindo documentos da Biblioteca Nacional.</p>



<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

O [Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas \(CCN\)](#) é um catálogo de acesso público que reúne informações sobre as coleções de publicações seriadas nacionais e estrangeiras disponíveis nas bibliotecas brasileiras. Essas bibliotecas, que compõem a rede CCN, possuem acervos automatizados e atuam de maneira cooperativa sob a coordenação do IBICT. Os objetivos do catálogo coletivo são difundir, identificar e localizar publicações seriadas existentes no país; estabelecer políticas de aquisição de coleções; padronizar a entrada dos títulos conforme critérios internacionais; promover o intercâmbio entre bibliotecas, por meio do COMUT.



<https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

O [Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto - oasisbr](#) é uma plataforma de acesso gratuito vinculada ao IBICT. Disponibiliza acesso a produções científicas em diversas áreas do conhecimento de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiras e portuguesas.



<https://www.doaj.org/>

O objetivo do [Diretório Open Access Journals](#) é aumentar a visibilidade e facilidade de uso de periódicos científicos e acadêmicos de acesso aberto, promovendo assim a sua maior utilização e impacto. O Diretório pretende ser abrangente e cobrir todos os periódicos científicos de acesso aberto que utilizam um sistema de controle de qualidade para garantir pertinência. Esse banco de dados independente contém mais de 15.000 periódicos de acesso aberto revisados por pares, cobrindo todas as áreas da ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.



<http://www.dominiopublico.gov.br>

O portal [Domínio Público](#) foi lançado em 2004 e disponibiliza um acervo de obras que estão em domínio público ou que tenha sua divulgação autorizada pelos responsáveis. O portal tem o objetivo de disponibilizar informações e conhecimento de obras literárias, artísticas e científicas em textos, sons, imagens e vídeos para fomento da inovação, educação e aprendizado de forma livre e gratuita.



<https://scholar.google.com.br/>

O [Google Acadêmico](#) é uma plataforma que abrange a literatura acadêmica de todas as áreas. É possível pesquisar artigos, teses, livros e resumos com textos completos, resumos e citações de diversas fontes.



<https://digitalcollections.nypl.org/>

[New York Public Library Digital Gallery](https://digitalcollections.nypl.org/) oferece livre acesso a mais de 900.000 imagens digitalizadas do acervo da Biblioteca Pública de Nova York. Essa vasta coleção inclui iluminuras, mapas históricos, posters vintage, impressões raras, fotografias, manuscritos, streaming de vídeo e muito mais.



<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Mantido pelo Ministério da Educação, o [Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior \(Capes\)](http://www.periodicos.capes.gov.br/), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



<https://www.redalyc.org/>

O Portal [Redalyc](https://www.redalyc.org/) reúne revistas científicas com artigos integrais em todas as áreas. São revistas dos países ibero-americanos. O portal foi desenvolvido pela Universidad Autónoma de Estado de México e pretende contribuir para a difundir o acesso a informação científica e fomentar o desenvolvimento de pesquisas.



Scientific Electronic Library Online

<http://www.scielo.br/?lng=pt>

[SciELO](http://www.scielo.br/?lng=pt) (Scientific Electronic Library Online/Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é uma base de publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos. Possui mais de 920 periódicos e 340 mil artigos. Foi desenvolvido para apresentar e viabilizar acesso a literatura científica, especialmente na América Latina e Caribe. Apresenta interface amigável que proporciona uma facilidade de busca por artigo, periódico ou área do conhecimento. É possível ainda visualizar números e indicadores de acesso, proporcionando informação sobre o impacto, uso e pertinência das publicações. O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos.



<https://bd.camara.leg.br/bd/>

A [Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados](https://bd.camara.leg.br/bd/) integra uma coleção de documentos legislativos, produções acadêmicas de servidores da Câmaras dos Deputados, livros, revistas, obras raras, áudios e vídeos. Os documentos da Biblioteca Digital são, em sua maioria, de acesso aberto, com exceção daqueles de uso restrito aos servidores.



<https://www.ibge.gov.br/>

O [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) identifica e analisa o território, conta a população, mostra como a economia evolui através do trabalho e da produção das pessoas, revelando ainda como elas vivem.

### 1.8.5 Oferta da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

O **Curso de Pedagogia** da **FEASP**, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que estabelece a inclusão do **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, como **disciplina curricular obrigatória** na estrutura curricular do curso de graduação<sup>1</sup>.

### 1.9 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Projeto Pedagógico do Curso de **Pedagogia** da **FEASP** estabelece as diretrizes, a estrutura e os conteúdos curriculares de forma integrada, atendendo a princípios de interdisciplinaridade, transversalidade, flexibilidade curricular, acessibilidade metodológica, articulação entre teoria e prática, inovação e atualização curricular, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso, e foi concebido com base na Resolução CNE/CEB n.º 4, de 29/05/2024, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

O currículo proposto para o Curso de Pedagogia reflete a concepção, objetivos e perfil profissional que a FEASP estabeleceu como referenciais, bem como está fundamentado nas diretrizes, princípios e determinações estabelecidas pela legislação vigente.

Com base nesses referenciais, a FEASP oferecerá um currículo que atenda as exigências acadêmicas, aprofundamento de conhecimento, suscitando o desenvolvimento da capacidade de análise e síntese, com ampla visão da realidade e atitude crítica diante dela, agindo e interagindo na sociedade em que

---

<sup>1</sup> Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.”

vive, tornando o **pedagogo** capacitado a desenvolver as atividades educacionais em ambientes escolares formais e não formais, assim como atuando na gestão de escolas.

O conteúdo curricular do curso de **Pedagogia** é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre o perfil profissional do egresso que a **FEASP** deseja formar, em especial por meio de uma análise sistêmica e global dos seguintes aspectos: atualização, adequação das cargas horárias e adequação da bibliografia.

Nesse sentido, como a orientação para construção dos conteúdos programáticos é feita a partir das ementas, procurou-se elaborá-las objetivando contribuir com o perfil profissional do egresso por meio de uma abordagem atual acompanhando as modificações mais recentes no campo da educação e da formação inicial do professor da educação básica.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na Faculdade, e os conteúdos a serem trabalhados no curso foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adéquam à natureza específica do Curso de **Pedagogia**, sendo definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e Colegiado do curso.

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada componente curricular e estabelecendo relações entre elas.

A matriz curricular estabelece sequências estruturadas para os conteúdos e as principais linhas de atuação profissional dos **Pedagogos**.

Os conteúdos curriculares são desenvolvidos em sintonia com o perfil dos egressos, suas competências e habilidades, de forma a privilegiar a integração das disciplinas em seus diversos níveis e períodos para o desenvolvimento do perfil do egresso. Os conteúdos curriculares estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

### **1.9.1 Desenvolvimento efetivo do Perfil Profissional do Egresso**

Os conteúdos curriculares, previstos no Projeto Pedagógico do Curso, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação

das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, espectro autista e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

**1.9.2 Abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos, de Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, de Terceira Idade e da Educação em Políticas de Gênero e Inclusão do Espectro Autista**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FEASP, atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o **Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**, oferecida como disciplina obrigatória na estrutura curricular do curso; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, ea Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as **políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, respectivamente, tratadas de forma transversal e conjuntamente às **Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável**, com destaque em várias disciplinas do curso; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**, contemplada de forma transversal na proposta curricular, com formação de conteúdos destacada em diversas disciplinas do curso; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de **Educação em Direitos Humanos**, bem como a legislação que trata da **inclusão do espectro autista**, da mesma forma contemplada de forma transversal no curso.

Assim, no projeto do **Curso de Pedagogia da FEASP** observa-se a presença das seguintes disciplinas, entre outras, com tratamento dos referidos conteúdos:

Disciplinas	Direitos Humanos	Relações étnico-raciais	Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Terceira Idade	Educação em Políticas de Gênero	Inclusão do Espectro Autista
Pedagogia da Educação		X			X	X

Filosofia da Educação	X	X				
História da Educação	X	X	X		X	X
<b>Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão</b>	X	X	X	X	X	X
<b>Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural</b>	X	X	X			
Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social	X	X	X	X	X	X
Empreendedorismo e Inovação em Educação	X	X		X		

### Assuntos e temas legais e conteúdos transversais no curso de Pedagogia da FEASP

No Quadro a seguir são apresentados os assuntos e temas legais e transversais, as disciplinas do curso de **Pedagogia** e os respectivos conteúdos trabalhados de forma transversal.

**Quadro 1. Temas Legais e Transversais. Curso de Pedagogia da FEASP**

TEMÁTICA	DISCIPLINAS
<b>Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade Ambiental.</b>	Empreendedorismo e Inovação em Educação História da Educação Responsabilidade Socioambiental e ESG Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
<b>Riqueza cultural, étnica, linguística, artística e intelectual de comunidades marginalizadas.</b>	Pedagogia da Educação Filosofia da Educação História da Educação Sociologia da Educação Responsabilidade Socioambiental e ESG Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural
<b>Diversidade nas organizações e escolas</b>	Pedagogia da Educação História da Educação Responsabilidade Socioambiental e ESG Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão Empreendedorismo e Inovação em Educação
<b>Conflitos étnico-raciais e o assédio moral nos ambientes escolares.</b>	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Pedagogia da Educação Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural

<b>Inclusão do Espectro Autista nas escolas</b>	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social História da Educação Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão
<b>Aspectos de Diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar.</b>	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão Empreendedorismo e Inovação em Educação
<b>Inclusão Social e Cidadania: políticas afirmativas no Brasil.</b>	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão
<b>Educação Ambiental e práticas sustentáveis.</b>	Responsabilidade Socioambiental e ESG Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social
<b>Direitos Humanos: a questão das diferenças salariais e a diversidade étnico-racial e de gênero.</b>	Direitos Humanos, Cidadania e Inclusão Social Fundamentos da Educação Especial e Políticas de Inclusão Empreendedorismo e Inovação em Educação Relações Étnico-raciais e Diversidade Cultural

### 1.9.3 Inovação curricular: a curricularização da extensão

Os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** serão desenvolvidos como elemento de síntese e de integração das disciplinas e atividades de cada período letivo do **Curso de Pedagogia**, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade por meio do desenvolvimento da prática de investigação científica e, de atividades extensionistas, de forma planejada, relacionando a temática de aplicação e o desenvolvimento dos projetos com o contexto social, econômico e cultural da região de abrangência, com efetivo protagonismo do estudante e de forma a promover uma relação de proximidade com a comunidade externa, por meio da efetiva prestação de serviços à sociedade local.

Os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** serão realizados, trimestralmente, do 1º ao 8º período do curso, com carga horária total de **320 horas**, correspondendo, portanto, a 10% da carga horária total do curso, sob a orientação de docente ou equipe de docentes, e poderão ser realizadas individualmente ou em grupo de alunos, com ênfase na concepção de projetos e de trabalhos voltados à comunidade, e tendo os estudantes como protagonistas de todo o processo.

A implantação do **Trabalho Interdisciplinar de Extensão** como componente curricular do **Curso de Pedagogia**, e sua forma de articulação com os demais componentes curriculares do curso, deverá ser constantemente discutido e avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e entendido em uma perspectiva de ação que se constitui em fortalecimento da estrutura curricular do curso, tornando-o

mais dinâmico e potencializador das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos.

Os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão desenvolvidos se constituem, portanto, em uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo, no decorrer do percurso formativo do estudante de **Pedagogia**.

Por este enfoque, a utilização dos **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão** é ferramenta que objetiva a **curricularização da extensão**, para a construção de competências pelo aluno a partir da realização dos projetos, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, e de estratégias extensionistas voltadas à comunidade externa na região de abrangência do curso, com efetiva prestação de serviços à comunidade.

Na prática, espera-se que, além da interdisciplinaridade, os Trabalhos Interdisciplinares de Extensão induzam à transversalidade entre os conteúdos de ensino por meio de um eixo integrador desse currículo, de forma a se estabelecer uma interface entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado, propiciando o desenvolvimento de um ambiente de investigação para o estudante e da efetivação da curricularização da extensão como prática pedagógica.

## **1.10 METODOLOGIA**

### **1.10.1 Adequação da Metodologia ao Processo de Ensino-Aprendizagem**

A metodologia de ensino-aprendizagem está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática.

Inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área, a metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

Estão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuem para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento.

A **FEASP**, no desenvolvimento do **Curso de Pedagogia**, atua com metodologias ativas, criativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: **“Aprender a conhecer”, “Aprender a fazer”, “Aprender a viver juntos” e “Aprender a ser”**.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da **FEASP**, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;

- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

Os professores do **Curso de Pedagogia** da **FEASP** utilizam diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

### **1.10.2 Metodologias Ativas**

O processo educacional na **FEASP prioriza metodologias ativas e criativas de ensino e aprendizagem.**

O aluno, reconhecido em sua condição de sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, constrói conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas ao desenvolvimento de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, desempenha o papel de mediador, de incentivador, garantindo situações que articulem teoria-prática e estimulem a participação do aluno no ato de aprender.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores, mediadores pedagógicos e alunos e entre os próprios alunos. Ela estimula a criatividade dos alunos levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Essa metodologia ativa propicia que o aluno desenvolva seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Sob essa perspectiva ressaltam-se as seguintes **estratégias didáticas**: estudo de caso, debates; mesa redonda; seminários, aula dialogada, dinâmica de grupo, leitura comentada, visita técnica, aula prática, fichamento, aula expositiva, pesquisa bibliográfica, iniciação científica com as Trilhas de Aprendizagens.

### 1.10.3 Trilha de Aprendizagem

É sabido que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todos os alunos, cada estudante possui suas próprias limitações e individualidades no processo de assimilação do conteúdo. Assim, é necessário pensar em estratégias que contemplem a todos e assegurem que o aprendizado se dê de modo efetivo para todo o corpo discente. Além disso, a competitividade do mercado de trabalho aumenta a busca por profissionais cada vez mais capacitados para a resolução de problemas.

Nesse cenário, as IES precisam garantir que os alunos ingressantes e os concluintes, deixem a instituição capacitados<sup>2</sup> para as tarefas e desafios do dia a dia. A trilha de aprendizagem no ensino superior veio para otimizar e personalizar o jeito de aprender e são definidas como um “conjunto integrado, sistemático e contínuo de desenvolvimento de pessoas e profissionais”.

As trilhas combinam as necessidades dos estudantes com o conteúdo transmitido pelo docente. Para isso, é importante considerar as individualidades de cada aluno e as limitações dos corpos discente e docente. O método utilizado pela trilha de aprendizagem reforça a ideia de que o aluno precisa protagonizar o estudo, criando autonomia para que a transmissão do conteúdo acadêmico se efetive.

Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas deve se aliar às ferramentas tradicionais: aulas expositivas, aulas práticas, visitas técnicas, videoaulas, jogos, vídeos, podcasts são exemplos importantes de instrumentos para compor trilhas de aprendizagem, tornando o conhecimento técnico em aprendizado completo, englobando o desenvolvimento de competências, sendo facilitadoras desse processo.

---

<sup>2</sup> Perfil do egresso da FEASP para o Curso de Pedagogia.

Por se tratar de um método que potencializa o aprendizado e promove o desenvolvimento integral do aluno, as trilhas de aprendizagem mostram-se como vantajosas para a educação superior tais como:

#### **Proporcionam um Aprendizado Inclusivo**

As trilhas de aprendizagem combinam diversas ferramentas no processo de transmissão do conteúdo. Assim, os estudantes podem optar pelo uso de ferramentas que mais se encaixam em seu perfil pessoal e em suas individualidades.

#### **Promovem Autonomia**

A utilização das trilhas de aprendizagem permite que o discente opte pelo melhor caminho para seu desenvolvimento. Desse modo, a **FEASP** proporciona maior autonomia para o estudante transformando-o em protagonista na sua própria educação, o que aumenta o engajamento e promove uma postura mais ativa em relação ao aprendizado.

#### **Incentivam o Ensino por Competências**

A aprendizagem por competências é uma metodologia que se opõe à educação tradicional de ensino por disciplinas. Ela conecta diferentes áreas do saber e combina conhecimentos, recursos, atitudes, valores, estímulos e habilidades. O Projeto Interdisciplinar Integrado de Extensão e Pesquisa coloca-se neste sentido, para oportunizar a síntese de conteúdos e a aplicação voltada à prática profissional.

#### **1.10.4 Estratégias de ensino e aprendizagem**

A **FEASP** apresenta um conjunto de estratégias de ensino e aprendizagem que poderão integrar o repertório de atividades utilizadas em sala de aula, nas perspectivas formativas relacionadas com a formação profissional, que objetiva a integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas atividades relacionadas com a prática, neste caso, de **Pedagogia**, em especial construída nas atividades de Extensão.

As atividades de caráter prático-profissional e a ênfase na resolução de problemas devem estar presentes, nos termos definidos no PPC, de modo transversal, em todas as três perspectivas formativas, considerados os domínios estruturantes necessários à formação profissional, aos problemas emergentes e transdisciplinares e aos novos desafios de ensino e pesquisa que se estabeleçam para a formação pretendida. Importante lembrar, no entanto, que o ensino é acima de tudo a construção de sentidos. Sentidos que se revelam na composição e escolha dos conteúdos e na

sua articulação com as atividades propostas. Daí a atenção especial que deve ser dada à construção da sequência de apresentação dos conteúdos e das atividades a serem realizadas em sala de aula e sua integração necessária com os objetivos de aprendizagem, competências profissionais envolvidas da disciplina. Tudo o que o docente programa para acontecer na sala de aula deve estar relacionado a esses objetivos.

Há, porém, que se considerar a necessidade de uma elaboração coletiva para que se possa garantir a legitimação e efetivação de todos os processos de reformulação que envolvem todo o processo curricular/matriz e formas de operacionalização. O **Projeto Pedagógico de Curso, PPC**, se materializa, de fato, no trabalho coletivo de todos os docentes, sujeitos essenciais dessa proposta, que visa a promover o processo de ensino/aprendizagem de modo a criar oportunidades para que alunos pratiquem uma aprendizagem pautada pela colaboração na construção e apropriação crítica do conhecimento e ampliada pela necessidade de uma formação que lhes garanta inserção não só no mundo do trabalho e dos negócios, mas também na vida em sociedade. Para tal, o ensino pode ajudar a aumentar ainda mais as possibilidades de alunos transformarem o que aprendem em comportamentos socialmente significativos. Por meio da elaboração coletiva e da troca de experiências com os pares, condições essenciais para a construção do PPC do curso de **Pedagogia**, os professores podem se organizar para planejar suas ações, avaliar suas consequências, planejando e replanejando.

Ou seja, todo o planejamento de uma disciplina: conteúdos, metodologia, atividades etc. deve ser a consequência lógica das competências que se almeja desenvolver, traduzidas nos objetivos de aprendizagem. Assim, a busca permanente da articulação entre teoria e prática, atendendo às dimensões de conhecimento e de intencionalidade (atividade teórica) e a intervenção e transformação (atividade prática) como guias de toda nossa filosofia de ensino/aprendizagem.

Além do trabalho colaborativo, outro ponto de sustentação do Projeto Acadêmico é o conceito de aprendizagem significativa, de Ausubel et al. (1993), baseado em dois pilares: o da contextualização do conhecimento e o de atribuição de sentidos a ele.

Embora originalmente associada à teoria cognitiva da aprendizagem<sup>3</sup> os autores não desconsideram os aspectos afetivos da aprendizagem, como, por exemplo, a motivação. Aqui, a expressão

---

<sup>3</sup> O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aluno em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, David Paul; NOVAK,

“aprendizagem significativa” aparece ressignificada em um contexto que leva em consideração também outros fatores, estes de origem sociocultural, como a interação e a colaboração. **Entende-se que a aprendizagem significativa possibilita aos alunos a construção do conhecimento de modo cooperativo**, por meio da elaboração e da reestruturação da aprendizagem. Segundo Medina e Domingues (1989), a aprendizagem significativa apresenta respostas para os questionamentos, os interesses e as necessidades reais, tanto dos professores quanto dos alunos.

Esta nova abordagem da **aprendizagem significativa está voltada, portanto, para a articulação da teoria com a prática por meio da pesquisa e da extensão**; para a integração dos conhecimentos por meio da **interdisciplinaridade**; para a construção de uma **relação de sentidos entre o conhecimento e a realidade dos alunos e alunas**, os quais têm chegado ao ensino superior cada vez mais despreparados para a vida acadêmica e suas implicações, e demandam uma relação cada vez maior entre os conteúdos aprendidos e a sua realidade; e para a **inserção desses alunos e alunas em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e a promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural**. Nesse cenário, destacam-se a orientação do professor e as suas práticas pedagógicas, uma vez que os alunos e alunas não são capazes de construir todos os processos explicitados de forma independente ou solitária, via aprendizagem apenas.

Os processos de ensino são também essenciais, visto que práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras estimulam a formação da autonomia dos discentes.

Inclui-se nesse contexto o **desenvolvimento da habilidade de problematizar, identificar, descrever e solucionar problemas**. Essa habilidade apoia-se em estratégias de metacognição e baseia-se no conceito de **aprendizagem baseada em problemas**, cujo surgimento remonta à década de 1960, quando de sua origem na Faculdade de Medicina da Universidade McMaster, no Canadá.

Visando à aprendizagem independente, estabelece que a formação de alunos deve se ancorar em necessidades reais que os levam à busca contínua por respostas às mais variadas perguntas. Dessa forma, perdem espaço as aulas puramente expositivas, centradas na transmissão de conhecimentos, com foco no professor, e ganham espaço as aulas dialógicas, centradas na interação entre professores e alunos e na construção do conhecimento, com foco no processo de aprendizagem do aluno.

---

Joseph; HANESSIAN, Helen. Educational psychology: a cognitive view. 2 ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1978, p. 159, tradução dos autores.

As estratégias das quais a **aprendizagem baseada em problemas** se utiliza, embora mais abertas ao tempo e às especificidades dos interesses de formação dos alunos e alunas, não descontextualizam as necessidades reais de aquisição de conhecimentos e compreensão de conceitos acadêmicos.

A contextualização que acaba de ser apresentada leva-nos a repensar e a reformular a **orientação curricular**, uma vez que o currículo não mais comporta a distribuição de disciplinas em “grades” em que o conhecimento é “prisioneiro” de pontos de vista singulares, definitivos e estanques.

Todas as experiências que se vivenciam em uma instituição de ensino e se constituem como instrumentos viabilizadores da articulação do Ensino, da Pesquisa e da Extensão passam, pois, a integrar o seu currículo.

O conteúdo das disciplinas se traduz em ferramentas para novas buscas e descobertas, novos questionamentos, novas experimentações e desenvolvimento de novas capacidades, o que possibilita oferecer aos discentes um autônomo, flexível, sólido e crítico processo de formação.

Esse **alinhamento do eixo profissional com os pilares da Educação para o século 21**, anteriormente mencionado como os quatro pilares a educação, **orienta a identidade formativa dos alunos, a qualidade do ensino, a inovação das práticas pedagógicas e o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**, segundo a qual deve-se **proporcionar aos alunos uma formação ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível**, a fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao indivíduo, ao cidadão e ao futuro profissional do Curso de **Pedagogia da FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**.

É esse alinhamento que cria oportunidades para que os alunos, durante seu percurso formativo, **vivenciem a abordagem de questões e temáticas transversais essenciais à sua formação humanística e cidadã, como a multiculturalidade e a pluralidade étnico-racial brasileiras, educação ambiental e direitos humanos**.

#### **1.10.5 Modelagem do Processo: principais estratégias de ensino**

A seguir, elegemos as principais estratégias de ensino para mediar/modelar o processo de ensino-aprendizagem na **FEASP**:

a) **Brainstorming/Tempestade Cerebral:** É um processo para geração de diversas ideias/opções, realizado até que um número suficiente de ideias tenha sido gerado. Após a geração de ideias, as opções são normalmente analisadas, identifica-se a melhor e desenvolve-se um plano de ação.

**Objetivos:**

- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Orientar os estudantes na ampliação de seu repertório;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo;
- Desenvolver um quadro coletivo que sirva como um painel de ideias que foi discutido (opções, temas, pesquisas, dados etc.) pelo grupo;
- Descartar e alinhar as ideias acordadas entre os pares;
- Roteirizar as opções e ações definidas pelo grupo;
- Gerar um plano de ação constando as estratégias que serão utilizadas no aprendizado.

**Principais competências profissionais:**

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Espírito Empreendedor.

**Na prática:**

Uma conversa por vez: Apesar do nome remeter a chuva, a ideia não é tumultuar, e sim ter um ambiente que favoreça a exposição ordenada de ideias, tais como:

- Quantidade importa: Procure criar o máximo de ideias possíveis;
- Construa sobre a ideia dos outros: Outras visões são capazes de ampliar uma ideia;
- Encoraje as ideias “doidas”: São de momentos criativos como esses que surge a inovação;
- Seja visual: Não fique só na fala. Utilize lápis de cor, massa de modelar, rabisque, pinte, seja visual;
- mantenha o foco: Façam o brainstorming em um local que não tenha oportunidades de distrações. E o mais importante: fique no assunto proposto, com os olhos fixos no alvo.
- Não faça críticas nem julgamentos: Não crie um ambiente inibidor, pelo contrário, estimule a fala, e dê valor ao que é exposto.

- b) **Discussão em pequenos grupos de artigos e textos:** Pequenos grupos de 4-5 estudantes analisam tarefas baseadas em casos, trocando pontos de vista enquanto trabalham em um processo de discussão e resolução de problemas. **Na aprendizagem baseada em problemas**, o problema aparece em primeiro lugar e os estudantes trabalham de forma progressiva gerando hipóteses, explorando mecanismos, aperfeiçoando e investigando questões relativas à aprendizagem bem como aplicando a nova informação ao caso.

**Objetivos:**

- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Explorar o conhecimento prévio dos participantes para construir a aprendizagem a partir do que eles já sabem;
- Estimular o intercâmbio de ideias e a conscientização de interesses mútuos;
- Promover a liderança, o trabalho em equipe, a comunicação e as habilidades de colaboração;
- Fomentar o raciocínio (aplicação, síntese, avaliação) versus a mera memorização;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente.
- Emitir mensagens claras e convincentes.

**Principais competências profissionais**

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da discussão) • Espírito Empreendedor

**Na prática**

- Selecionar os textos para os estudantes resumirem. Os textos podem ser artigos de periódicos ou capítulos de livros.
- Elaborar um roteiro de leitura, destacando as questões que devem ser focadas.
- Apresentar antes de cada aula de discussão uma miniaula expositiva (máximo 20 min) sobre o assunto a ser discutido.
- Solicitar que as discussões se iniciem com a apresentação dos resumos e pontos levantados pelos estudantes durante a leitura.
- Supervisionar as discussões, estimulando a participação de todos os estudantes, desestimulando estudantes que mostrem querer dominar a discussão e verificando que a discussão não extrapole os limites do assunto principal.

- Solicitar que seja entregue uma “ata” ou resumo dos principais pontos discutidos. Rotacionar as funções de “secretário” e “coordenador” permite o desenvolvimento das competências específicas.
- Na aula seguinte, devolver o trabalho aos estudantes, acompanhado com um comentário ou avaliação.

### c) **Demonstração**<sup>4</sup>

Desempenhar uma atividade de forma que os estudantes possam observar como é realizada para que possam, por sua vez, prepará-los a transferir a teoria para a aplicação prática.

#### **Objetivos**

- Gerar motivação para o aprendizado;
- Possibilitar aos estudantes a aprender a partir de exemplos práticos;
- Promover a autoconfiança;
- Estimular o aprendizado, esclarecendo indagações pontuais com respostas objetivas;
- Possibilitar ao estudante criar foco em detalhes específicos em detrimento das teorias gerais;
- Promover a motivação intrínseca dos estudantes, inclusive com a possibilidade na utilização de elementos interativos para que venham para as aulas mais preparados.

#### **Principais competências profissionais**

• Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Espírito Empreendedor

#### **Na prática**

- Estimular expectativas, alternativas, desafios e recompensas que aprimorem o desempenho dos estudantes;
- Encorajar os estudantes a revisarem os conteúdos teóricos os abordando como referências nas atividades práticas;
- Criar um ambiente cooperativo e não competitivo, para que os estudantes se sintam motivados e seguros na demonstração do seu trabalho/conhecimento;
- Fomentar a participação compartilhada entre os estudantes no processo de aprendizado;

---

<sup>4</sup> Fonte: Svinicki, Marilia e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Docentes Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- Fornecer feedbacks construtivos (não controladores) e informativos, mostrando ao estudante a oportunidade de melhorias e estimulando para buscar novos conhecimentos;
- Incentivar os estudantes a perceber as próprias limitações e capacidades, os ajudando no desenvolvimento da compreensão sobre o domínio das habilidades e da matéria;
- Ajudar os estudantes articularem o que aprenderam.

#### **d) Jogos: Aquário / Passa e Repassa**

Usado para trazer a competição, participação e feedback na experiência de aprendizagem como motivadores, bem como apresentar uma oportunidade para a aplicação dos conteúdos de aprendizagem. Os jogos atuam na construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de ação do estudante. Além de criar ambientes gratificantes e atraentes.

#### **Objetivos**

- Envolver os estudantes para aprender de forma ativa;
- Acrescentar ou renovar a motivação do grupo;
- Promover trabalho em equipe e habilidades colaborativas;
- Fomentar, pelo desafio, a confiança no saber e no explicitar o material pedagógico;
- Possibilitar um aprendizado prazeroso, pela troca e feedback imediato;
- Possibilitar ao estudante manifestar o aprendizado e a compreensão do assunto abordado ou levantar conhecimentos prévios;
- Manter o estudante engajado e atento à atividade;
- Envolver os estudantes de forma ativa, favorecer que as dúvidas sejam esclarecidas na hora;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso, falado e escrito, com as diferentes formas de escrita e destinatários;
- Desenvolver o raciocínio, oralmente e por escrito, de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

#### **Principais competências profissionais**

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

#### **Na prática**

Peça que cada estudante escreva uma pergunta sobre o conteúdo abordado e recolha. O docente pode responder as perguntas recolhidas ou dividir a sala em dois grupos que vão responder as perguntas, conforme elas vão sendo sorteadas, valendo pontos. Se o grupo não sabe a resposta, passa para o outro grupo, que tem a oportunidade de fazer pontos em dobro.

Para finalizar: Estabelecimento de correlações do processo e resultado do jogo. Solicitar aos jogadores que identifiquem motivos do sucesso ou fracasso. Esta forma de trabalhar o processamento pode ser facilitada pelo uso de perguntas tais como: - A que se deve a vitória da equipe “X”? - Que dificuldades tiveram as equipes com baixa performance?

#### **e) Estudo Independente<sup>5</sup>**

Consiste na indicação de atividades e leituras fora da sala de aula para aumentar e dar suporte a outras atividades instrucionais. Pode ser feito com o uso de tecnologia baseada no computador ou na web.

#### **Objetivos**

- Promover habilidades de aprendizagem;
- Permitir o progresso do estudante em seu próprio ritmo;
- Reforçar o aprendizado por experiências diversas;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de obter conhecimento prévio;
- Possibilitar ao estudante a aquisição de conhecimento e estudo em horários flexíveis.

#### **Principais competências profissionais**

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do estudo)

#### **Na prática**

Os estudantes precisam de uma oportunidade para aprender em ambiente de laboratório, em experiências de campo, livros, internet, entre outras fontes.

Escolher as fontes, variando estilo, nível e ponto de vista. Utilizando por exemplo: livros diversos, coletâneas artigos em periódicos, entre outras fontes. Ensinar aos estudantes como se lê para aprender– como ler com compreensão, como pensar sobre os propósitos.

---

<sup>5</sup> Fonte: Svinicki, Marilia e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Orientar estudo integrado mais reflexivo comparando afirmações sobre os autores distintos, no que se assemelham e no que se diferenciam. O docente pode ajudar levando os estudantes a entenderem o motivo da escolha de determinado texto para leitura.

#### f) Perguntas & respostas<sup>6</sup>

Utiliza a arte de perguntar para estimular o raciocínio e a atingir um determinado objetivo.

##### **Objetivos**

- Estimular o estudante a pensar sobre o assunto abordado pelo docente;
- Possibilitar ao estudante ser o detentor da sua aprendizagem, estimulado pelo feedback imediato do docente;
- Conduzir os estudantes a níveis mais elevados de raciocínio e investigação;
- Motivar o estudante fornecendo pistas a respeito de como facilitar a aprendizagem;
- Estimular os estudantes a identificar e a raciocinar a partir dos conhecimentos prévios;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir, oralmente e por escrito, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diversos destinatários;
- Desenvolver a apresentação do raciocínio oralmente de forma consistente;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

##### **Principais competências profissionais**

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta).

##### **Na prática**

Perguntas formuladas aos estudantes podem ser utilizadas em aulas expositivas para manter a atenção: Inicie sempre uma aula expositiva com perguntas exploratórias sobre o tema, para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes. Prepare um conjunto de perguntas sobre o tema abordado, que trate dos pontos mais difíceis. Vá utilizando-as ao longo da exposição. Não tenha medo do silêncio da sala. Espere pela resposta.

Valorize as respostas, mesmo quando erradas. Identifique pontos positivos e destaque-os. Nas respostas incompletas, solicite que alguém ajude na formulação mais completa. Chame o estudante pelo nome e solicite diretamente uma resposta. Torne esse procedimento uma

---

<sup>6</sup> O livro Aula nota 10, de Doug Lemov traz um ótimo conjunto de técnicas voltadas a aumentar a participação dos estudantes em aulas expositivas. Embora seja voltado ao docente de Ensino Fundamental e Médio, muitas das práticas ali apontadas podem ser aplicadas no Ensino Superior.

prática e não um “castigo”. Não permita reações negativas ou desqualificadoras da sala frente a respostas incorretas. Demonstre entusiasmo ao perguntar.

### **g) Jogo da Memória**

Nesse jogo da memória os pares de cartões são formados por perguntas e respostas, sendo que os versos dos cartões de pergunta apresentam cor distinta dos versos dos de respostas. Essas perguntas referem-se ao tema em estudo, abordando nomenclatura, conceito, características, e ou que mais o que couber para o assunto.

#### **Objetivos**

- Estimular os estudantes a identificar e a produzir a partir dos conhecimentos prévios;
- Envolver os estudantes de forma ativa e estimular a aprendizagem entre pares;
- Rever o conteúdo estudado;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

#### **Principais competências profissionais**

- Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Mentalidade Internacional (dependendo do tema da pergunta)

#### **Na prática**

Desenvolver um conjunto de cerca de 20 cartões com perguntas sobre assuntos discutidos em aula e outro com as respostas a elas e distribuí-las nos cartões. As perguntas e respostas dos cartões podem também ser resultado de uma atividade em grupo que as formule. Inicialmente, define-se a ordem dos jogadores. O recomendado é a formação de grupos de quatro estudantes, no máximo.

Um dos jogadores vira um cartão de pergunta e lê o conteúdo em voz alta, para os demais participantes. Em seguida, ele vira um cartão de resposta, sempre com o intuito de buscar a resposta correta à pergunta, no sentido de formar o maior número de pares possíveis de perguntas e respostas.

Em caso de discordância entre a pergunta e a resposta, os cartões voltam ao seu lugar com o verso para cima, dando sequência ao próximo jogador. O vencedor será aquele que adquirir, no decorrer do jogo, o maior número de pares. É válido ressaltar que, ao término da partida, os pares deverão ser analisados dentre os participantes, verificando se o par formado está correto.

### **h) Aula Expositiva/Apresentação**

Apresentação do conteúdo da disciplina, normalmente endereçada a um grupo grande, e em geral realizada com o auxílio de recursos audiovisuais para transmitir a informação, podendo ser ministrada presencialmente ou de forma remota síncrona.

### **Objetivos**

- Apresentar e esclarecer informações relevantes, mesmo que a sala seja constituída de um grupo heterogêneo e em um curto espaço de tempo;
- Demonstrar conceitos, princípios e sistemas fundamentais, relativos ao conteúdo estudado;
- Tornar o estudante apto para realizar uma atividade subsequente estabelecendo o cenário, as bases e os parâmetros necessários para tal;
- Estimular o interesse do estudante para o estudo do conteúdo desenvolvido.

### **Principais competências profissionais**

Capacidade de Adaptação • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema tratado).

### **Na prática**

Embora seja a mais tradicional das estratégias de ensino desenvolvidas no Ensino Superior, aulas expositivas podem ser muito interessantes ou extremamente aborrecidas e monótonas.

Dialogar com o ponto de partida para conhecer a experiência e o cotidiano do estudante e relacioná-la com o conteúdo em estudo. Inserir perguntas no meio da apresentação, buscando fazer o estudante participar da aula.

Estabelecer uma relação de intercâmbio entre os conhecimentos apresentados e experiências do campo profissional. Intercalar partes expositivas da aula com um vídeo que exemplifique o tema ou um exercício. Pedir que os estudantes discutam uma questão com o colega ao lado já provoca o pensamento e a atenção. Ao compartilhar o resultado da discussão, a aula torna-se mais dinâmica.

#### **i) Jogo de Papéis**

Docente desenvolve papéis específicos numa determinada situação e solicita que os estudantes assumam os papéis e ajam conforme o especificado. Num jogo de negociação, por exemplo, os estudantes podem ser divididos em duplas e cada um recebe informações específicas sobre como deve atuar e o que deve obter ao final da negociação.

### **Objetivos**

- Envolver os participantes em um aprendizado de forma ativa;
- Propiciar aos estudantes variedade, realidade e especificidade à experiência de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas e expressão verbal;
- Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver competências relativas às funções, aos papéis relativos às ações a serem aplicadas no mundo real, quando experiências “reais” não estão disponíveis de imediato;
- Permitir aos estudantes experimentar em um ambiente seguro comportamentos que lhes serão potencialmente úteis e identificar os comportamentos inadequados;
- Proporcionar aos participantes perspectivas novas a respeito de uma situação e propiciar insights sobre sentimentos e relacionamentos;
- Propiciar ao estudante manifestar a compreensão e a habilidade de aplicar conceitos pelo feedback imediato ao docente;
- Favorecer ao estudante a chance de transferência da aprendizagem da sala de aula para o mundo real.

**Principais competências profissionais**

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

**Na prática**

Um ou mais participantes adotam um papel específico e procuram comportar-se da forma característica de uma pessoa naquele papel. Docente deve desenvolver uma situação na qual os estudantes possam atuar representando uma situação profissional semelhante às que encontrará na vida profissional. Importante salientar que os objetivos educacionais do jogo devem estar bem alinhados com os objetivos da disciplina.

- Apresentar a situação e as regras de funcionamento do jogo;
- Distribui os papéis;
- Grupos interpretam a situação pedida;
- Para finalizar, fazer um resgate das situações vivenciadas, junto com os estudantes: como foi estar em cada um dos papéis experimentados, quais foram os aspectos mais fáceis e os mais difíceis etc.;
- Relacionar o que foi experimentado no jogo com o conteúdo da disciplina.

**j) Exercícios e testes de autoconhecimento**

Proporciona insight em relação a como o estudante, pensa, age, reage ou obtém resultados a respeito de determinados assuntos.

**Objetivos**

- Proporcionar ao estudante relevância pessoal;
- Despertar um elevado grau de interesse, propiciado pela quebra de ritmo (rotina?);
- Facilitar ao participante insights individuais a respeito da necessidade de fazer melhorias.

**Principais competências profissionais**

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor.

**Na prática**

- Ajuda os estudantes a pensar sobre o assunto em questão, fornecendo práticas de reflexão crítica;
- Ajuda os estudantes a aprender e avaliar a lógica e a evidência de suas posições em relação aos demais;
- Oferece aos estudantes a oportunidade de formular aplicações práticas dos princípios teóricos.

**k) Minute Paper**

Desenvolver atividade com o(s) estudante(s) para introduzi-lo ao ambiente, tendo em mente que esse tipo de atividade pode ser utilizado em várias situações da vida profissional desse estudante.

**Objetivos**

- Envolver o estudante em um ambiente de trabalho natural a sua atividade profissional;
- Aproximar o estudante da sua área de atuação, sob medida, para satisfazer necessidades específicas;
- Oferecer um modelo de atuação ao estudante, demonstrando e observando hábitos e atitudes profissionais adequados;
- Proporcionar prática na criação de habilidades e resolução de problemas em situações reais com a supervisão de especialistas, orientação e a oportunidade de ter feedback contínuo;
- Estimular o trabalho em equipe e a cooperação;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação verbal.

**Principais competências profissionais**

- Comunicação Oral e Escrita (conforme o jogo) • Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo) • Espírito Empreendedor

**Na prática**

Em geral o **Minute Paper** é feito no final de uma aula para que o docente tenha uma ideia das dúvidas que ficaram ou para levar o estudante a refletir sobre o conteúdo abordado na aula, bem como sobre os pontos que não entendeu. Peça aos estudantes que peguem uma folha de papel em branco e façam uma pergunta (pode ser uma pergunta específica ou aberta) e dê a eles alguns minutos para realizar esta tarefa. Recolha as folhas.

As perguntas podem ser usadas numa próxima atividade, por exemplo. Faça uma pergunta sobre o assunto abordado e peça que os estudantes escrevam rapidamente a resposta em uma folha.

Solicite ao final da aula que respondam a perguntas do tipo: “qual foi o conceito abordado que você achou mais difícil?”; “qual atividade da aula provocou mais aprendizagem?”; “qual assunto tratado você achou mais interessante?”. Recolha as respostas e utilize para avaliar a aprendizagem dos estudantes e preparar atividades para a aula seguinte.

**I) Situação Problema<sup>7</sup>**

A **Aprendizagem Baseada em Problemas** (Problem-based Learning ou **PBL**) é uma metodologia completa, que organiza o currículo e que mereceria uma capacitação completa, mas isso não impede que a utilização de problemas em salas de aula, nos mais diversos campos de conhecimento. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento dos estudos sobre um tema específico.

O objetivo de um problema é suscitar uma discussão produtiva pelos estudantes que devem eleger objetivos de estudo que permitam o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o tema gerador do problema.

Um bom problema deve ter as seguintes qualidades: ser simples e objetivo, ser motivador, despertar o interesse do estudante pela sua discussão, entretanto deve propor situações sobre as quais o estudante já tenha algum conhecimento prévio.

---

<sup>7</sup> Fonte: Svinicki, Marília e McKeachie, Wilbert J. Dicas de Ensino – Estratégias, Pesquisa e Teoria para Professores Universitários. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Para mais informações sobre o PBL: <http://www.uel.br/pessoal/moises/Arquivos/APRENDIZAGEMBASEADAEMPROBLEMAS.pdf>

**Objetivos**

- Facultar aos estudantes o acesso a vastos repositórios de dados e a múltiplas oportunidades de interação social;
- construir o seu próprio saber num processo cumulativo de ajuda mútua e de percepção partilhada de problemas e necessidades;
- Elevar o raciocínio dos estudantes de forma ativa;
- Fomentar a aprendizagem entre pares e criar sinergias;
- Promover o pensamento crítico;
- Estimular a formação de consenso em grupo.

**Principais competências profissionais**

• Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do problema) • Espírito Empreendedor.

**Na prática**

Independentemente de método utilizado para resolver o problema, o docente deve reservar um tempo de aula para que os estudantes tirem dúvidas sobre as maneiras de resolvê-lo:

- Os problemas devem empregar a maior diversidade possível de situações, problemas e ações do mundo real;
- Lembre-se que as situações da realidade envolvem problemas complexos e mal definidos que não tem resposta simples e podem até ter mais que uma resposta possível;
- As situações educacionais devem envolver os estudantes na resolução de problemas que refletem os tipos de problemas que se encontram no mundo real, utilizando ferramentas reais da disciplina;
- O docente é um orientador, não necessariamente o especialista em resolução de problemas;
- Os estudantes que chegarem com uma solução passarão mais tempo no entendimento e passarão o feedback dos resultados com uma melhor compreensão.

As etapas para elaboração de situações-problema, como propostas por Nicol et al (2012, p. 219) etapas:

- I. Apresente o problema e estabeleça um objetivo que deve ser alcançado na sua resolução.

- II. Reúna informações relevantes à definição do problema e ao entendimento dos elementos associados a ele.
- III. Crie possíveis soluções.
- IV. Faça uma lista das possíveis restrições quanto ao que pode ser alcançado, além dos fatores que podem facilitar o aceite da solução.
- V. Escolha uma solução inicial ou possível utilizando os critérios que uma solução aceitável deve satisfazer.
- VI. Analise os fatores importantes que devem ser levados em conta no desenvolvimento de uma solução detalhada. Os possíveis fatores a serem explorados são: o que tem de ser feito, quem faz, quando deve ser feito e onde a solução pode ser utilizada.
- VII. Crie uma solução detalhada.
- VIII. Avalie a solução final comparando-a com os critérios relevantes utilizados anteriormente para assegurar que ela atende àqueles requisitos e a outros que possam parecer necessários.
- IX. Recomende um curso de ação e, se adequado, sugira maneiras de monitorar e avaliar a solução quando ela for adotada.

#### **m) Visita Técnica - Estratégia**

Recomendada para levar os estudantes a visitar locais que possam ser fonte de conhecimentos de conteúdos relativos aos temas que se pretende trabalhar na disciplina. Pode tratar-se de visita a uma organização, escritórios, empresas em geral, algum laboratório que esteja realizando um experimento científico ou trabalho de campo, museu, feiras expositoras ou em atividades de extensão - curricularização etc. A visita tem como objetivo fornecer aos estudantes uma rápida visão de aspectos operacionais, instalações, funcionamento geral e serviços. Visa comprovar na prática o que foi visto na teoria. A visita técnica representa uma forma de aplicabilidade de aula “sem paredes”. Normalmente serve como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica que permite aos estudantes aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão “in loco” dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e busca instigar no estudante a curiosidade, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

#### **Objetivos**

- Possibilitar que os estudantes tenham contado direto com ambientes onde ocorrem o objeto de estudo, propiciando o envolvimento em situações reais;
- Motivar os estudantes a explorar fontes alternativas de conhecimentos;
- Dar oportunidade que os estudantes tenham uma formação mais ampla.

**Principais competências profissionais**

Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do local visitado).

**Na prática**

Toda visita técnica deve ter seus objetivos completamente alinhados com o conteúdo da disciplina. Para que produza resultados satisfatórios e não seja apenas um passeio, o docente deve preparar um roteiro de observação ou de questões que direcionem a atenção do estudante àqueles aspectos importantes para a aprendizagem. A elaboração de um relatório posterior à visita é um elemento essencial para que o estudante reflita sobre o que observou e possa relacioná-los aos conteúdos previstos e aos objetivos da visita.

**n) Jogos educacionais tecnológicos<sup>8</sup>**

O uso de recurso tecnológico, só pode ser feito com boa análise prévia dele, que deve sempre estar atrelado aos objetivos da disciplina. Algumas áreas têm jogos tecnológicos bastante interessantes, que valem a pena ser pesquisados.

**Objetivos**

Enfatizar a experimentação na construção do conhecimento, por meio de interações tecnológicas. Contribuir para aumentar o interesse do estudante no assunto tratado. Divertir e motivar, facilitar o aprendizado e aumentar a capacidade de retenção do que foi ensinado, exercitar as funções mentais e intelectuais do jogador. Aprender de modo autônomo, por meio da descoberta de relações e da interação com o software. Proporcionar ao estudante uma aprendizagem dinâmica e motivadora.

**Principais competências profissionais**

Capacidade de Adaptação • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do jogo).

**Na prática**

---

<sup>8</sup> Para saber mais: [http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_3/Jogos\\_Educacionais.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3/Jogos_Educacionais.pdf)

Selecionar cuidadosamente o jogo a ser indicado, experimentando todos as suas possibilidades ou fases. Ao indicar o jogo o docente deve deixar claro quais objetivos de aprendizagem quer atingir com ele. Depois que o estudante joga o jogo recomendado, discutir em sala como foi a sua utilização e quais os ganhos de aprendizagem.

#### **o) Educomunicação/Projeto Colaborativo, Internet<sup>9</sup>**

No século XXI o cenário para aprendizado e trabalho, requer não só conhecimento do mundo virtual, mas as suas reais aplicações no dia a dia. Essa capacidade pode e deve ser desenvolvida em todos os ambientes em que um ser humano esteja incluído, principalmente no ambiente escolar, já que a realização de trabalhos colaborativos se utilizando de ferramentas da internet é hoje parte integrante do mundo do trabalho de qualquer profissão. São inúmeras as possibilidades de projetos colaborativos na internet, dependendo da área de formação do estudante.

#### **Objetivos**

- Aprender no ciberespaço, de maneira interativa, dialógica e interdiscursiva.
- Atuar de acordo com o grau de liberdade que o espaço permitir.
- Ser ativo, questionador e participante do seu processo de aprendizagem. A partir da diversidade de informação, dos estímulos e dos desafios mais variados.
- Dar acesso a: interconectividade, troca de informações, geração de conhecimento e aprendizado.
- Proporcionar ambientes de aprendizado criativo, colaborativo, de respeito a diversidade de opinião.
- Compartilhar ideias e ideais em projetos colaborativos;
- Desenvolver a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo em nível internacional;
- Trabalhar como colaboradores em projetos dentro ou fora das escolas: medir, coletar, avaliar, escrever, ler, publicar, simular, comparar, debater, examinar, investigar, organizar, dividir ou relatar os dados de forma cooperativa com outros estudantes;
- Desenvolver o papel de cidadão, e demonstrar como o uso das tecnologias podem colaborar no cenário da sala de aula ou da sociedade.

#### **Principais competências profissionais**

---

<sup>9</sup> Para saber mais:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF)

- Comunicação Oral e Escrita • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional • Espírito Empreendedor

### **Na prática**

#### **Preparação consiste em três etapas:**

1. chamada de pré-produção, ou seja, antes do trabalho on-line, os docentes introduzem os temas para os estudantes pesquisarem, visitando a biblioteca, em discussões em sala de aula, entrevistando outras pessoas. O docente descreve cada tarefa necessária para os pequenos grupos, que são determinadas de acordo com habilidades e talentos deles.
2. durante o projeto colaborativo, o grupo inicia o processo de apresentação em comunidades afins, fazendo relatos sobre a atividade; discutindo com usuários que acessarem e comentarem; descrevendo suas pesquisas e seus achados que podem ser transformadas em documentos HTML (homepages) para consulta de outros estudantes ou interessados em geral.
3. os docentes devem relacionar o que foi aprendido por seus estudantes com conceitos relativos ao tema de estudo. Ainda, os estudantes devem articular o que eles aprenderam nos projetos com sua vida na sociedade e disponibilizar em servidores de informação e ou nas redes sociais.

#### **p) Mapa conceitual**

São estruturados com base em relações entre conceitos, explicitadas por frases de ligação, verbos ou proposições, as quais apontam a lógica entre os conceitos. Parte de conceitos mais gerais ou inclusivos e passa por níveis de conceitos mais específicos ou periféricos, o que possibilita o entendimento necessário para que os exemplos sejam compreendidos e/ou, se crie uma oportunidade de aplicação dos conceitos.

#### **Objetivos**

- Demonstrar o entendimento do assunto, destacando a hierarquia dos conceitos;
- Estimular o cérebro a trabalhar com mais eficácia e agilidade;
- Demonstrar o entendimento dos conceitos e suas relações a partir da estrutura cognitiva deles;
- Criar uma visão da mais ampla à mais específica do assunto estudado;
- Possibilitar uma síntese dos princípios que norteiam o assunto e suas relações.

#### **Principais competências profissionais**

Comunicação Oral e Escrita • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema do mapa) • Espírito Empreendedor

### **Na prática**

O mapa conceitual é mais complexo do que o mapa mental, uma vez que exige que se estabeleçam as relações lógicas entre os conceitos. Por isso é melhor que o estudante já tenha alguma familiaridade com os mapas mentais. A elaboração de mapas conceituais em grupo pode ser utilizada como um momento de revisão do conteúdo e estudo para provas. O estudante deve selecionar os conceitos relativos ao tema e relacioná-los por meio de verbos e preposições. O uso de diferentes cores ajuda a codificação ou agrupamento de dados/informações.

### **q) Apresentação oral**

A dinâmica pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo para demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto, para os demais estudantes da sala e docente, ideal para o graduando em **Pedagogia**. Inclui exposição do tema, apresentando os aspectos relevantes como: definição, características, abrangência, relevância entre outros. A apresentação oral pode, ou não, se utilizar de recursos audiovisuais.

### **Objetivos**

- Demonstrar a síntese dos estudos de um determinado assunto;
- Desenvolver a apresentação oral dos conhecimentos;
- Treinar a postura e adequação da apresentação do estudo por parte dos estudantes, bem como, a organização da manifestação dos mesmos durante o processo;
- Estimular o estudante a se manifestar em público com segurança, para demonstrar o entendimento do assunto estudado;
- Possibilitar a produção de um discurso objetivo das ideias importantes para compreensão do tema, assim como das relações que se façam pertinentes;
- Estruturar e organizar ideias para transmitir oralmente, de forma clara e ordenada;
- Adaptar o discurso aos diferentes destinatários;
- Desenvolver o raciocínio;
- Emitir mensagens claras e convincentes.

### **Principais competências profissionais**

Comunicação Oral • Capacidade de Adaptação • Trabalho em Equipe • Capacidade de Aplicar Conhecimentos a Situações Práticas • Aprendizagem Autônoma • Liderança • Mentalidade Internacional (dependendo do tema) • Espírito Empreendedor

### **Na prática**

A apresentação oral de conteúdos estudados é uma estratégia de ensino bastante comum no Ensino Superior. No entanto, ela deve ser um momento de aprendizagem para o grupo que está apresentando e para o restante da sala. Para que isso ocorra: Oriente detalhadamente os grupos para que produzam trabalhos dentro do tema, abordando-os da perspectiva esperada. Verifique a apresentação ANTES que ela aconteça para toda a sala.

### **1.10.6 Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal**

É dedicada atenção especial à garantia da **acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal**. As acessibilidades metodológica e pedagógica são referentes às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino e avaliação. A acessibilidade atitudinal é relativa às barreiras atitudinais, preconceitos e estereótipos que prejudicam a plena participação das pessoas com deficiência no contexto social. Cabe ao **Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, através do Apoio Pedagógico e Psicopedagógico, em parceria com a Coordenadoria de Curso e o NDE, o desenvolvimento de assistência pedagógica e outras ações junto aos docentes, tais como as ações de formação continuada. Entre as várias possibilidades de apoio estão a disponibilização dos seguintes recursos:

- Materiais didáticos e pedagógicos acessíveis;
- Equipamentos de tecnologia assistiva;
- Serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de LIBRAS;
- Software de leitura de texto instalado em computadores da biblioteca;
- Computador portátil individual para uso em sala para aumento da fonte;
- Disponibilização de tempo adicional para a elaboração de provas escritas, para os casos de distúrbios de aprendizagem e Transtorno de Déficit de Atenção.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - Aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;
- II - Exercícios e práticas no laboratório de informática;

III - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

IV- Projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

V - Práticas didáticas na forma de monitorias, filmes, painel integrativo, jogos criativos, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - Consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - Aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Pedagogia;

VIII - Visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - Projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de práticas de campo, estágio supervisionado, dentre outras práticas;

XI - aplicação das metodologias ativas descritas no item 1.10.5 nos componentes curriculares do curso de **Pedagogia**

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do **Curso de Pedagogia** da **FEASP**, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de suas competências e habilidades.

### 1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de **Pedagogia** da **FEASP** buscará garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico.

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia obedece a regulamento específico, discutido e elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de curso, e são atividades obrigatórias integrante da matriz curricular do curso de Pedagogia, com os seguintes objetivos:

- viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a faculdade;
- oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do projeto pedagógico do curso.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e de concretizar a integração entre teoria e prática, o curso ainda realizará parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Como indica o relatório da UNESCO/1998, as aprendizagens pilares da educação para as próximas décadas devem levar o profissional do século XXI a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, o que o conduzirá a uma atuação não meramente técnica, mas também intelectual e política.

No curso de Pedagogia da FEASP o Estágio Supervisionado terá carga horária total de 400 horas e será cumprido pelo estudante do 1º ao 7º período do curso, com os seguintes objetivos específicos:

- I - Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- II - Consolidar os desempenhos profissionais desejados;
- III - Simular situações típicas da atividade profissional;
- IV - Possibilitar ao aluno contato com o ambiente profissional e desenvolvimento de habilidades essenciais à formação do professor;
- V - Estimular o raciocínio crítico do aluno diante de situações reais;
- VI - Avaliar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno nas disciplinas teóricas;
- VII - Aferir e estimular a responsabilidade profissional do aluno; e,

VIII - Orientar e cobrar do aluno uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

### **Espaços Educacionais:**

Para a realização do Estágio Supervisionado, o aluno do curso de Pedagogia contará com os seguintes espaços educacionais, internos e externos, próprios ou conveniados: escolas devidamente regulamentadas pela Secretaria de Educação Municipal ou Estadual.

### **Acompanhamento e Avaliação:**

O acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado será realizado por meio da elaboração e da apresentação de relatórios, observados os termos do Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, que preveem:

- I - Frequência;
- II - Pontualidade;
- III - Dedicção;
- IV - Conhecimentos teóricos e práticos assimilados;
- V - Habilidade de trabalhar em equipe;
- VI - Ética e responsabilidade.

### **Quanto à Avaliação**

Ao final de cada uma das etapas do Estágio Supervisionado, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

Serão critérios de avaliação dos Estágios Supervisionados: Domínio de conteúdos conceituais; Elaboração de relatórios ou estudo de casos; Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade); Cumprimento das normas de estágio; Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho); Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto; Avaliação do supervisor ou preceptor; Segurança ao ler e escrever; Interesse e dedicação; Dinâmica/criatividade.

A Coordenadoria de Curso e a supervisão e orientação de docentes responsáveis são os responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação do estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado está disciplinado em regulamento próprio, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

### **1.11.1 Estágio Curricular Supervisionado - Relação com a rede de escolas da Educação Básica**

O Estágio, independentemente da modalidade, deve ser parte integrante da formação acadêmico-profissional dos estudantes, articulando-se a ela como elemento do processo de ensino-aprendizagem, das experiências que aproximam teoria e prática e, ainda, como forma de interação entre as políticas de ensino, pesquisa e extensão das IES e as organizações que recebem os alunos como estagiários. Conhecer a diversidade de programas e atividades que as escolas desenvolvem, permitem a qualidade do aprendizado dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia pela interação contínua de conhecimentos.

Todo o conjunto de atividades de observação, intervenção e docência nas escolas públicas e privadas proporcionam experiências necessária para o preparo profissional, possibilita uma visão concreta sobre o mercado de trabalho e das condições que oferece, permitindo-lhes o enriquecimento das experiências de convívio com as diversas possibilidades de atuação na área, de troca e de aperfeiçoamento de saberes e, sobretudo, de contato com situações reais de resolução de problemas e de conflitos, nos quais entram em jogo as aprendizagens relacionadas às questões éticas do exercício profissional.

O licenciando ao vivenciar a realidade da escola pública e particular, na educação infantil, conhecerá mais a fundo o cotidiano das crianças e compreender um pouco mais a respeito da prática docente, as dificuldades e acontecimentos que perpassam o dia-a-dia da escola. Certamente o aluno aprenderá tanto com as crianças quanto com a professora observada, da mesma maneira que ambos também aprenderam algo com o aluno estagiário. Esta experiência contribuirá tanto para o crescimento como seres humanos, quanto como futuros educadores.

A importância de todos os processos ocorridos no decorrer do estágio, os quais possibilitarão a aproximação da realidade vivenciada na escola, a constatação da importância da parceria escola-

família, o conhecimento de como pode ocorrer a prática pedagógica, as necessidades e interesses dos alunos de escola pública, o perfil dos pais dos alunos, as dificuldades de aprendizagens, a relevância da intencionalidade do trabalho pedagógico, a elaboração do projeto didático a partir da necessidade da turma, os desafios de ministrar aulas, a reflexão e (re) elaboração do planejamento.

### **1.11.2 Estágio Curricular Supervisionado - Relação Teoria e Prática**

Os estágios do curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme DCN possui 400h, objetivam proporcionar ao aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com a realidade organizacional, através da observação e análise do processo prático, bem como, desenvolver suas habilidades técnicas, críticas e potencialidades empreendedoras. O Contato com a comunidade escolar pública ou privada oportuniza aos estudantes o estabelecimento de relações com os professores e gestores escolares para a compreensão da realidade e contextos nos quais as escolas estão inseridas.

É importante que os discentes, conheçam os desafios que envolvem à docência e compreendam o processo de produção do conhecimento que se desencadeiam nas escolas. Busca-se nesse sentido a articulação entre teoria e prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva de forma a englobar não apenas a qualificação técnica (habilidades específicas e globais) mas também o desenvolvimento de competências e a promoção da formação humana do cidadão. O objetivo é formar um cidadão autônomo, intelectual e profissionalmente independente, capaz de se responsabilizar pela própria aprendizagem, reflexivo, adaptável a novas situações e demandas sociais e profissionais.

O Estágio Supervisionado deve ter como núcleo a aproximação do aluno à realidade escolar, através da inserção dos mesmos na escola. Desta forma, promoverá uma compreensão crítica das relações entre escola e sociedade, levando à superação de uma leitura ditada pelo senso comum acerca da realidade social, econômica e política da educação no país, proporcionando a formação pessoal e profissional do estudante, através de vivências em ambiente de trabalho e ampliando oportunidades de integrar dinamicamente teoria e prática.

Além de contemplar estes aspectos, deverá também contribuir para estabelecer relações entre os diferentes âmbitos do conhecimento profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos futuros professores.

Neste sentido a relação entre Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado, Trabalhos Interdisciplinares de Extensão, possibilitará a construção da relação entre teoria, prática e pesquisa, norteando as atividades de reflexão e ação sobre os objetos de conhecimento.

Assim, o Estágio Supervisionado tem a função de garantir uma instrumentalização básica à docência, articulando-se aos conteúdos de Iniciação à Pesquisa e estimulando uma reflexão teórica sobre a prática educativa, contribuindo para a formação de um profissional capaz de atuar na realidade escolar em seus diferentes níveis de forma inquiridora e transformadora.

### **1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Além das disciplinas teóricas e práticas estão previstas atividades complementares para o Curso de **Pedagogia** da **FEASP**, visando uma maior autonomia e flexibilidade ao aluno no desenvolvimento do currículo.

São três os tipos de atividades complementares que podem ser desenvolvidas no Faculdade:

1. atividades complementares como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso;
2. atividades complementares como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino; e,
3. atividades complementares como instrumento de iniciação profissional.

As atividades complementares têm o objetivo de fornecer aos alunos a oportunidade de realizar o curso com maior autonomia a partir de conteúdos extracurriculares, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. As atividades complementares são compreendidas como toda e qualquer atividade, não previstas no desenvolvimento regular das disciplinas, obrigatórias ou eletivas, do currículo pleno do curso, desde que adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno.

As atividades complementares encontram-se regulamentadas pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Superior.

As horas destinadas às Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular e poderão ocorrer ao longo do curso, devendo ser escolhidas pelo aluno. São consideradas Atividades

Complementares: Participação em projetos de Iniciação Científica; Monitoria; Participação em projetos de extensão; Participação em módulos temáticos; Seminários, simpósios, congressos e conferências; Participação em programas da instituição em relação com a comunidade; Prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações e ações de extensão junto à comunidade; Curso de idiomas e outros.

A inclusão das Atividades Complementares no Projeto Pedagógico do Curso de **Pedagogia** tem a preocupação de estimular o aluno a exercitar a prática de estudos independentes, sendo, portanto, de sua inteira responsabilidade buscar as oportunidades para o desenvolvimento dessas atividades. As Atividades Complementares, para o Curso de Pedagogia, têm carga horária definida em **60 horas**, a serem cumpridas ao longo do curso, com base em critérios definidos em Regulamento próprio.

A **FEASP** também estimulará a participação de seus acadêmicos em atividades extracurriculares além daquelas contabilizadas como atividades complementares, acreditando na amplitude da experiência ofertada no ambiente acadêmico como forma de proporcionar o pleno desenvolvimento do educando.

As atividades complementares obrigatoriamente deverão abordar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), bem como as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e Política de Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 08, de 06/03/2012, CNE/CP nº 01, de 30/05/2012).

### **1.13 TRABALHO DE CURSO (TC)**

O Trabalho de Curso (TC) é uma atividade acadêmica, que consolida o curso de graduação por meio do desenvolvimento de investigação científica e que aproxima e estreita a relação do aluno com a temática assumida.

O TC é um componente curricular obrigatório para o curso de **Pedagogia** da **FEASP**, sendo que o Colegiado do curso determinou, por meio de Resolução específica, que todo estudante deve apresentar, mediante uma banca examinadora, um Trabalho de Curso (TC), centrado em área teórico-prática ou de formação profissional desenvolvida dentre uma das áreas do curso, e que o estudante deverá ser aprovado para conclusão e diplomação no curso de **Pedagogia**.

O desenvolvimento deste trabalho será realizado no último ano do curso (7º e 8º períodos letivos), conforme a matriz curricular, sendo que a defesa e apresentação da versão final do trabalho ocorrerá no último período. O TC é desenvolvido pelo estudante mediante orientação e acompanhamento de um professor orientador do curso de **Pedagogia**, com formação em **Pedagogia** ou área correlata, dependendo do tema de pesquisa.

O TC deverá ser realizado individualmente, e o tema a ser desenvolvido deverá ser aprovado previamente, pelo orientador e pela coordenação do curso.

O estudante de **Pedagogia** deverá cumprir com o TC uma carga horária de **72 horas**. Esse tem por objetivo levar o estudante ao desenvolvimento da sua capacidade criativa, reflexão crítica e solução de problemas.

O TC deverá contemplar uma parte escrita, na forma de monografia, revisão bibliográfica ou artigo científico, seguido de uma apresentação e sustentação oral do mesmo.

O desenvolvimento do TC será realizado nos dois últimos períodos letivos, e será avaliado por uma banca examinadora, composta por três professores, sendo o professor orientador do trabalho o presidente da banca e dois outros professores e/ou profissionais da área convidados pelo presidente. A apresentação do trabalho perante uma banca examinadora deverá ocorrer preferencialmente na forma presencial, admitindo-se, de forma justificada, bancas e avaliações por meio remoto, com uso de tecnologias apropriadas.

A banca examinadora atribuirá pontos de 0 (zero) a 10 (dez) ao TC apresentado. O TC será considerado aprovado quando a nota obtida e arbitrada pela banca examinadora, após apreciação o trabalho, for igual ou superior a 7,0. Caso o estudante não consiga aprovação na sua apresentação, será permitida uma 2ª apresentação após 30 dias. Caso nessa 2ª apresentação não seja aprovado, um novo TC deverá ser elaborado, no próximo período letivo.

Após a apresentação e sustentação oral do TC, o estudante deverá fazer as correções solicitadas pela Banca Examinadora, e entregar/enviar uma versão final do trabalho na Biblioteca, no formato digital, em no máximo trinta dias corridos, a contar da data da defesa.

O TC é requisito parcial, condição indispensável, à obtenção do diploma de Licenciatura em **Pedagogia**. As normas de elaboração do TC estão regulamentadas, em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado de Curso.

#### **1.14 APOIO AO DISCENTE**

A política de Apoio aos Discentes da FEASP, atendendo às legislações pertinentes e em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, privilegia ações que visam democratizar o ensino e estimular a permanência dos alunos.

A atenção aos discentes é dada pela coordenação do curso, pela secretaria e pelo **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, para fornecer o apoio necessário aos alunos, visando à dinâmica do processo ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, facilitando desta forma sua integração à vida universitária e social, com ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.

O **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente** – é um serviço da **FEASP** que tem como principal objetivo oferecer atendimento pedagógico, psicopedagógico e encaminhamento especializado aos discentes da Faculdade, com a finalidade de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, bem como, no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, visando o comprometimento com o aprendizado, sendo este o principal valor da Instituição. Por se tratar de um Núcleo que inclui os serviços de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico aos discentes, suas ações estão de acordo com a legislação vigente, planos, políticas e projetos institucionais. As ações desenvolvidas pelo NAD buscam a promoção da permanência de todos os seus discentes na Educação Superior oportunizando o desenvolvimento dos projetos do setor e da instituição.

O NAD possui, por meio de seus profissionais, conhecimentos específicos sobre as dificuldades de aprendizagem. Por essa razão, orientam os discentes na compreensão e organização de seus estudos, auxiliando-os nos aspectos pedagógicos, sociais e emocionais, inclusive nas suas atividades profissionais, enquanto discentes e acadêmicos da Instituição, acreditando que o docente seja corresponsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

As ações desenvolvidas pelo NAD buscam a promoção da permanência de todos os seus discentes na Educação Superior, sejam eles portadores de Mobilidade Reduzida ou não. Como estratégia para articulação da Política de Atendimento as Pessoas com Mobilidade Reduzida é fomentado a participação em todos os outros projetos da IES. A Política institucional para o atendimento às pessoas com mobilidade reduzida busca proporcionar um acolhimento especial aos discentes, portadores de mobilidade reduzida advindas de deficiência física, ao longo da graduação, por meio de elementos que garantam plena acessibilidade, fruto dos projetos e intervenções arquitetônicas e urbanísticas da IES. No entanto, a política busca além deste acolhimento possibilitar a inserção dos mesmos e facilitar a vida acadêmica. A Política de Atendimento a Pessoa com Deficiência visa proporcionar um acolhimento especial aos discentes portadores de síndromes, transtornos globais de aprendizagem e/ou deficiência auditiva e/ou visual, ao longo da graduação, por meio de apoio psicopedagógico. Além disso, também busca minimizar as consequências negativas das necessidades educacionais especiais ao procurar adequar ações desenvolvidas nos projetos citados nesta política de inclusão do NAD, de forma a possibilitar a inserção dos mesmos para facilitar a vida acadêmica.

A **FEASP** prestará atendimento ao aluno por meio de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico, atendimento especial para aluno com transtorno do espectro autista, atividades de monitoria e nivelamento, além de procedimentos para oferecimento de bolsa de estudos.

#### **1.14.1 Apoio Psicopedagógico**

O **apoio psicopedagógico** fornecido pela **FEASP** tem o objetivo de realizar processos de orientação e acompanhamento aos alunos que se encontram em dificuldades psíquicas e emocionais e outras que se caracterizem como necessidades educacionais de aprendizagem.

As ações a serem desenvolvidas visam criar uma cultura de inclusão fundamentada no princípio da diversidade, fomentando o respeito e o convívio com as diferenças individuais e oferecer apoio psicopedagógico vinculado aos recursos e às estratégias voltados para o acompanhamento do percurso acadêmico do aluno e melhoria da qualidade do ensino.

Este apoio será prestado pelo **NAD – Núcleo de Apoio ao Discente e Docente**, através do **Apoio Pedagógico e Psicopedagógico**, seja por iniciativa do aluno ou por encaminhamento da área acadêmica. Este núcleo atenderá alunos dos Cursos de Graduação da **FEASP**, que apresentem dificuldades psíquicas e emocionais, assim como necessidades educacionais de aprendizagem e de

acessibilidade. Criado para suprir a demanda interna institucional, situa-se nas dependências da **FEASP**.

A **FEASP** possui ainda **programa de atendimento ao estudante autista, programas de nivelamento, de monitoria, programa de acompanhamento de egressos, procedimentos para concessão de bolsas de estudo, atendimento financeiro ao aluno, e objetiva cadastrar-se nos programas federais de apoio financeiro, como Prouni e Fies e outras iniciativas de apoio ao estudante.**

#### **1.14.2 Apoio à Participação em Eventos**

A **FEASP** assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado na forma de divulgação e incentivo para que os alunos participem de eventos, visitas, publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático-pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação adequada e atual dos discentes.

#### **1.14.3 Parcerias Institucionais**

A **FEASP** sustentará parcerias por meio de convênios, que promovem a integração com entidades e instituições públicas e privadas, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica, com ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do **Curso de Pedagogia**. As experiências serão documentadas e consolidadas, com resultados relevantes para os discentes e para a IES, buscando-se ações exitosas ou inovadoras.

#### **1.14.4 Acolhimento ao Ingressante**

O Programa de Acolhimento ao ingressante tem como objetivo receber o discente com a finalidade de esclarecer todas as rotinas de comunicação e políticas da Faculdade. O acolhimento é realizado no primeiro dia de aula (Aula Inaugural), e conduzidos pelos Coordenadores e Direção. A aula inaugural é transmitida da Sede da IES, permitindo a apresentação do curso em questão, bem como, uma primeira interação online entre os discentes da turma na qual ingressam. Nesta aula, itens como a metodologia de ensino, as características da EAD e as responsabilidades, como organização do espaço e tempo pelo discente, são discutidas e problematizadas. Igualmente, em tal oportunidade, é realizado com o discente o acesso a todos os sistemas da IES, permitindo que suas possíveis dúvidas ou dificuldades

sejam sanadas, potencializando o engajamento inicial de cada estudante. A IES possui uma política de acolhimento e acompanhamento do discente, apresentada em documento próprio.

#### 1.14.5 Mecanismo de Nivelamento

A Política de Nivelamento da **FEASP** tem como objetivo principal minimizar as possíveis lacunas oriundas da defasagem de aprendizagem escolar na educação básica, visando oportunizar o desenvolvimento do discente para a sua continuidade na Educação superior, evitando processos de abandono e evasão. A permanência do aluno da **FEASP** é tratada individualmente, mesmo sendo uma instituição de iniciativa privada, dependente de recursos próprios, procura zelar pelo interesse dos seus discentes ingressantes em sua formação, tendo sempre como princípio básico formar profissionais inseridos no contexto socioeconômico da região onde se situa e, mais do que isto, preparados para uma atividade competente na sua área de formação.

Uma das principais causas de abandono em IES de Educação Superior é a carência de conhecimentos trazida do Ensino Médio, podendo gerar um despreparo para acompanhar o curso de graduação escolhido. Desta forma a **FEASP** empenha-se em promover a evolução cognitiva de seus acadêmicos evitando, assim, a evasão.

O Curso e a IES abrangem uma região geograficamente extensa, incluindo diversas etnias, níveis culturais variados e diferentes formações escolares, com isso, preocupa-se em criar mecanismos de nivelamento que, além de auxiliar os discentes com dificuldades específicas em determinadas áreas de formação básica e até mesmo instrumental, acabam por facilitar o andamento das aulas para os demais discentes, com relação ao desenvolvimento da mesma. Conforme regulamento próprio, o programa é importante para evitar a desistência e o abandono por motivos acadêmico-educacionais.

A **FEASP** oferecerá ainda suporte para o desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, com o intuito de estimular a permanência do aluno nos cursos de graduação bem como superar as dificuldades apresentadas no decorrer do curso.

Dessa forma, outros conteúdos poderão ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Curso, segundo indicação dos professores/mediadores pedagógicos.

#### **1.14.6 Programa de Acompanhamento ao Discente Autista**

O Programa de Acompanhamento aos discentes autistas, objetiva orientar e capacitar profissionais da área da educação a identificar sinais de Autismo, caracterizados pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. A Organização Mundial da Saúde - OMS estima que 1% da população mundial tem autismo, isso significa cerca de 70 milhões de pessoas. No Brasil, a estimativa é de que existam dois milhões de autistas. O programa de acompanhamento aos discentes autistas está de acordo com a legislação vigente e políticas institucionais da FEASP onde as ações desenvolvidas pelo NAD buscam a promoção da permanência de todos os seus discentes na IES, sejam eles portadores de necessidades educativas especiais ou não, onde oportuniza o desenvolvimento dos projetos. Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a FEASP garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

O NAD acompanha os discentes com dificuldades de ingressar no estágio, trabalhando pontos para que ele se sinta mais confiante e viabiliza entrevistas de seleção.

A acessibilidade metodológica e instrumental é proposta por meio de ações inclusivas abordadas em capacitações docentes, bem como, por meio da acessibilidade digital existente no AVA. Tanto o AVA, como os materiais utilizados nas unidades curriculares, permite a aprendizagem de alunos com deficiência. Há descrição de imagens para cegos e software para realizar a tradução do português para LIBRAS. Para acompanhamento das demandas metodológicas está disponível o suporte pedagógico e psicopedagógico por meio do NAD, além de presencial, via chat em ambiente online.

A FEASP realiza a flexibilização de tempo permitindo que alunos com deficiência tenham o tempo necessário para a realização de atividades, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Todas as dependências da IES contemplam sinalização em Braille, rampas de acesso, elevadores, pistas táteis, espaço para cadeirantes, hardware e software adequados.

#### **1.14.7 Bolsas de Estudos**

A **FEASP** embasada na sua missão e princípios, tendo como cerne a vocação de atender e incluir os menos favorecidos, pautado nas orientações das suas políticas institucionais, e com alicerce na solidariedade e compromisso social, disponibilizará, como política, bolsas de estudos aos discentes, como segue:

- a) Programa de Bolsas Sociais de estudo, destinada a alunos com dificuldades financeiras, segundo critérios institucionais;
- b) Programa de Bolsas de Estudos destinado às pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas e/ou transexuais e/ou PCD
- c) Bolsas a filhos e dependentes de professores da instituição nos termos do acordo sindical;
- d) Bolsas parciais a funcionários;
- e) Bolsas integrais/parciais PROUNI;
- f) Bolsas de iniciação científica, nos termos regulamentares e mediante critério de seleção, permitindo ao aluno a sua inserção na busca investigatória, com um percentual de desconto em sua mensalidade escolar;
- g) Bolsas Monitoria, a favorecer os alunos que logram sucesso na seleção institucional para exercerem a Monitoria, orientados por professor, com redução na mensalidade escolar e sendo instrumentos de elucidação de dúvidas e dificuldades quanto ao conteúdo pedagógico das disciplinas aos demais alunos.
- h) Ademais são disponibilizados aos alunos projetos de financiamento estudantil que possibilita ao aluno ter oportunidade de custear seu curso sem prejuízo das demais necessidades básicas de vida.

#### **1.14.8 Programas Institucionais de Financiamento de Estudos**

A **FEASP**, com base na disseminação da responsabilidade social e também responsável pela formação do cidadão, visa proporcionar aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, garantindo bolsas de estudo, no entanto, acreditando que em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade, a IES exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social através da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, escolas municipais e estaduais, e instituições beneficentes.

Dentro dos Projetos Sociais a Faculdade manterá convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras, com o objetivo de incentivar a inclusão no Ensino Superior através da prática da educação solidária a fim de possibilitar o acesso ao ensino superior de qualidade mediante a possibilidade de aplicação de formas de pagamento do Contrato com valores acessíveis, concessões de Bônus, Descontos e Parcelamentos específicos conforme descrito no Regulamento.

#### **1.14.9 Programas Federais de Financiamento de Estudos**

A **FEASP**, consciente de que uma grande parcela de seus alunos, principalmente as classes C e D, serão trabalhadores que não dispõem de tempo e disposição para se dedicar a um dos projetos sociais que a IES mantém, oferecerá a possibilidade de financiamento dos estudos a seus alunos, por meio de parceria com o Governo Federal através do Financiamento Estudantil do Governo (FIES) operado pelo Ministério da Educação em conjunto com a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, financiando até 100% das despesas estudantis.

#### **1.14.10 Monitoria**

A qualquer tempo, havendo necessidade, o Coordenador de Curso poderá proceder à abertura de inscrições para seleção de monitores por meio de edital fixado em locais próprios. Serão abertas vagas para cada disciplina àqueles alunos que tiveram destaque como discentes das disciplinas nos períodos anteriores. A partir de seleção conduzida pela coordenação do curso, juntamente com professores das matérias, a partir do histórico acadêmico dos alunos.

Os Monitores cumprirão agenda de no mínimo 04 horas semanais para monitoria de reforço e revisão, dirigida a outros estudantes, bem como plantão de dúvidas. A monitoria poderá ocorrer no formato presencial e/ou remoto, conforme definição em edital a ser estabelecido pela gestão do curso.

Ao fim de cada período letivo, os monitores receberão certificados de participação no projeto, mencionando as horas dedicadas.

#### **1.14.11 Participação de Alunos em Atividades de Extensão**

A extensão, como prática acadêmica, associa a **FEASP**, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da **FEASP**.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, de preservação ambiental, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção científica.

No **Curso de Pedagogia** da **FEASP** a **extensão curricularizada**, e presente ao longo do curso, está inserida no componente curricular **Trabalho Interdisciplinar de Extensão**, e se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, desenvolvida mediante orientação docente, centrada no aluno como protagonista do processo e voltada à sociedade, com construção de projetos interdisciplinares e integradores.

Além desses projetos, desenvolvidos a partir do princípio da **curricularização da extensão**, a **FEASP** manterá a promoção de outras iniciativas extensionistas, como eventos diversos, a exemplo de palestras, debates, seminários, simpósios, cursos e eventos teatrais, minicursos, mesas redondas, entre outros, correspondendo a uma forma mais ágil e flexível de desenvolvimento de ações extensionistas encontrada pelo **FEASP** para proporcionar aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e buscar o aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade.

Visando dar suporte aos docentes e discentes da Faculdade, e auxiliar os cursos de graduação no desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão universitária, a **FEASP** procura direcionar, dinamizar, gerenciar e auxiliar a instauração de um ambiente científico e acadêmico, complementando as atividades de ensino. Tais atividades contribuem para promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos discentes, através da organização de eventos, promoção e registro de monitoria, cursos de extensão, projetos de extensão, entre outros.

#### **1.14.12 Acompanhamento de Egressos**

A **FEASP** manterá um **Programa de Acompanhamento dos Egressos**, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para

avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto de desenvolvimento cultural e ético.

Assim, o levantamento do índice de ocupação entre eles poderá ser utilizado para estabelecer relação entre a ocupação, a formação profissional recebida e o índice de empregabilidade. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão etc.

Estes levantamentos serão mecanismos importantes de direcionamento para o bom preparo dos egressos para o mercado de trabalho.

Ainda, articula o interesse dos egressos em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação de forma a atender as necessidades de educação continuada através das especializações, cursos de extensão, participação em congressos, semanas científicas, mesas redondas, discussão de casos de sucesso, e outras. Isso também propiciará a aproximação entre os egressos e as comunidades interna e externa da **FEASP**.

Serão ofertados cursos gratuitamente, aos egressos, por um período de 1 ano contados a partir da data de colação de grau. Tal oferta visa auxiliar o aluno egresso a se manter em contato com os estudos e ter oportunidades no mercado de trabalho.

Também serão coletadas opiniões dos empregadores dos egressos, sendo estas utilizadas para revisar o plano pedagógico e os programas. O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da Instituição. As atuações dos egressos em ações sociais e de cidadania e/ou relacionadas às entidades de classes e empresas do setor servirão como parte do levantamento e análise.

Ressalta-se que essas ações serão planejadas pela Coordenação do Curso, NDE, Colegiado e a CPA com objetivos específicos de atualização dos dados dos egressos, bancos de talentos e colocação no mercado de trabalho, identificando a necessidade de adequação profissional (através de pesquisa).

Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso, que revisará o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e ao Conselho Superior (CONSU), a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

### **1.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A **FEASP** possui uma **Comissão Própria de Avaliação - CPA** que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários técnico-administrativos, docentes e mediadores pedagógicos, sob a ótica de um processo de avaliação global, considerando:

- a) Processo de avaliação interno que conta com a participação de toda a comunidade acadêmica;
- b) Processo de avaliação externa por intermédio de indicadores de avaliação institucionalizados pelo MEC, Capes, CNPq etc.
- c) Os desdobramentos institucionais advindos desta proposta são oportunamente discutidos e aprovados pelos conselhos competentes.

O **Projeto de Autoavaliação Institucional** da **FEASP** fundamenta-se com o contexto macro das exigências legais do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A autoavaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a

Instituição oferece à sociedade. Considerando o SINAES, a IES conta com uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituindo, então, um processo de autoavaliação.

A **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** tem o objetivo de coordenar, subsidiar e colocar em prática o processo de autoavaliação, como etapa preliminar à Avaliação Externa do INEP, bem como planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo avaliativo, com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica e com o apoio dos gestores da instituição, que lhes disponibilizarão as informações e os dados necessários.

A autoavaliação do curso e a autoavaliação institucional acontecem por meio de um processo contínuo de verificação das condições de ensino e do desempenho da aprendizagem e do processo de gestão acadêmica, com vistas à melhoria da qualidade.

Os instrumentos são construídos e aplicados com os conteúdos teóricos e práticos envolvidos nas dez dimensões do SINAES, conforme Roteiro de Autoavaliação Institucional/MEC. Esses instrumentos são aplicados em toda a comunidade e atuam como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

Conforme a legislação, a autoavaliação terá por objetivo identificar o perfil institucional e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e serviços, respeitando a diversidade e as especificidades dos diferentes objetivos. Para isso são consideradas dez dimensões, contemplando:

- D1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- D2 - Políticas para Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
- D3 - Responsabilidade Social Institucional
- D4 - A Comunicação da Instituição com a Sociedade
- D5 - Políticas de Pessoal e Carreiras
- D6 - Organização e Gestão da Instituição.
- D7 - Infraestrutura Física
- D8 - Planejamento e Avaliação
- D9 - Política de Atendimento ao Aluno
- D10 - Sustentabilidade Financeira

Com base nas 10 dimensões apresentadas, os instrumentos utilizados na autoavaliação enfatizarão o processo de ensino-aprendizagem e as práticas de suporte a este processo, no âmbito dos cursos de graduação, e seus sujeitos, ou seja, o corpo docente, o corpo discente, o corpo técnico-administrativo, corpo gerencial e coordenadores da IES, além dos egressos dos cursos. Ressalta-se que a aplicação da avaliação será efetivada por meio de questionários via internet e com senha de uso pessoal, resguardando as informações que são utilizadas no relatório da CPA, que servirão de insumos para elaboração dos planos de ação de melhorias com vistas a gestão adequada do curso e planejamento futuro focado na qualidade de ensino.

As avaliações interna e externa permitirão um diagnóstico periódico a ser analisado em reuniões de professores e mediadores pedagógicos; representantes discentes, professores e coordenação de curso; acompanhamento da execução do plano de ensino pelos docentes e coordenação de curso. Logo, na qualidade de processo permanente, a avaliação é utilizada como um instrumento para identificar problemas, para corrigir erros e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição.

A gestão do curso será planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do Curso de graduação em Pedagogia, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

#### **1.15.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso**

A construção do projeto pedagógico de curso, bem como o seu acompanhamento requer ações coletivas e reflexivas. Por um lado, pressupõe rupturas com o instituído, ou seja, sair dos limites da concepção de currículo como simples seleção e organização de conteúdo, mesmo que estes estejam literalmente nos âmbitos da ciência, mas, tendo como primeiro compromisso as finalidades da educação definidas no projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, percebemos que é imprescindível a participação da comunidade acadêmica visto que, seus princípios orientadores merecem ser discutidos entre os maiores interessados: professores e alunos.

Outro momento não menos importante, são os resultados das avaliações externas e de autoavaliação como indicadores definidos por procedimentos de diagnósticos acerca da concepção teórico metodológica dos componentes curriculares que devem estar detalhados. Parte-se do pressuposto de

que cada projeto é único, pois as competências a serem construídas, cerne de todo projeto, nascem de uma realidade específica, a dimensão pedagógica, é a essência da gestão acadêmica, a reflexão entre o ensinar e o aprender e sua aplicação ao desenvolvimento do estudante, considerando o equilíbrio ideal da formação humana, da ética e da competência profissional.

Na **FEASP**, a formação por competência é o ponto de partida do projeto pedagógico para: os conhecimentos (o saber), as habilidades (o saber fazer) e as atitudes e valores (o saber ser e conviver), definida a partir do perfil; competência e perfil profissional podem ser compreendidos como detalhamentos de uma mesma realidade.

Nesse contexto, as ações decorrentes dos processos de avaliação dos cursos passam pelos mesmos critérios de avaliação *in loco*, havendo destaque para:

- A organização didática pedagógica nas categorias administrativa e acadêmica em especial atenção aos aspectos da concepção de curso, conteúdos curriculares e o sistema de avaliação.
- Numa outra dimensão, nos debruçamos na criteriosa análise da coerência do currículo com os objetivos do curso, com o perfil do egresso e, principalmente, se há um pleno atendimento às diretrizes curriculares.
- Análise das metodologias de ensino e sua direta relação interdisciplinar, o dimensionamento da carga horária, adequação e coerência dos sistemas de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.
- A flexibilização e organização dos componentes curriculares.

Cabe ressaltar que as ações cumprem o papel de validar de forma sistêmica, processual e global permanente a promoção da qualidade dos cursos visto que, a capacidade de fazer projeções, de planejar ações futuras, é uma característica exclusiva do ser humano, que o distingue e o torna muito mais poderoso do que qualquer membro de outra espécie.

## 1.16 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O Curso de **Pedagogia**, da **FEASP**, a ser ofertado na modalidade presencial com uma proposta de abordagem on-line, tem sua estrutura organizada em uma plataforma digital LMS e as ações de

mediação pedagógica são concentradas com base na metodologia e abordagem pedagógica, que privilegia a aprendizagem ativa e colaborativa do indivíduo adulto.

O mediador pedagógico tem um papel fundamental no ambiente virtual, pois faz a mediação pedagógica, favorece a troca de experiências e conhecimentos entre os participantes, facilita o processo de ensino e aprendizagem, incentiva e orienta a participação do aluno nas atividades propostas, além de responder pela gestão da turma.

O **mediador pedagógico** é o profissional com aderência à disciplina, com titulação mínima de pós-graduação Lato Sensu e experiência em EaD. A atuação do mediador pedagógico é focada na realização da mediação do processo de ensino aprendizagem do aluno no ambiente virtual de aprendizagem, acompanhando o desempenho do aluno, incentivando-o a participar ativamente das atividades on-line.

Sempre de acordo com as orientações da Coordenação, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o Plano de Ensino proposto para a disciplina.

#### **São atividades do mediador pedagógico a distância:**

- Orientar o aluno em relação a como estudar: ritmo, intensidade, local, necessidades, valorização da autoavaliação, auxiliando em sua adaptação ao ambiente educativo;
- Proporcionar ao aluno as formas de contato com a instituição de ensino, incentivar e orientar quando surgirem dúvidas, diminuindo sua ansiedade diante das dificuldades, de modo que se sinta acolhido e com suporte contínuo;
- Promover a participação e a interatividade entre os alunos, desenvolvendo a colaboração, a troca de experiências e enfatizando a autonomia e senso crítico do aluno;
- Estimular a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, ou seja, fomentar a discussão entre pares, promovendo a interação do grupo;
- Identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, encaminhando aqueles que necessitam para os cursos de nivelamento, além de acionar o apoio psicopedagógico, quando necessário;
- Responder às questões demandadas pelos alunos, relacionadas ao conteúdo e aspectos pedagógicos;
- Integrar e conduzir as intervenções, sintetizando, reconstruindo os temas que vão surgindo em um fórum de discussão, propondo questionamentos reflexivos, que possam apoiar o aluno

nas suas descobertas, construção de conhecimento, possíveis contradições ou inconsistências na sua linha de entendimento;

- Dar feedback ao aluno sobre o progresso, reconhecendo seus avanços, notificando sobre atrasos na entrega de atividades ou não cumprimento de quaisquer prazos, encaminhando comunicados, alertando-o para prazos importantes constantes do cronograma;
- Monitorar as aulas no ambiente de aprendizagem, mapeando e avaliando a frequência e participação do aluno, considerando o desempenho nas atividades propostas;
- Corrigir as atividades avaliativas e fornecer feedbacks individuais e coletivos acerca da participação do aluno;
- Esclarecer dúvidas sobre a realização de atividades complementares;
- Orientar o aluno quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- Participar ativamente das capacitações promovidas pela FEASP.

A **mediação pedagógica em EaD** nos leva a refletir sobre as novas formas de interação, de socialização, de espaço temporal e de construção de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Ao serem consideradas essas questões e características, são abordadas estratégias de mediação que buscam oferecer caminhos didáticos para uso adequado da linguagem, abordagem e intencionalidade.

Para acompanhar o trabalho de mediação pedagógica, temos uma coordenação de mediadores pedagógicos, sendo um canal de comunicação dos mediadores pedagógicos com a gestão do curso para dúvidas e esclarecimentos pertinentes ao conteúdo e estrutura do curso. Quando identificadas dúvidas relacionadas às questões já experienciadas, é importante compartilhar com os demais mediadores pedagógicos, para auxiliar a equipe na solução delas.

Além disso, foi desenvolvido um manual do mediador pedagógico com o objetivo de compartilhar informações, esclarecimentos e orientações sobre o papel e as atribuições a serem desempenhadas por toda a equipe durante o período de realização do curso. É sabido que essas atividades exigem do mediador pedagógico dedicação, planejamento e organização, portanto, o manual é um norteador das ações em ambiente virtual de aprendizagem.

Os desafios são muitos e a atuação do mediador pedagógico é fundamental no processo do curso e de formação do aluno.

As ações de mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem estão diretamente ligadas à promoção e ao alcance de desafios presentes na proposta do curso:

- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do aluno;
- Propor ações e exemplos concretos a partir dos elementos estudados para aumentar o grau de compreensão do aluno.
- Possibilitar ao aluno aplicar os conteúdos e as práticas apreendidas;
- Valorizar o aluno nos aspectos pessoal e profissional;
- Propor equidade de acesso à informação;
- Oferecer fonte de consulta para a prática diária do aluno;
- Discutir e reformular os processos e ações educativas;
- Buscar aprimorar a própria atuação profissional docente.

#### **1.16.1 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de mediação pedagógica**

As atribuições do mediador pedagógico são múltiplas, pois dependem das circunstâncias das suas ações: orientador, mediador e gestor. Cada uma dessas funções pressupõe diferentes necessidades de intervenções.

A mediação pedagógica engloba **atuação** na:

##### **• Orientação:**

- Orientar o aluno sobre a importância do conteúdo para o aprimoramento profissional.
- Orientar o aluno para ter ciência do seu desempenho ao longo de todo o curso.
- Informar ao aluno qual relatório disponível no ambiente pode ser consultado para acompanhar as notas alcançadas.
- Incentivar o aluno a participar e realizar as leituras propostas para maior compreensão do conteúdo.
- Estimular a pesquisa e a leitura indicada, pois é base complementar de conhecimento sobre o conteúdo.

##### **• Mediação:**

- Mediar e intervir no processo de ensino e aprendizagem.

- Promover a integração das ações dos alunos com foco nos objetivos do curso.
- Atribuir no processo de construção com os alunos uma mediação que privilegie sua autonomia.
- Utilizar de abordagem mais convidativa (na mediação o cognitivo caminha ao lado do afetivo), estabelecendo vínculos comunicacionais.
- Relacionar o conteúdo das aulas com situações práticas.
- Problematicar as questões relevantes e propor novos desafios nos fóruns de discussão.

#### • **Gestão**

- Conduzir a turma e orientá-la para a participação nas aulas e atividades previstas.
- Resolver os ruídos de comunicação que possam surgir e interferir no andamento do curso.
- Alinhar as informações do processo de execução dos cursos com a equipe.
- Acompanhar e analisar sistematicamente os relatórios gerenciais dos alunos (acesso, nota, participação no fórum, nas produções etc.).
- Avaliar continuamente a participação dos alunos.

Como observado nas atribuições já sinalizadas para a mediação pedagógica, considera-se que o mediador pedagógico tem um papel fundamental durante todo o processo de ensino e de aprendizagem. É ele quem promove a interação entre os alunos e realiza a mediação do aluno com os conteúdos curriculares, promovendo a reflexão, a autonomia e construção do conhecimento.

O mediador pedagógico é um profissional com experiência em educação a distância e apresenta **competências** essenciais para o bom desempenho da mediação pedagógica, conforme segue abaixo:

- Competências pedagógicas: buscando a todo tempo a interação e cooperação entre os alunos contribuindo com as discussões nos fóruns temáticos;
- Competências socioafetivas: trata-se de relações humanas, pois é a partir dela que garante um bom relacionamento individual com o aluno ou com o grupo, é importante se fazer presente nas mediações dos fóruns, ser cordial, atento e prestativo;
- Competências tecnológicas: apresenta familiaridade e domínio com relação as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) e todos os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, se atualizando continuamente na dinâmica de mudanças tecnológicas.

- Competências Auto Avaliativas: o mediador pedagógico, como todo educador é um profissional reflexivo, no sentido de continuamente olhar para sua própria prática, revendo suas abordagens, recriando seu processo de atuação e suas práticas. Ele também considera o perfil do seu aluno e as novas gerações emergentes, buscando as atualizações de conhecimento e as tecnológicas. Desta foram, avalia sua atuação tanto pessoal como profissional no dia a dia, sendo possível rever e realinhar falhas no processo com o objetivo de melhorar e aprimorar a sua atuação nas atividades de mediação pedagógica.

O **Núcleo de Educação a Distância, NEaD**, da **FEASP**, oferecerá um **Programa de Educação Continuada** à equipe Docente e de mediação pedagógica com o objetivo do aprimoramento desse profissional nas atividades e práticas educacionais propostas na programação curricular dos cursos, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às práticas pedagógicas. Tratar de formação de mediação pedagógica, é também levar em consideração as novas culturas de aprendizagem (rompimento de paradigmas), a nova sistemática de representação do conhecimento (modelos/formatos) e os novos processos de apropriação da informação/ construção do conhecimento (sentido subjetivo e coletivo).

As principais atribuições do(a) mediador pedagógico(a) estão pautadas no ato de mediar o processo de ensino e de aprendizagem do/entre o(s) aluno(s), nessa concepção, o(a) mediador pedagógico(a) é orientado a utilizar de diferentes abordagens pedagógicas, a estimular a reflexão, a argumentação, a troca de experiência, a respeitar o ritmo de estudo, a promover senso crítico, a promover integração, a valorizar as contribuições, sinalizando sua importância no contexto da discussão, a promover empatia, a estimular a pesquisa, a orientar e esclarecer as eventuais sobre as atividades a serem desenvolvidas.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de mediação pedagógica foram previstos adequadamente para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos mediadores pedagógicos e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Cada mediador pedagógico receberá ao início de cada novo planejamento, um rol de orientações específicas, considerando o perfil da turma, exigências da disciplina, programa e cronograma das

atividades presenciais e a distância. A cada nova turma, o mediador pedagógico é orientado a seguir um novo planejamento, feito pelo grupo de docentes, no sentido de renovar a sua atuação, incluindo novos contextos nas discussões.

Os mediadores pedagógicos serão avaliados periodicamente pela coordenação e discente para que, se necessário, ajustes sejam feitos em termos de orientação ou capacitação.

### **1.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas previstas, garantem a acessibilidade comunicacional e possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

A tecnologia está hoje presente em nossa vida pessoal e profissional e é parte integrante de nossa sociedade. Devido à Internet e às tecnologias que nos auxiliam no dia a dia, temos assistido à emergência de inúmeras comunidades em espaços on-line. Importa ressaltar, também, a importância da utilização de outros meios de comunicação como filmes, aulas e programas pela internet, rádio e jornais como meios tecnológicos para o processo de ensino aprendizagem.

A **FEASP** entende que o desenvolvimento tecnológico tem modificado profundamente o cotidiano das pessoas, e a faculdade não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias (TIC'S) também dentro da educação, para que ele possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional. A faculdade disponibiliza aos estudantes laboratório de informática com rede de internet, como também Wi-fi.

Promover a reflexão sobre metodologias de aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, incentiva a produção, pelos professores, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

Dentro do projeto de ensino e de aprendizagem da **FEASP**, as tecnologias de informação e comunicação são planejadas para viabilizar a interatividade entre docentes, discentes e mediadores pedagógicos, permitindo acessibilidade digital e comunicacional com características universais,

assegurando o acesso aos recursos educacionais em qualquer hora e momento, por meio de tecnologias virtuais.

As ferramentas de comunicação e interação on-line proporcionados pelas TIC'S são potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem. Todo o ambiente virtual foi projetado e planejado a propiciar experiências diferenciadas de aprendizagem, levando em consideração sua usabilidade.

A **FEASP** disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para apoio ao Docente, mediador pedagógico e Discente. Na plataforma Digital de Aprendizagem foi criado um ambiente voltado aos alunos para oferta de cursos on-line de Nivelamento: Matemática e Língua Portuguesa (e outros, se necessário). Esse recurso gera a oportunidade de estender os estudos para além das fronteiras físicas e temporais da sala de aula. E um outro Ambiente voltado para o corpo docente e mediação pedagógica, ressaltando as possibilidades de integração e interlocução entre coordenação e docente/mediador pedagógico e docentes/mediadores pedagógicos entre si. Sendo um espaço de apoio e incentivo a construção coletiva de propostas pedagógicas inovadoras a serem implementadas na formação do aluno.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase nas tarefas, de forma autônoma por parte do aluno, incluindo as TIC'S como ferramentas potencializadoras e geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho são estimuladas pelos docentes. A metodologia utilizada, mediada pelas ferramentas de comunicação e interação da Plataforma Digital de Aprendizagem, compreende livro texto-base, infográfico, vídeos, webconferências, fóruns, tarefas com questões optativas e dissertativas (exercícios), dentre outras.

O uso das tecnologias por si só não representa mudança pedagógica, se for usada somente como suporte tecnológico para ilustrar a aula, o que se faz necessário é a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas, as quais despertem a atenção do estudante motivando-o para a aprendizagem. A tecnologia enriquece a aula, mas não pode ser colocada à frente do conteúdo, nem para encobrir a ineficiência e a falta de preparo de professores. Logo a tecnologia é uma alternativa boa, desde que ela permita o crescimento pessoal e a autoformação dos estudantes.

Consideramos que as TIC's estão sendo propostas de forma adequada para serem utilizadas no âmbito do curso e entendemos que, em decorrência dos avanços da tecnologia, se faz necessária a atualização contínua do uso dessa, no sentido de reforçar ainda mais a utilização da tecnologia nas aulas do curso de acordo com a evolução dos tempos.

### 1.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O **Ambiente Virtual de Aprendizagem** para os cursos da **FEASP** está estruturado em uma Plataforma Digital de Aprendizagem que apresenta ferramentas específicas para a implementação de conteúdo, administração, organização e avaliação somativa e formativa, garantindo a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância.

É uma plataforma que possibilita a criação e administração de cursos na Web, sendo utilizada pela IES a partir do conceito socioconstrutivista, pautada na construção de conhecimentos em grupos sociais de maneira colaborativa e significativa. O ambiente apresenta recursos para a implementação de conteúdos, administração, organização, comunicação e avaliação.

Nesse ambiente, o aluno terá acesso a todas as ferramentas necessárias para baixar conteúdos, estudar, realizar atividades, interagir com os colegas e tirar as dúvidas e se comunicar com o seu mediador pedagógico. A Plataforma de Educação a Distância da **FEASP** foi customizada exclusivamente para atender os cursos a serem ofertados pela FEASP dentro do mais alto padrão de funcionalidade e qualidade em tecnologia, bem como o uso de softwares e objetos de aprendizagem compatíveis com a realidade e necessidade de cada curso. A **plataforma integra-se ao Sistema de Gestão Acadêmico**, responsável pelo processo de registro de notas, sendo o lugar para operacionalizar os cursos e transferir os resultados acadêmicos.

Para a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA foi levado em consideração os diversos dispositivos disponíveis aos usuários, logo apresenta um layout responsivo, onde os elementos se organizam para uma melhor usabilidade e navegabilidade.

Outro aspecto enfatizado é a oferta de possibilidades para que o aluno se adapte ao método e às tecnologias empregadas tornando o Ambiente Virtual de Aprendizagem intuitivo e fácil de usar.

O acompanhamento da realização das atividades, bem como atendimento aos alunos é executado por mediadores pedagógicos e/ou professores-mediadores pedagógicos. Entretanto, a disponibilização dos conteúdos é realizada por meio de equipe multidisciplinar ligada ao **Núcleo de Educação a Distância da FEASP**.

O **Ambiente Virtual de Aprendizagem da FEASP está integrado ao Sistema de Gestão Acadêmico, à Biblioteca Virtual e permite interação entre coordenadores, professores, mediadores pedagógicos e estudantes, o que ocorre por meio de chats e fóruns.**

### **1.19 MATERIAL DIDÁTICO**

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, atendendo às especificidades da modalidade de EaD, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EaD.

O **Núcleo de Educação a Distância – NEaD**, da **FEASP**, tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos:

- Acompanhamento da concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos na modalidade a distância;
- Auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas;
- Revisão e compilação de materiais didáticos para EaD;
- Auxílio no design das disciplinas;
- Elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos materiais nas diferentes mídias.

Especial atenção é dada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- Com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- Ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e, também, forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- Detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos a distância passam por rigoroso processo de avaliação prévia, com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Além disso, a **FEASP** prevê processos de **avaliação e revisão periódica e continuada** dos materiais didáticos,

para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa. No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e mediadores pedagógicos. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas etc.

Dessa forma, o material didático descrito no PPC e disponibilizado aos alunos, com validação por equipe multidisciplinar, possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

## **1.20 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Os procedimentos de avaliação de aprendizagem seguidos pela **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP** levam em consideração os dispositivos constantes em seu Regimento, e na legislação da educação superior, ponderando assim se as avaliações dos discentes estão em consonância com as propostas citadas. São compostos por avaliações diagnósticas, formativas e somativas, dando sempre privilégio as avaliações formativas.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em criar situações que permitam avaliar as habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do aluno. Outros critérios poderão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de estudantes a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade em cada tarefa.

Para tanto, a avaliação é entendida como um processo e deve prever mecanismos permanentes de acompanhamento dos estudantes. Assim, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear, no planejamento de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação que considerarem mais adequado à ação educativa e a cada disciplina.

A avaliação da aprendizagem tem como princípio o desenvolvimento de competências, da capacidade de construir conhecimentos técnicos, tecnológicos e gerenciais, a partir das necessidades observadas na prática social e profissional. Utilizando-se de critérios claramente explicitados, são avaliados os conhecimentos e o modo como os alunos fazem uso deles. Isso permite, quando necessário, uma reorientação no processo de formação dos alunos, com atividades de apoio, de forma a permitir o suprimento de suas dificuldades.

Compreende-se a avaliação como uma atividade que fornece informações e questões para que se possa refletir sobre o melhor caminho a ser construído durante a formação do profissional, tentando resgatar o potencial de cada um dos alunos. A avaliação é vista como um processo indispensável para o replanejamento das ações educativas. Ela não ocupa um espaço único e específico, com o propósito de avaliar o que o aluno produziu, mas faz parte de um processo contínuo e permanente, permitindo avanços sem ferir as normas pré-estabelecidas institucionalmente, quanto ao momento e formas de registrar os resultados obtidos pelos alunos.

No plano de ensino, dentro do campo Avaliação, constam, pelo menos, duas Modalidades de avaliação, sendo a avaliação objetiva e a avaliação subjetiva, com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e respectivos valores. O sistema de avaliação previsto pelo professor em seu plano de ensino deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

Os professores, alinhados com o coordenador de curso, irão atribuir notas, acompanhar o desempenho dos discentes, identificar suas dificuldades e propor ações para saná-las durante a ocorrência de cada disciplina do curso.

Para garantir o acompanhamento permanente dos alunos, a **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, conta com uma diversidade de atividades avaliativas para a composição da nota final, e com o desenho do sistema de comunicação, interatividade e de gestão acadêmico-administrativa.

Conforme a natureza de cada objetivo, alguns exemplos de instrumentos são enumerados a seguir e devem ser selecionados conforme a Modalidade de avaliação pretendida:

- a) trabalhos individuais e grupais, Inter ou multidisciplinares;
- b) provas individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas, objetivas, ou compostas de questões dissertativas e objetivas;
- c) relatórios de projetos e trabalhos de pesquisa;
- d) apresentação de seminários temáticos;
- e) debates e discussões de casos;
- f) atividades de aplicação práticas;
- g) atividades integradoras e de autoestudo.

De acordo com os processos de ensino-aprendizagem previstos neste PPC, as metodologias adequadas ao desenvolvimento das habilidades e competências devem ser desenvolvidas de modo a possibilitar aos egressos o pleno exercício das práticas profissionais.

Para tanto, as metodologias ativas que constam da proposta pedagógica têm como foco a autonomia do discente. Assim, é necessária uma evolução contínua no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e de atuação no mundo real.

A metodologia empregada para esse fim utilizará de ferramentas tecnológicas para gerar a partir das atividades propostas e desenvolvidas diversas informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes. É fundamental que os discentes possuam relatórios individualizados do desenvolvimento das suas habilidades e competências ao longo das atividades práticas, o que é amplamente disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade.

Ao acessar as informações individualizadas que dizem respeito ao perfil do egresso, os alunos contam com mecanismos de avaliação que contribuem para adoção de ações que melhorem o seu desempenho.

Por outro lado, diante dos relatórios analíticos disponibilizado pelos módulos do Sistema Faculdade aos Coordenadores, torna-se possível planejar e replanejar as ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas e dispostas nos relatórios.

### 1.21 NÚMERO DE VAGAS

O curso de **Pedagogia** foi estruturado para oferecer 100 (cem) vagas. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade observou as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho da região de São Paulo, em especial na região norte do município, relacionando pontos que contemplem ao Egresso, habilidades e competências específicas de sua região.

### 1.22 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, também estão entre os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia da FEASP, uma vez que não é possível formar um professor sem que esse em seu período formativo identifique os problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas existentes no âmbito social, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico- raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.

O currículo formativo do curso de Licenciatura em Pedagogia busca subsidiar o desenvolvimento de habilidades e competências a partir dos aspectos mais elementares da área, passando pelas ênfases e experimentações de especificidades da relação teórico-prática. Assim, o eixo de Prática em Docência e Gestão Educacional forma a espinha dorsal do currículo do curso, por meio dos Trabalhos Interdisciplinares de Extensão, dos Estágios Supervisionados, das Atividades Complementares, da Prática Curricular, entre outros. Isso propicia a experimentação em situações de atuação direta na área, favorecendo a formação dos futuros professores, ao mesmo tempo referenciada conceitualmente e voltada para a prática profissional qualificada por experiências acadêmicas no campo da Licenciatura em Pedagogia.

Nesse sentido, busca-se aproximação direta com o mundo do trabalho por meio de convênios com as redes municipais e estaduais de ensino de modo a favorecer a inserção do estudante de Licenciatura em Pedagogia nas escolas da região na qual estão inseridos.

### 1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

O currículo do curso de Licenciatura em **Pedagogia** foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciaturas e, amparados pelas políticas e valores institucionais. O núcleo docente estruturante (NDE), com a participação efetiva do Colegiado do curso, elaborou o projeto, que foi estruturado para desenvolver um profissional de Licenciatura em Pedagogia com habilidades e competências para desenvolver práticas educativas e viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. As atividades pedagógicas buscam construir competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer.

Elas têm como pressupostos metodológicos a interdisciplinaridade e a contextualização aplicadas em diversas atividades pedagógicas. Todas as ações previstas no projeto deverão passar por constante reformulação e, sempre que preciso, após avaliações, adequações necessárias serão realizadas com o intuito de apresentar à sociedade um egresso que atenda o perfil que se objetiva. Busca-se valorizar as novas tendências, avanços tecnológicos e o fomento às parcerias acadêmicas e com o mundo do trabalho. Pelo aprendizado de técnicas relevantes e experiências práticas, propõe uma educação baseada em competências de natureza:

- ✓ Cognitivas: conhecimento explícito (conjunto de conceitos, fatos e teorias apreendidos e incorporados pela mobilização de esquemas cognitivos) e tácito (construção pessoal, mediante experiências e interpretações).
- ✓ Atitudinais: atitudes, valores, criatividade, intuição, emoção, sentimentos, autoestima e relacionamentos interpessoais.
- ✓ Operacionais: experiências, produtividade.

Observam-se, nessas competências, os quatro pilares da educação, fundamentos descritos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, no qual se propõe uma educação direcionada para os quatro tipos fundamentais de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser.

As atividades práticas no curso de Pedagogia da FEASP incluirão os **Estágios Supervisionados**, com **400 horas**, os **Trabalhos Interdisciplinares de Extensão**, elemento de curricularização da extensão e ambientação com a pesquisa científica, com **320 horas**, o **Trabalho de Curso**, com **72 horas** e, também,

as **atividades complementares**, com carga horária de **60 horas**, sendo que contribuem para as práticas acadêmicas de múltiplos formatos não previstas no rol das Unidades Curriculares contidas no curso, visando a flexibilização da sequência curricular do curso, de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal.

Além disso, pode-se citar também, as práticas curriculares inseridas em diversos componentes curriculares do curso, como visitas técnicas, seminários e imersão presencial, e ainda os conteúdos desenvolvidos com base em metodologias ativas e com apoio em tecnologias de comunicação e informação, que no âmbito da dimensão de Aprendizagem define-se como a fase prática e operacional das experiências de aprendizagem suportadas pelo apoio das novas tecnologias, configurando-se como elemento estruturante estratégico de inovação das práticas pedagógicas, que orienta a identidade formativa dos alunos de maneira ampla, diversificada e, ao mesmo tempo, flexível. A fim de propiciar-lhes um amplo e irrestrito acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento de habilidades e as competências, em articulação com os propósitos formativos explicitados no Projeto Pedagógico do curso e no seu desenvolvimento como indivíduo (eu comigo mesmo), como cidadão (eu com o mundo) e como profissional (eu com o mundo do trabalho).

## **2. CORPO DOCENTE E DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, constitui-se de um segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso de graduação em **Pedagogia** da **FEASP**, é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos e da Administração Superior, possuindo caráter normativo e consultivo em sua esfera de decisão. É constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente; e mais quatro professores pertencentes ao corpo docente do curso e que participam da integralização do currículo pleno do curso, totalizando em 05

(cinco) membros, que atuarão em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); e pelo menos 60% de seus membros com titulação pós-graduação stricto sensu.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelo Conselho Superior;
- b) Auxiliar o desenvolvimento das atividades de Extensão e Iniciação Científica no âmbito do curso, na fixação das linhas básicas de pesquisa que atendam o interesse regional e o perfil de formação do profissional;
- c) Definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- d) Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- e) Emitir pareceres das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- f) Fixar as diretrizes gerais dos Planos de Ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos Planos de Ensino para fins de compatibilização;
- g) Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- h) Promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no Projeto de Avaliação Institucional;
- i) Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágio;
- j) Coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- k) Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- l) Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- m) Incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- n) Promover a interdisciplinaridade do curso; e;
- o) Exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Regimento da FEASP e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

No quadro a seguir está apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação e do regime de trabalho:

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Vitor Neves Barbosa	Mestre	Parcial
2	Helvio Nogueira	Doutor	Integral
3	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	Parcial
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	Parcial
5	Glaucy Karol Abdon Alves	Doutora	Integral

Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de graduação em **Pedagogia**, da **FEASP**, foram responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e atuarão no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; com planejamento de procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

## 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A **FEASP** possui equipe multidisciplinar constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância, a qual prevê plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

## 2.3 COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso de **Pedagogia** da **FEASP**, tem por atribuição reunir o Colegiado do Curso e NDE (Núcleo Docente Estruturante), planejar e deliberar ações para o bom andamento do ensino e aprendizagem, atuando conjuntamente aos órgãos colegiados para o desenvolvimento do curso.

A atuação do coordenador do curso de **Pedagogia** encontra respaldo legal no Regimento da Faculdade, que atribui ao Coordenador à função de presidir o Colegiado de Curso, composto por todos os docentes que ministrarão as disciplinas do currículo desenvolvido no âmbito do curso.

O coordenador do curso de **Pedagogia** da **FEASP** é o professor **Vitor Neves Barbosa**, graduado em Administração e Pedagogia, mestre em Gestão e Práticas Educacionais, especialista em E-Learning na Educação, especialista em Gestão Educacional, especialista em Gestão e Desenvolvimento de pessoas, especialista em Gestão Empresarial, especialista em Tecnologias e Educação à Distância, com regime de trabalho em tempo integral.

### **2.3.1 Atuação do Coordenador do Curso**

O Coordenador do curso de **Pedagogia** da **FEASP**, cumpre jornada integral de trabalho, com **40 horas semanais**, integrando atividades em sala de aula e hora dedicadas exclusivamente a coordenação do curso, que possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, equipe administrativa, e a representatividade nos colegiados superiores favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade do Curso. A coordenação do curso possui PLANO DE AÇÃO formalizado.

Do ponto de vista normativo, a atuação do Coordenador do Curso está pautada pelas diretrizes institucionais (PDI), políticas (PPI) e pedagógicas (PPC) imanentes da Faculdade, notadamente no aspecto relativo à sua missão de formar cidadãos e profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional, com preservação e divulgação dos valores históricos, de seus fundadores e seus pioneiros. A partir desta diretriz norteadora, o coordenador de curso e o seu substituto eventual são professores designados pelo Diretor Geral, com titulação adequada às suas funções, preferencialmente, mestre ou doutor.

Em relação ao aspecto acadêmico-administrativo, o coordenador desempenha suas funções norteadas por uma gama de valores, critérios e parâmetros pedagógicos, referendados normativamente (PDI, PPI, Regimentos, Resoluções, Portarias etc.), e que visam ao atendimento das exigências dos cursos, bem como aos objetivos e compromissos da IES, e que se fazem refletir diretamente no conjunto de suas atribuições já elencadas.

Tomando-se como base tais atribuições, a coordenação do curso adota sistematicamente e, formalmente, uma série de atividades práticas que se consolidam e se institucionalizam no cotidiano administrativo do curso. É o coordenador de curso o ator principal do fazer pedagógico quando, em suas atividades cotidianas, criará as condições ideais, formais e pedagógicas para uma condução em um nível de excelência.

Dessa forma, a atuação do coordenador se converte em atos pedagógicos, organizacionais e procedimentais que estão diretamente ligados à administração do curso, enquanto práticas consolidadas e institucionalizadas, nos seguintes termos: dimensão didático-pedagógica e dimensão acadêmico-administrativa.

As atribuições do Coordenador de Curso são definidas no Regimento Geral da Faculdade e abrangem:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II - Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV - Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V - Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI - Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VII - Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- VIII - Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX - Executar e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- X - Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade.

A gestão do **Prof. Vitor Neves Barbosa** será baseada na mediação dos diferentes atores, com o objetivo de garantir que o projeto político-pedagógico se concretize, que a comunidade acadêmica possa apresentar suas expectativas e sugestões em relação a eventuais mudanças e assim construir um trabalho efetivo em busca de melhorias constantes do processo de ensino-aprendizagem. Ele gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem.

### 2.3.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho previsto para o coordenador do Curso de graduação em **Pedagogia** da **FEASP** é de **tempo integral** e viabiliza o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Os principais tópicos considerando a demanda e o plano de ação mencionados são construir, implantar, atualizar e operacionalizar o Projeto Pedagógico do Curso de **Pedagogia** da **FEASP**, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE); atender e orientar a discentes, mediadores pedagógicos e docentes; presidir o colegiado de curso e o NDE; verificar a infraestrutura no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos; participar dos colegiados superiores da instituição; definir a grade de horários de aulas semestral; incentivar, encaminhar e acompanhar as atividades de pesquisa e extensão, de acordo com as políticas explicitadas no projeto pedagógico e definidas pelo NDE; avaliar os docentes através dos indicadores de desempenho; realizar, regularmente, reunião com os representantes de turma; participar como membro da equipe multidisciplinar; realizar, regularmente, reunião com mediadores pedagógicos; participar, ativamente, do processo de autoavaliação e interagir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA); examinar os indicadores de desempenho da coordenação e promover ações de melhoria, se pertinente; zelar pelo relacionamento ético e respeitoso entre docentes e discentes.

## 2.4 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de **Pedagogia** da **FEASP**, responsável pela construção e pela execução do Projeto Pedagógico do Curso e, também, pelas concepções de ensino, pesquisa e extensão, sendo composto por profissionais com titulação de pós-graduação stricto sensu – mestrado ou doutorado - obtida em programas, reconhecidos pela CAPES, de Instituições de Educação Superior, e por profissionais com titulação em nível de Pós-graduação Lato Sensu. Além disso, o perfil do profissional integrante do corpo docente do curso foi construído observando-se a necessária existência de:

- Aptidão para a pesquisa;
- Aptidão para a extensão;

- Produção científica ininterrupta e recente;
- Titulação de mestrado ou doutorado;
- Disponibilidade de tempo;
- Capacidade de compreensão dos objetivos da Faculdade; e
- Engajamento nos planos acadêmicos.

O corpo docente do Curso de **Pedagogia** da **FEASP** foi recrutado e selecionado entre professores da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram indicados. A jornada semanal de trabalho desses professores respeita o Plano de Carreira Docente (TI – Tempo Integral; TP – Tempo Parcial).

São atribuições do professor:

I - Participar da elaboração do projeto pedagógico institucional e do projeto pedagógico do curso em que atue;

II - Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do respectivo Conselho, por intermédio da coordenação do curso;

III - Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;

IV - Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;

V - Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

VI - Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;

VII - Observar o regime disciplinar da Faculdade;

VIII - Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

IX - Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da Faculdade e seus órgãos colegiados;

X - Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;

XI - Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

XII - Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;

XIII - Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou

preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

XIV - Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação das coordenadorias ou da direção da Faculdade;

XV - Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;

XVI - exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

A **FEASP** constituiu seu corpo docente para o curso de **Pedagogia** com profissionais altamente qualificados. O Curso possui 6 (seis) professores. Na tabela abaixo, está disponível a relação nominal dos docentes do Curso e as áreas de formação de graduação.

Nº	DOCENTE	GRADUAÇÃO
1	Andreia Cristina Leite Souza	Pedagogia
2	Glauco Karol Abdon Alves	Pedagogia
3	Helvio Nogueira	Estudos Sociais e História
4	Noeli Talebi Gomes	Pedagogia
5	Vitor Neves Barbosa	Pedagogia e Administração
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Pedagogia

#### 2.4.1 Titulação do Corpo Docente

A **FEASP**, considerando o seu perfil e missão, tem como premissa a contratação de docentes com experiência no mercado de trabalho, aderente as áreas de formação dos seus cursos superiores, além de sólida formação acadêmica.

É fundamental ter em sua equipe docente, profissionais que estejam alinhados com as características da instituição, para que sejam alcançados os resultados esperados ao longo do curso.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	Horista
2	Glauco Karol Abdon Alves	Doutora	Parcial
3	Helvio Nogueira	Doutor	Parcial
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	Parcial

5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	Integral
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	Parcial

Nota-se a partir das informações da tabela acima que o Curso de **Pedagogia** da **FEASP** possui **06 professores**, sendo: **02 Doutores e 04 Mestres**. Em percentual: 33,33% são Doutores e 66,67% Mestres. Assim, os docentes do curso com titulação obtida em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* correspondem a 100,00%.

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL	INFORMAÇÕES
<i>Doutor</i>	02	33,33 %	<b>100 % Stricto Sensu</b>
<i>Mestre</i>	04	66,67 %	
<i>Especialista</i>	0	0	<b>0 % Lato Sensu</b>
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>100 %</b>	<b>100%</b>

#### 2.4.2 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de **Pedagogia** da **FEASP** é integrado por **06 docentes**, sendo **01 com regime de dedicação em tempo integral e 04 docentes com regime parcial de dedicação ao curso**, o que corresponde a 16,67% de tempo integral e 66,67% de tempo parcial.

REGIME	QUANTIDADE	PERCENTUAL
<i>Integral</i>	01	16,67 %
<i>Parcial</i>	04	66,67 %
<i>Horista</i>	01	16,66 %
<b>Total</b>	<b>06</b>	<b>100 %</b>

Os docentes que atuam no Curso de **Pedagogia** contam com **o regime de trabalho dividido em tempo integral, tempo parcial e horistas**. Essa composição viabiliza o atendimento das demandas existentes, divididas em aulas, atendimento extraclasse aos estudantes, participação em colegiados e na gestão do curso, envolvendo reuniões de planejamento.

### 2.4.3 Experiência no Exercício da Docência da Educação Básica

O corpo docente do Curso de **Pedagogia** possui relevante experiência na Docência da Educação Básica possibilitando a contextualização de problemas práticos e aplicação da teoria de forma diferenciada nas disciplinas que compõem a matriz curricular. Além de transitar com segurança entre teoria e prática, garante a visão sistêmica necessária à promoção da interdisciplinaridade, exatamente como o mundo real do trabalho se apresenta, possibilitando o alinhamento às competências e perfil do egresso estabelecidos no projeto pedagógico do curso.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA Docência Ed. Básica (anos)
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	04
2	Glaucy Karol Abdon Alves	Doutora	02
3	Helvio Nogueira	Doutor	-
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	30
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	19
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	-

### 2.4.4 Experiência no Exercício da Docência no Ensino Superior

A docência universitária estabelece que, além de conhecimentos sobre a área específica de formação, o professor também atue sobre fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. Nesse sentido, acredita-se que uma formação, voltada especialmente à prática pedagógica dos professores, torna-se, então, desafio essencial a ser transposto no ensino superior.

A formação pedagógica permite ao professor universitário olhar para sua prática pedagógica, interpretá-la e recriá-la, tornando-a também uma fonte de aprendizagem numa perspectiva de mudança e de inovação.

O corpo docente do Curso de **Pedagogia**, além do exposto anteriormente, tem um tempo de experiência no magistério de curso superior capaz de lhe prover a percepção necessária para identificar possíveis problemas relacionados com os alunos.

O uso das metodologias empregadas no âmbito do curso dá forma a criação de exemplos e exercícios alinhando teoria e prática, de acordo com os conteúdos das unidades curriculares.

A implementação da avaliação continuada permite que uma reprodução fiel do aprendizado retido pelo discente possa ser explorado de maneira constante e acumulativa. A coordenação respalda os docentes para que eles sejam vistos pelos alunos como os responsáveis pela transmissão do conhecimento, dessa forma exercendo a liderança necessária para condução das atividades em sala de aula.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA Docência Superior (anos)
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	10
2	Glauco Karol Abdon Alves	Doutora	08
3	Helvio Nogueira	Doutor	42
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	32
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	19
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	07

#### 2.4.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Um fator de grande importância nos cursos, com um percentual de disciplinas ofertadas na modalidade à distância é a formação e o preparo dos docentes para atuarem no EaD. Tal processo deve apresentar as novas possibilidades e desafios que a educação a distância oferece à sua prática profissional. Nesta formação, é necessário priorizar temas como: modelos pedagógicos mais construtivistas e participativos, necessidade da mediação pedagógica e tecnológica, estilos e estratégias de aprendizagem e adequação aos novos meios devem ser amplamente abordados com a finalidade de acolher o docente nesta modalidade de ensino e não tornar esta experiência traumática.

A produção de materiais em conjunto com a equipe de produção é de fundamental importância, bem como seu objetivo que é de aperfeiçoar os materiais de acordo com as possibilidades e adequação tecnológica.

Dessa forma o Curso de **Pedagogia** tem professores em seu corpo docente capazes de entender esse novo paradigma necessário para o conteúdo das Unidades Curriculares ofertadas em EAD.

As TIC (tecnologia da informação e comunicação) são meios que requerem racionalidade pedagógica, os recursos tecnológicos são apenas ferramentas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, não são objetos educativos por si mesmos. Portanto, sua verdadeira potencialidade virá determinada por outras variáveis importantes nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente pela capacidade do docente de perceber as potencialidades de cada ferramenta e seus usos pedagógicos.

Os docentes do Curso de **Pedagogia** que atuam em no universo da educação a distância possuem experiência nessa modalidade e reconhecidos pela sua produção acadêmica na área.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA EAD (anos)
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	6
2	Glaucy Karol Abdon Alves	Doutora	6
3	Helvio Nogueira	Doutor	6
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	6
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	12
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	7

#### 2.4.6 Experiência no Exercício da mediação pedagógica na Educação a Distância

A preparação dos mediadores pedagógicos da **FEASP** requer, inicialmente, discussões que permitam ao grupo refletir filosoficamente o sentido do ensino e da aprendizagem à distância.

Além dos aspectos filosóficos e pedagógicos, vêm à tona elementos históricos para a reflexão da modalidade a distância no Brasil, estimulando o reconhecimento dos diferentes meios utilizados na trajetória dessa modalidade, visando à compreensão de que aprender e ensinar a distância consiste, a

priori, numa visão de educação e de uma concepção de ensino que, hoje, tem como meio ferramentas tecnológicas de última geração.

A **FEASP**, por sua vez, enfatiza entre seus mediadores pedagógicos a visão de que a educação a distância é promovida pela mediação e pelo diálogo permanente entre mediadores pedagógicos e alunos.

A relação de ensino e aprendizagem é diária, contando com a mediação da Coordenação Pedagógica que acompanha as discussões entre as diferentes turmas, incentivando a participação, além de analisar a coerência e coesão nas ações das mediações pedagógicas.

Cada mediador pedagógico do curso de **Pedagogia** recebe, ao início de cada novo planejamento, um rol de orientações específicas, considerando o perfil da turma, exigências da disciplina, programa e cronograma das atividades presenciais e a distância.

A cada nova turma do curso de **Pedagogia**, o mediador pedagógico é orientado a estabelecer um novo planejamento, no sentido de renovar as aulas incluindo novos contextos de discussão.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA MEDIAÇÃO (anos)
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	6
2	Glaucy Karol Abdon Alves	Doutora	6
3	Helvio Nogueira	Doutor	6
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	6
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	12
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	7

#### 2.4.7 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso

A Instituição selecionou o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente, bem como sua experiência com o ensino seja na modalidade presencial ou EaD.

Os docentes possuem relevante produção acadêmico-científica, cultural, artística ou tecnológica e publicações em periódicos indexados nos últimos 3 anos. A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores, apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais.

A produção científica, cultural, artística ou tecnológica estão atualizadas e registradas nas pastas dos docentes.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA*
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	10
2	Glauco Karol Abdon Alves	Doutora	
3	Helvio Nogueira	Doutor	10
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	-
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	38
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	2

\*Considerado nos últimos 3 anos

## 2.5 CORPO DE MEDIADORES PEDAGÓGICOS

### 2.5.1 Titulação e Formação do Corpo de mediadores pedagógicos do Curso

Os mediadores pedagógicos do curso de **Pedagogia** possuem formação compatível à disciplina pelas quais são responsáveis. Todos os mediadores pedagógicos são treinados para atuarem no **Ambiente Virtual de Aprendizagem**. Essa preparação envolve competências pedagógicas, tecnológicas, comunicacionais e organizacionais. Além disso são preparados para lidarem com questões relacionadas ao perfil do aluno, motivação, boas práticas de comunicação, estilos de aprendizagem e administração de conflitos entre outras.

Todos os mediadores pedagógicos do curso de **Pedagogia** são também professores do curso, com formação na área do exercício docente e possuem titulação de pós-graduação, no mínimo em nível de *lato sensu*. O curso de **Pedagogia** tem o seguinte quadro de mediadores pedagógicos:

Nº	MEDIADOR PEDAGÓGICO	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	Pedagogia
2	Glauco Karol Abdon Alves	Doutora	Pedagogia
3	Helvio Nogueira	Doutor	Estudos Sociais e História
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	Pedagogia
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	Pedagogia e Administração
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	Pedagogia

### 2.5.2 Experiência do Corpo de mediadores pedagógicos em Educação a Distância

O corpo de professor-mediadores pedagógicos do curso de **Pedagogia** possui significativa experiência em EAD, o que permite uma atuação prática relevante, exercendo empatia com as turmas, contextualizando conceitos e exemplos, e estimulando um ambiente de promoção da aprendizagem, marcadamente colaborativo, e em parceria com o docente da disciplina. Ao fazer isso, tem atuação diferenciada nos Fóruns, no chat e em outros canais de interação com os estudantes, fornecendo o suporte necessário de maneira intensiva que promove um ambiente positivo e estimula o processo de aprendizagem.

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA EAD (anos)
1	Andreia Cristina Leite Souza	Mestre	6
2	Glauco Karol Abdon Alves	Doutora	6
3	Helvio Nogueira	Doutor	6
4	Noeli Talebi Gomes	Mestre	6
5	Vitor Neves Barbosa	Mestre	12
6	Yoanara de Albuquerque Camurça	Mestre	7

## 2.6 INTERAÇÃO ENTRE MEDIADORES PEDAGÓGICOS, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

A interação entre mediadores pedagógicos, docentes e coordenação do curso de **Pedagogia**, é planejada de forma constante e interligada. Há encontros que possibilitam discussões sobre melhorias nas metodologias de ensino e avaliação.

Serão analisados dados obtidos em avaliações internas de aluno sobre o atendimento do mediador pedagógico, o conteúdo da disciplina elaborado pelos professores responsáveis e, também, sobre o atendimento da coordenação frente às intercorrências que ocorrem.

Portanto, pode-se afirmar que a interação entre mediadores pedagógicos, docentes e coordenação buscam melhorias constantes para o curso na oferta de disciplinas a distância.

## 2.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do **Curso de Pedagogia** da **FEASP**, órgão colegiado de gestão do curso, tem seu funcionamento definido no Regimento Interno da Faculdade.

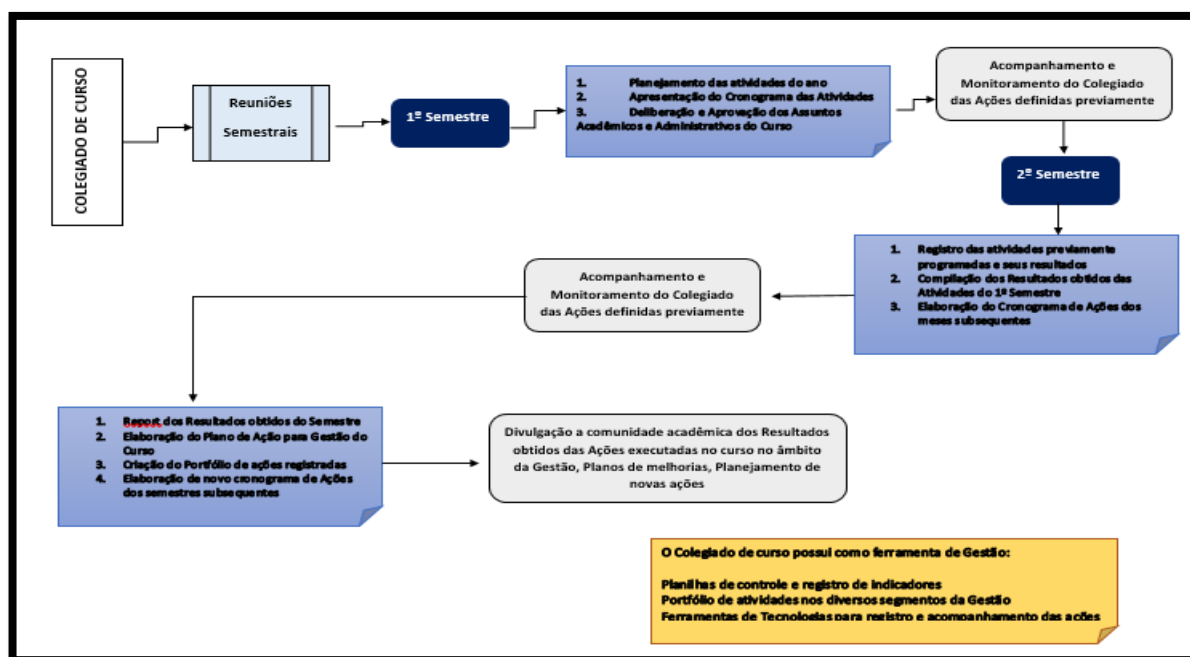
O **Colegiado do Curso** é um órgão deliberativo e consultivo, responsável pela gestão do curso. Tem a finalidade de promover a coordenação didática e a integração do **Curso de Pedagogia**, sendo presidido pelo coordenador do curso e composto por todos os docentes do curso e de um representante discente.

A gestão democrática e participativa prevê a existência de mecanismos que permitam que as vozes de todos aqueles que participam do processo educacional possam ser ouvidas e, além disso, possam trazer contribuições para a qualidade do curso.

**Compete ao Colegiado do Curso**, entre outras atividades:

I - Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;

II - Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga



horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;

III - Promover a avaliação do curso;

IV - Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

V - Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI - Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

### FLUXOGRAMA DO COLEGIADO DO CURSO

## 3. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

A **FEASP** está instalada na Rua Ararituaguaba, nº 804, Vila Maria Alta, São Paulo/SP.

As instalações da **FEASP** atendem às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT/NBR quanto à iluminação, ventilação, refrigeração, acústica e mobiliário, os quais foram cuidadosamente dimensionados com atenção especial às condições ergonômicas com vistas à humanização de seus ambientes.

As instalações prediais apresentam-se em excelente estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade.

A **FEASP** possui espaço físico totalmente acessível, estando instalada em um edifício de 3 pavimentos, servido por cadeira escaladora.

O conjunto de edificações possui salas de aula, sala coletiva de professores, sala para professores em tempo integral, sala de reunião dos órgãos deliberativos, sala de coordenação de curso, sala de diretoria, sala de atendimento individual de alunos, sala da CPA, sala de atendimento psicopedagógico, secretaria acadêmica, laboratório de informática, biblioteca, com área de acervo, área de estudo individual e área de estudos coletivos, laboratório multidisciplinar de Física e Química, laboratório de Topografia, laboratório de Anatomia e Fisiologia, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cartografia e Agrimensura, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia, Clínica-Escola de Pedagogia, área de convivência, cantina, sanitários e auditório.

#### **a. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS**

As instalações administrativas da **FEASP** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante salientar que os espaços são analisados e avaliados periodicamente para que se mantenha sempre o padrão elevado de qualidade. Todos os equipamentos e mobiliário estão tombados patrimonialmente. Os patrimônios recebem periodicamente manutenção preventiva e corretiva. O plano de desenvolvimento permite propor a atualização tecnológica bem como a aquisição de recursos tecnológicos diferenciados.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. Além de ser totalmente acessível e possuir fraldário.

### **b. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral**

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Na **FEASP**, temos instalada uma sala de trabalho para os docentes, contando com boa iluminação e ventilação, mobiliário adequado e recursos de informática.

As salas são utilizadas pelos docentes para seus trabalhos acadêmicos ou administrativos, preparo de materiais, concepção e correção de atividades, projetos de orientação docente, atividades de pesquisa, bem como para orientar os discentes individualmente ou em pequenos grupos.

### **c. Espaço de Trabalho para o Coordenador do Curso**

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

De forma contígua à sala de coordenação há espaço para atendimento individual ou em grupos de alunos, com total privacidade.

### **d. Salas Coletiva dos Professores**

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala para professores, biblioteca e laboratório de informática.

#### **e. Salas de Aula**

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, cada uma com capacidade para 40 alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e equipamentos, atendendo a todas as condições de salubridade e recursos tecnológicos para o ideal desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As salas de aula são equipadas com carteiras e lousas, equipamento multimídia e dispõe de acesso à internet. Outros recursos multimídia tais como caixas de som e aparelhos para apresentação de vídeos, podem ser requisitados, por meio de agendamento prévio, pelo Suporte Técnico.

#### **f. Auditório**

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO, FEASP**, disponibiliza um auditório com capacidade para 80 pessoas para a comunidade acadêmica. O auditório atende às necessidades institucionais, considerando o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, dispõe de recursos tecnológicos de multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

#### **g. Espaço de Convivência e Alimentação**

A **FEASP** possui adequada área de convivência para alunos e docentes, caracterizado pela presença e convivência do educador e do estudante no ambiente, sendo assim um espaço de interação e formação, onde acontece interação entre os discentes e docentes.

**Refeitório e lanchonete:** A instituição conta com um espaço para que os alunos possam ter descanso e alimentação, sendo que o espaço conta com mobiliário adequado e capacidade para 60 pessoas.

#### **h. Acesso dos alunos a equipamentos de Informática**

Os discentes possuem acesso a laboratório de informática com 20 computadores à disposição, e com acesso à internet. Além disso, a unidade é dotada de pórticos de conexão wireless espalhados pelo campus.

A **FACULDADE DE ENGENHARIA E AGRIMENSURA DE SÃO PAULO - FEASP** disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos na biblioteca e laboratórios de informática. A biblioteca oferece microcomputador para consulta ao acervo e pesquisa na Internet. A Faculdade conta com laboratório de informática que atendem a alunos e professores. O laboratório possui 20 microcomputadores com monitores LCD de 17” e estabilizadores, com processador i7 de sétima geração e 16 Gb de memória ram. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet.

#### **i. Biblioteca**

##### **i. Infraestrutura Física**

A Biblioteca da **FEASP** atende a comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. Estimula o autodesenvolvimento dos usuários, a pesquisa e a informação por meio do conhecimento registrado. A Instituição disponibiliza para a comunidade todos os seus recursos, bem como o seu espaço físico para, entre outros, a rede de ensino público, cursos e comunidades religiosas.

A Biblioteca oferece ambiente amplo e agradável. Possui mobiliário adequado ao estudo individual e em grupo.

Além disso, a instituição possui um plano de contingência que abrange:

- a) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, vibrações, radiação, pressão, umidade;
- b) Riscos químicos: poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, substâncias químicas;
- c) Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos;
- d) Riscos ergonômicos: esforço físico, postura inadequada, ritmo excessivo, monotonia,

repetitividade;

e) Riscos de acidentes: arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, falta de Equipamento de Proteção Individual, uso de ferramentas e máquinas inadequadas, eletricidade, incêndio, explosão, picadas de animais peçonhentos ou insetos;

f) Riscos de roubo e vandalismo;

g) Queda de energia / Queda do sinal da internet / Inoperância do sistema de bibliotecas;

Propõe também, um plano de preservação e conservação do prédio, acervo e acesso.

Aborda o acervo virtual, bem como a garantia de acesso ao serviço e melhorias.

## ii. Acervo Bibliográfico Físico e Virtual

A biblioteca possui importante acervo bibliográfico físico, a disposição dos estudantes, docentes e da comunidade.

O acervo bibliográfico virtual da **FEASP** possui contrato com a “*Biblioteca Virtual Curatoria*” que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da mantenedora da IES, a qual possui personalidade jurídica para firmar contratos.

O acervo da **bibliografia básica e complementar** do **Curso de Pedagogia** da **FEASP** é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de assinatura de acesso. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

## iii. Periódicos

O acervo possui exemplares com assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas UC.

## iv. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A aquisição, expansão e atualização do acervo é realizada considerando a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular do curso. São consideradas

também as sugestões apresentadas pela Coordenação do Curso, professores e alunos. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição. A bibliotecária solicita, semestralmente, à Coordenação do Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

#### **j. Laboratório de Informática**

As instalações do laboratório de informática para o curso atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e é dotado dos equipamentos de segurança necessários ao laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT. O acesso ao laboratório é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, mensalmente, ficando as coordenações dos cursos responsáveis pela articulação dos horários.

A **FEASP possui um Laboratório de Informática** disponível ao cursos, onde os equipamentos e instrumentos seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da **FEASP**. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

**O laboratório conta com um total de 20 computadores disponíveis**, impressora, cadeiras para o usuário, mesa e cadeira para o professor. A quantidade está bastante adequada ao quantitativo de vagas e de estudantes matriculados.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos. A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos. Há supervisores no laboratório definidos pelo órgão responsável de administração do laboratório. Os procedimentos de manutenção serão divididos em três grupos:

- Manutenção preventiva;

- Manutenção corretiva;
- Manutenção de emergência.

Os computadores estão equipados com os seguintes softwares para acessibilidade:

- DOSVOX - Para apoio a deficientes visuais. O software atua realizando a leitura da tela para poder direcionar a pessoa nos sites de busca pela internet, leitura de textos e demais atividades que requerem o uso de computadores;
- E-LIBRAS - Para apoio a deficientes auditivos. O software realiza a tradução de um texto previamente selecionado a língua brasileira de sinais.

O laboratório de Informática possibilita aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas para a organização de projetos, planos de negócios, estruturas de planejamento e gestão.

O laboratório atende os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores específicos de cada disciplina.

O laboratório possui boa dimensão, sistema de iluminação e ventilação e espaços adequados para comportar as turmas de alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança e comodidade.

O laboratório possuem regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, contam com apoio técnico aos professores e manutenção dos equipamentos, e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

#### **k. Laboratórios Didáticos**

A FEASP dispõe de laboratórios específicos implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, atendem, de maneira adequada, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos, imprimindo maior qualidade aos cursos e excelente oportunidade prática aos alunos.

##### **Espaço brinquedoteca**

Inserida no espaço adequado da FEASP, a brinquedoteca possui um acervo diversificado que é utilizado como laboratório de aprendizagens para os alunos do curso de Pedagogia.

Além disso, esse espaço será aberto para receber as crianças da cidade e poderá contar com monitores (os próprios alunos) em atividades programadas, que promovam momentos de socialização e construção de conhecimentos ancorados na ludicidade.

Os alunos do curso de Pedagogia poderão desenvolver projetos de intervenção pedagógica com apoio dos docentes do curso. É importante ressaltar que a brinquedoteca não é apenas um espaço para que a criança brinque livremente. Existe uma intencionalidade nas atividades desenvolvidas e que tornam robustas as práticas aliadas às teorias trabalhadas em sala de aula. O Ambiente também permite atividades de videoconferência.

##### **Brinquedoteca Virtual**

Plataforma digital integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem que tem como objetivo proporcionar experiências lúdicas e educativas para crianças, de forma interativa e virtual. Promovendo um ambiente virtual educativo e pedagógico para o desenvolvimento de atividades lúdicas focadas na infância, que valoriza o ato do brincar na educação e que contribui para a formação dos professores da educação infantil.

#### **l. Núcleo de Estudos de Pedagogia**

Trata-se de um espaço localizado na instituição, sob coordenação específica, que tem por objetivo o fomento a estudos e pesquisas em **Pedagogia**, organização e realização de dinâmicas em grupos,

atendimento e orientação a projetos de extensão e de estágios, formação de grupos de estudos e pesquisas etc.

#### **m. Serviços**

##### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da **FEASP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

##### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da **FEASP** ou por meio de contratos com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação consistem em manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

##### **c) Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos**

A expansão e atualização dos equipamentos de informática e recursos tecnológicos da instituição, consideram como premissa básica o conhecimento de tais recursos pela comunidade acadêmica. Torna-se necessária sua avaliação periódica e meios, assegurados por sua mantenedora, viabilizando a manutenção, aquisição quando pertinentes, alinhados sempre com o plano estratégico e financeiro da instituição de ensino. Tal plano contempla as metas e cronograma de execução das ações, de forma a nortear os esforços da mantenedora e garantir o melhor desempenho à comunidade acadêmica.

#### **n. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA**

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretaria, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na Biblioteca e Laboratório de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A Faculdade dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica e banda dedicada.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos.

A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema.

Portanto, a política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Todos os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, dentre outros) que são usados para o ensino, tanto presencial como a distância, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário.

A instituição oferece à comunidade acadêmica os recursos e tecnologias utilizadas, em conformidade com a metodologia de desenvolvimento dos cursos, o uso de ferramentas tecnológicas e assegura sua infraestrutura física e de suporte para o uso, respeitando as necessidades institucionais.

A infraestrutura tecnológica da **FEASP** considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

A infraestrutura de execução e suporte da **FEASP** atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, bem como apresenta um plano de contingência, redundância e expansão.

#### **O. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO**

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pela FEASP foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica de cada curso oferecido e definido pelo trabalho conjunto da Coordenação com o corpo docente dos cursos oferecidos.

Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela faculdade.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional. Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil do egresso.
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente.
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins.
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão.
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos.

- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional.
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Na Educação a distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino na modalidade a distância são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido e planejado de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia, com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos à distância da FEASP passam por rigoroso processo de produção, análise, revisão e diagramação. São criteriosamente avaliados pelo professor ministrante, responsável pelo planejamento e organização do material e dos conteúdos que serão disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que o autor tenha aderência à área de estudo e que o professor ministrante conheça a proposta da disciplina.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar é composta de professores, mediadores pedagógicos e profissionais da área tecnológica com a responsabilidade de elaborar/revisar o material didático para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em WEB, e os coordenadores dos respectivos cursos.

Todos os materiais educacionais e atividade propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito) são produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem. Esse ambiente virtual possui textos digitais, vídeos, infográficos, avaliações e conteúdos complementares que possibilitam o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo de ensino e de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Pedagogia**. Resolução CNE/ CES Nº 01, de 11 de outubro de 2023. Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Procedimentos a serem Adotados Quanto ao Conceito de Hora-Aula, e dá Outras Providências**. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 jul. 2007. Seção I, p. 56.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências**. Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece **Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Federal nº 9.394, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.